FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16106

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A U.R.S.S. PODERÁ ENVIAR ANTES DE 1980 UM HOMEM A MARTE

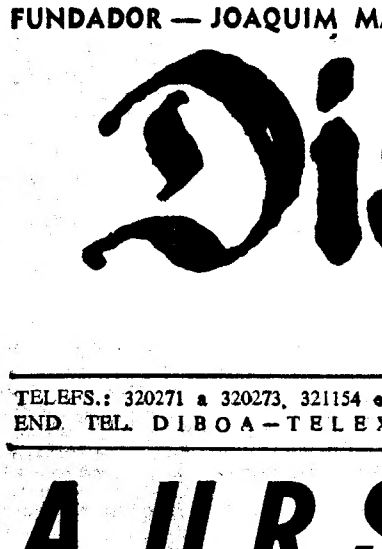
WASHINGTON, 20 — (F.P.) — A U.R.S.S. poderia tentar lançar um homem para o planeta Marte antes do fim do próximo decénio. É, pelo menos, o que se pensa nos meios competentes americanos, que não procuram dissimular o atraso dos Estados Unidos em relação á União Soviética em matéria de exploração interplanetária.

Este atraso foi, aliás, ilustrado pela modéstia relativa do sobrevoo de Vénus pela sonda «Mariner 5», um dia depois da aterragem da cápsula «Vénus 4» no mesmo planeta. Os Estados Unidos não devem conseguir anular a desvantagem antes de 1970.

AGRADECIMENTO RUSSO

LONDRES, 20. — (F. P.). — «Sir» Bernard Lovell, director do observatório de Jodrell Bank, recebeu um telegrama do professor Keldysch, presidente da Academia Soviética

(Continua na 12. página)



O primeiro-ministro Wilson, que teve de interromper uma viagem á Escócia devido ao agravamento da situação social no país (Ler na pág. 12)

Luther King vai entregar-se à Justiça do Alabama

BOSTON (Massachussets), 20 — F. P.) — O pastor Martin Luther King confirmou que, dentro de dias, se colocará á disposição da justiça no Estado do Alabama. O pastor é, com sete outros ministros do culto, objecto de mandado de captura, passado pelo tribunal de Birmingham.

Os oito eclesiásticos foram condenados, em Abril de 1963, a cinco dias de prisão e a 50 dólares de multa ,por terem participado em manifestações proibidas por um tribunal de Alabama. A sentença foi confirmada duas vezes pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

INCIDENTES EM LOS ANGELES

LOS ANGELES (Califórnia), 20 — (F. P.) — Registaram-se diversos incidentes entre a Polícia e grupos de manifestantes, num bairro negro desta cidade.

Cinquenta polícias, que estavam junto de uma escola onde se tinham registado cinco tentativas de incêndio, tiveram um recontro com cerca de 200 jovens negros. Os representantes da ordem tiveram de carregar sobre os manifestantes sob uma chuva de garrafas e de pedras. Foram efectuadas 14 prisões.

SUSPENSAS AS DELIBERAÇÕES NO JULGAMENTO DE MERIDIAN

MERIDIAN (Mississipi), 20 — (F. P.) — O juri suspendeu, ontem, á oite, as deliberações, por não ter

(Continua na 12.ª página)

O Presidente da Republica visitou esta manhã o Serviço Cartográfico do Exército. Vemo-lo observando uma das cartas ali executadas, a qual lhe é apresentada pelo coronel Ferreira Valença, chefe do S. C. E. Na gravura vêem-se ainda o subsecretário de Estado do Exército e o Chefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente, tenente-coronel João Pinheiro e general Camara Pina.

(Ler notícia na página central)

Acabaram as relações especiais que americanos e ingleses mantiveram desde 1940

Desde a assinatura da Carta do Atlântico, em 1940, até á recente declaração de lorde Chalfont anunciando o fim das «relações especiais» entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, estas figuraram na vida internacional como factor predominante. Primeiro com a forma de uma estreita amizade pessoal entre o presidente Roosevelt e o primeiro ministro Churchill, os anglo-saxões prepararam-se para uma acção comum que visava a realização de objectivos de guerra idênticos. Derrotar o totalitarismo e as potências do Eixo era o prólogo de uma tarefa concertada para restabelecer, no mundo, o império da

(Continua na 8.ª página)

Todos os jovens com menos de 14 anos podem participar no concurso «O Natal visto pelas crianças»

Como ontem noticiámos o «Diário de Lisboa» vai promover, pela 10.ª vez, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças».

Com a larga experiência adquirida com os concursos que se vêm efectuando, sem interrupção, desde 1958, o «Diário de Lisboa» orientará o deste ano de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

Espera-se, portanto, que uma vez mais o interesse e o numero de concorrentes aumente, visto que os rapazes e raparigas de todas as escolas infantis, primárias e técnicas do País, assim como dos liceus, aguardam com ansiedade esta nova edição de «O Natal visto pelas crianças». Como nos anos anteriores estão assegurados valiosos pré-

(Continua na 8.ª página)

UM ÊXITO

COMEÇAMOS HOJE A REPETIR (POR INSISTÊNCIA DE MUITOS LEITORES) OS CUPÕES DO CONCURSO «PERSONNA»

Montes de correspondência para o nosso concurso

Pedidos insistentes (e pior que isso!) de muitos leitores obrigam-nos a repetir novamente os cupões do «Concurso Personna». Sairão dois por dia — até ao dia 24. Dá francamente tempo para entregar esta colecção extra, já que o prazo limite se esgota só a 27. Veja na página seguinte «os tais». Pela última, derradeira, final, irrepetível vez (sem exemplo).

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

BIGAMIA

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Saudade e Silva, responderam César Augusto Roncon, de 33 anos, natural de Goa, e Maria Isabel Claro Roncon, de 18 anos, acusados do crime de bigamia. Ele casara numa igreja de Burban, em 1962, com Hazel Moira Wright, casamento não transcrito na Conservatória dos Registos Centrais. Veio para Lisboa e em 17 de Maio de 1965 casou na 6.ª Conservatória do Registo Civil com Maria Isabel Claro. Discutida a causa, foi condenado o réu em dois anos e meio de prisão, dois anos de multa a 10 escudos por dia, além do imposto de justiça; a ré foi condenada a um ano de prisão correccional com pena suspensa.

MORTE NA ESTRADA

No lugar da Rua, Arrifana, o ciclomotorista sr. Amadeu Soares da Silva, de 41 anos, foi chocar com uma furgoneta que vinha em sentido contrário e era conduzida pelo sr. Manuel da Silva Marques, de 42 anos. Levado ao hospital de S. João da Madeira, ali chegou sem vida.

NO PICADEIRO

Na Escola Prática de Cavalaria prestava serviço o furriel miliciano José O. M. Bruno, de 23 anos, natural do Cartaxo. Ontem exercitava cavalos no picadeiro da escola, quando um dos animais se espantou. Atirado ao solo, aquele militar veio para o Hospital Militar Principal, com traumatismo craniano. Morria horas depois.

O CICLOMOTORISTA E A CAMIONETA

Ia a camioneta para Albergaria dos Doze, guiada pelo sr. Alberto Alves. Em dada altura foi colidir com uma motorizada em que seguia o sr. Manuel Pereira da Silva, de 31 anos, do lugar da Póvoa, freguesia de Freixianda. Ainda foi levado á casa de saude de Alvaiázere o sinistrado, mas ali morria pouco depois. Era cantoneiro da Camara de Vila Nova de Ourém e há um mês que casara o pobre homem

NAS DOCAS DE LEIXÕES

O marçano Rui António Vieira da Silva, de 16 anos, empregado numa casa de pasto de Matosinhos, ia ontem levar um jantar a bordo de um barco ancorado numa das docas de Leixões. Fazia-o habitualmente, entrando e saindo sem ninguém o incomodar. Na sua bicicleta, lá ia, mas numa das ruas de acesso, surgiu uma camioneta conduzida pelo sr. Joaquim Soares de Oliveira, de 43 anos. O marçano ficou praticamente esmagado. Veio o 115 que ainda o levou ao Hospital de São João, mas inutilmente.

Estão para venda (devido aos prejuízos) mais paquetes ingleses

LONDRES, 20 — (R.) — O presidente da Cunard anunciou a noite passada nesta capital que pesadas perdas levaram á decisão de vender mais três paquetes de passageiros da companhia.

Os três navios, «Caronia», «Carinthia» e «Sylvania» registaram conjuntamente um prejuízo de um milhão de libras no primeiro semestre deste ano.

A decisão segue-se á recente venda do «Queen Mary» e á venda, aliás iminente, do «Queen Elizabeth».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE AJUDANTES DE ENFERMARIA

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal (Hospital de S. José), aceitam-se inscrições para a admissão de ajudantes de enfermaria, durante o prazo de 10 dias, nas seguintes condições:

Habilitações: 1.º ciclo liceal ou equivalente;

Idade: entre 18 a 30 anos;

Remuneração mensal: 1.550$00;

Regime de trabalho: Prestação de serviços, com 8 horas diárias, sujeitas a escala;

Regalias: Alimentação gratuita durante os períodos de trabalho;

Ingresso no quadro: Obrigatoriedade de frequência do curso de auxiliares de enfermagem, com bolsa de estudo, findos dois anos, pelo menos, de prática como ajudante de enfermaria;

Treino profissional: Aprovação em curso de quatro semanas, técnico e prático, a ministrar nestes Hospitais (segundo programa a solicitar á sr.ª Enfermeira Superintendente) curso cuja frequência não será remunerada.

A estes lugares poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos.

TEAC

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro Terras do Forno e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Rua 1 - 2 - 4 - 6 - 8 no Bairro do Caramão e imediações. (das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua do Norte (n.os pares), Trav. Poço da Cidade (n.os pares), Rua das Gáveas (n.os ímpares). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Assunção (toda), Rua do Crucifixo (parte), Rua Aurea (parte), Rua dos Sapateiros (parte), Rua Augusta (parte), Rua dos Correeiros (parte), Rua da Prata (parte), Rua dos Douradores (parte), Rua dos Fanqueiros (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Emenda, 1 a 49, Rua da Trindade, 8 a 42, Rua das Portas de St.º Antão, 7 a 65, Trave, do Forno, 2 a 14 e de 1 a 39. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** CRUZ QUEBRADA: Cd.ª Conde de Tomar (parte), Estrada da Costa, Antiga Costa de Linda-a-Pastora, Campo de Tiro, I. N. E. F. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** VENDA NOVA e AMADORA: Rua Angelo Fortes, Rua Aniceto do Rosário, Rua Duarte, Caneças, Rua Elias Garcia, desde 20 a 312, Rua Dr. António José de Almeida, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua João de Deus, Rua Latino Coelho, Rua Mascarenhas de Melo, Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua Vicente Esteves, Av.ª Eduardo Jorge, Trav. do Olival, Trav. da Quinta do Pau. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de XIRA:** Rede de Baixa Tensão de VIALONGA. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Rede de Baixa Tensão do SOBRAL DE MONTE AGRAÇO. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** FELITEIRA/DOIS PORTOS/RUNA/MATACÃES, e linha de A. T. de 30 kv entre SSOBRAL e TORRES VEDRAS. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Rede de Baixa Tensão de ALDEIA GAVINHA. (Das 7 ás 14 horas).

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

Ora bem. Agora cabe uma confissão: a repetição dos cupões vai permitir-nos também satisfazer, mediante um truque, os pedidos não menos insistentes de material atrasado, que já se esgotou sem remissão. Tem sido uma cresta! E pronto: os leitores assíduos escusam de refilar; esta terceira colecção é também para eles, sem mais trabalho. Combinado?

O êxito do «Concurso Personna» está a ser diáriamente confirmado, excedendo (como se diz nos sorteios de caridade) as previsões mais optimistas. A fotografia da primeira página é elucidativa. Que fazemos com tantos montes de correspondência e colecções avulsas? Ora essa: fazemos o concurso! Se custa? Bem, a conversa já é outra. Os nossos serviços de recepção andam a perder rápidamente o apetite. Há mesmo quem não possa ver papel á frente. (Pois é, meteste-te nela e agora pias...)

Vem a propósito, porque isto de normas nunca fiando, publicar mais uma vez o belo naco de prosa clássica que se chama

Regulamento

1. O «Concurso Personna» consta da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do publico, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar mais uma vez dentro de dias, e depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção em qualquer dos três postos de recepção ou enviá-la-á para a sede do «Diário de Lisboa» juntamente com 3 invólucros vazios de laminas «Personna».

3. No acto da entrega e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente nos postos de recepção, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio publico para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

OS BARBUDOS DO DIA

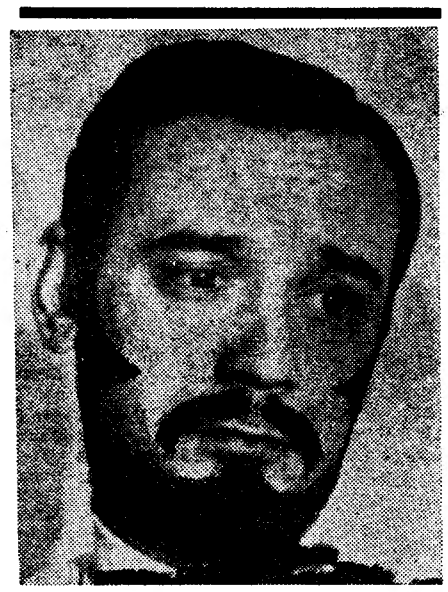
Boa tarde Raul, boa tarde Pedro! Não há duas sem três. Aguentem lá mais esta. E' que os concorrentes retardatários estão fartos de apitar, e a gente não sabe como descalçar (ou barbear?) a bota. Depois, sim, deixamo-vos em paz. O Raul regressa á guerra de 1908, o Pedro á «TV Mundo». Obrigadinho!

RECEPÇÃO EM QUELUZ

Os concorrentes de Queluz têm á sua disposição um posto de recepção do «Concurso Personna». O posto foi instalado na Agência Comercial de Queluz, Lda., á Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e B. Recepção: dias uteis — das 15 ás 19 e 30; sábados — das 15 ás 21; do-

concurso Personna FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!



Este é o nosso primeiro homem das barbas. Vamos dar uma ajuda: artista de teatro, empresário, humorista... o pai trabalha como escafandrista em Évora, o filho andou na guerra de 1908. Quem é ele?

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

1

É O .....

concurso Personna FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O segundo homem das barbas também não deve criar problemas. É locutor da Emissora Nacional e apresentador da R. T. P. Profissional elogiado entre profissionais. Ponha-lhe uns óculos de aros grossos.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2

É O .....

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

Os algarvios...

— Qual a idade das crianças que mais aprecia?

● *Toda a gente gosta de crianças. Uns mais do que outros, talvez, mas não há dúvida de que o sorriso feliz, a gaiatice de uma criança, mais bebé ou mais espigada, é bálsamo que delicia e reconforta os adultos. Mas quais serão as idades mais belas da criança, segundo a opinião dos adultos?*

Responde-nos, em primeiro lugar, a sr.ª D. Maria de Lurdes Morais, empregada de consultório:

— Quando têm 9 ou 10 meses. Acho-lhes muita graça nessa altura

— ...

— Bem, não sei bem como explicar... Mas aquele sorriso... É a idade mais feliz!

— É casada, minha senhora?

— Não. Sou solteira, mas adoro crianças. E acontece até, afortunadamente, que no consultório onde estou empregada tenho muito contacto com crianças.

● *Ouvimos, seguidamente, o sr. Joaquim Maria Andrade Santos, comerciante.*

— Entre os 5 e os 10 anos é, quanto a mim, a época melhor da idade das crianças. Lido muito com elas, numa escola (sou presidente da Associação Escolar de S. Mamede) e considero, realmente, essa a melhor idade das crianças. É então que elas começam a formar-se, que se modela o seu espírito e o seu carácter.

● *Por fim, escutámos a opinião da sr.ª D. Florentina Malgazeira, dona de casa e mãe de um casal (um rapaz com 9 anos e uma menina com 7).*

— Qual a idade das crianças que mais aprecio? Quando são bebés, dos 3 aos 6 meses. Até ao ano, vá lá... É, então, a fase melhor e mais bonita das crianças. Fazem as primeiras gracinhas, começam a dizer as primeiras palavras... Depois já não lhes acho tanta graça. Mas gostamos sempre de crianças e adoramos os nossos filhos, não é assim?!...

Estação dos Correios de Ceira

Com a presença do correio-mor e de outras entidades, será inaugurada no dia 25, ás 17 horas, a moderna estação dos Correios na freguesia de Ceira.

Em 104 alunos reprovaram 68

Os exames continuam a fazer história. Nesta época de Outubro, os de Língua Inglesa, III da Faculdade de Letras de Lisboa, são dos que mais têm dado que falar. Na sua expressividade os numeros dispensam comentários: inscreveram-se 117 alunos, dos quais passaram 33, faltaram 16 e foram excluidos 68.

Não se pretende, aqui, culpar ninguém. Nem tão pouco alinhar algumas considerações que seriam oportunas. Apenas se quer, a título explicativo, chamar, uma vez mais, a atenção para os problemas dos exames, e para a falta de aproveitamento, a percentagem de reprovações que com frequência atinge numeros assutadores. Uma coisa é certo: alguma coisa está mal. *E impõe-se encontrar o remédio.*

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Os problemas da urbanização de Lisboa e da cada vez maior carência de zonas e estruturas verdes preocupa, naturalmente, todos aqueles que se interessam pela beleza da cidade e pelas condições de vida que nela deve haver. Porém, ao atentarmos na forma como se está a construir em diversas zonas, á proximidade incrivel a que erguem, de um lado e outro de ruas novas, altos edifícios (por exemplo, de nove pisos, na Estrada da Luz), á falta de parques, jardins e relvados, etc., etc. — parece que nada disto acontece. Parece que, de facto, com todos se preocupam — ou que a ansia de ganhar dinheiro de alguns se pode sobrepor triunfantemente ás exigências e ao bem-estar de muitos, da comunidade em geral. Será assim?

● Um ponto em que se volta a insistir: a morosidade com que estão a fazer-se as obras na Avenida da Republica, com todos os graves prejuízos para o tráfego daquela movimentadíssima artéria. A continuar assim, quando estarão concluídas essas obras? Quando, finalmente, teremos a Avenida pronta?

● E, por falar nisto, acentue-se a particular desorganização que ali se verifica em matéria de coordenação do tráfego. Não será possível evitar que ás vezes se tenha de parar em dois ou três sinaleiros? Talvez seja difícil, talvez. Mas será impossível? Impossível não é, pelo menos, acabar com a descoordenação entre os dois sinais luminosos da Avenida Fontes Pereira de Melo. Isso dever-se-á ao transito lateral. Mas com certeza se pode evitar que um automobilista arranque com um sinal verde e nos 30 metros á frente tenha de parar no sinal vermelho. Ou não?

Concerto pela banda da G. N. R.

Amanhã, a banda de música da G. N. R. realiza, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Alegres Comadres de Windsor» (Nicolai), «L'Arlesienne» (G. Bizet), «Rapsódia Eslava n.º 1» (Friedmann», «Vira da Beira» (Joaquim Augusto) e «Sansão e Dalila» (Saint-Saëns).

OS ÚLTIMOS DIAS DA FEIRA DAS MERCÊS

Amanhã, no domingo e na segunda-feira, são os ultimos dias da Feira das Mercês, que este ano tem batido o «record» tanto quanto ao numero dos feirantes como á concorrência de publico. Entre as numerosas atracções, merecem uma referência o «Poço da Morte», dos valentes motociclistas portugueses Nelson e Ruth, e os aviões.

Na segunda-feira, ás 15 horas, sairá da capelinha da Tapada da família Pombal a característica procissão, na qual se incorporam, de braço dado, os que vão casar, levando as noivas á cabeça os «cargos» que depois serão leiloados.

TRIBUNAIS

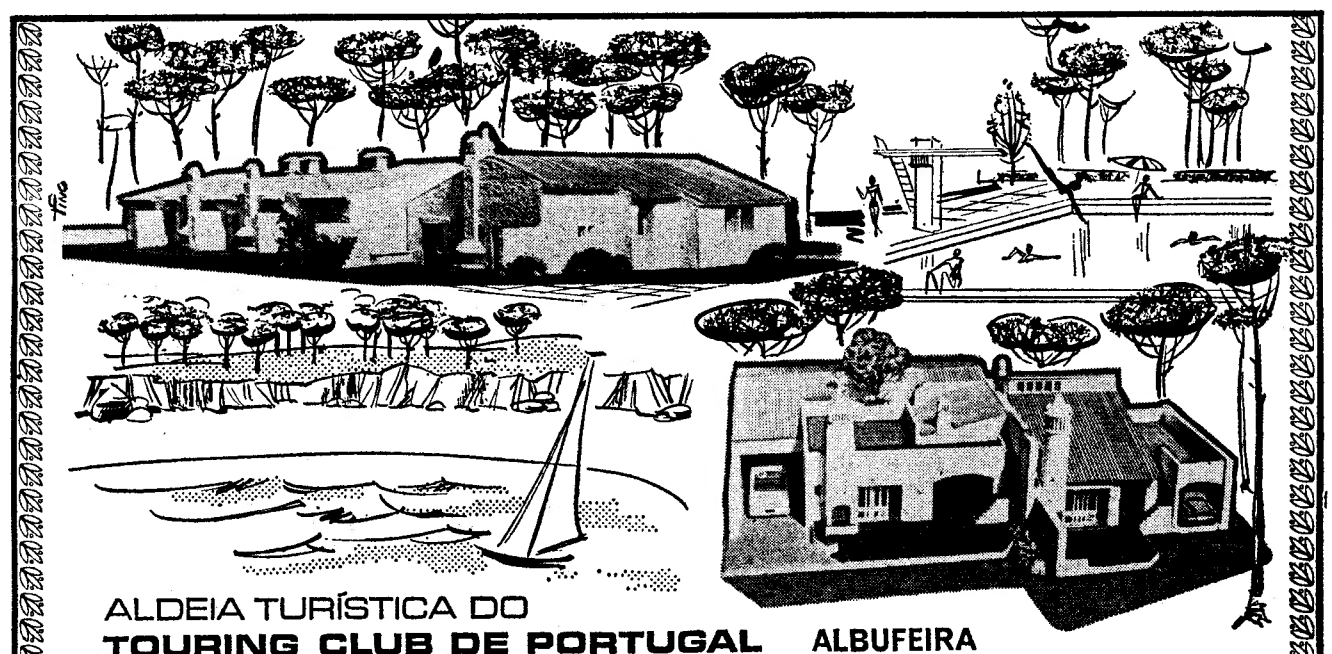
Ainda a derrocada do Farol da Gibalta

Ainda está por solucionar a situação de muitas das vítimas do desastre da Gibalta, provocado peli desabamento de uma barreira sobre a linha do caminho de ferro do Estoril em Março de 1952. A acção, que está em Tribunal na fase mais adiantada, deve ser julgada em breve, pois aguarda a marcação da audiência final de discussão há cerca de seis meses. Nesta acção, é autora a sr.ª Joaquina Catarina e réus o Estado e a Sociedade Estoril e são advogados os drs. Joaquim Pires de Lima, Tito Arantes e o representante do Estado.

A falta de água em Minde

MINDE, 20 — Esta importante vila industrial está a ressentir-se, há já alguns meses, de grandes deficiências no abastecimento de água ao domicílio.

Parece que existem divergências entre as Camaras de Alcanena e Porto de Mós e o precioso líquido é fechado em Mira de Aire vindo apenas para Minde um reduzido numero de metros cubicos que não chegam para nada.



ALDEIA TURÍSTICA DO
TOURING CLUB DE PORTUGAL ALBUFEIRA

***A MAIS LINDA DO ALGARVE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS E MORADIAS PELO SISTEMA **P. H. T.** de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

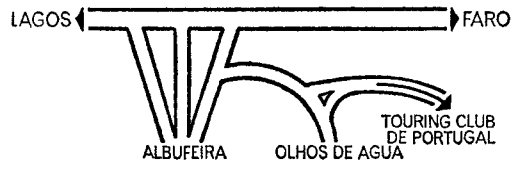
TODOS

podem ter para sempre um apartamento ou moradia de sua propriedade, na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL por um preço total desde **72.000$** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 72.000$ de preço total podem ter para sempre um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO



CAPITALISTAS

✻ ÊSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **72.000$** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL que lhes garante um rendimento de mais de 10 % anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA ✻ CLUB HÍPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO ✻ PISCINAS COURT DE TÉNNIS ✻ PARQUES PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NAUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL
Todos os dias das 10 as 19

Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM Albufeira

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Uma revista fabulosa

Um sensacional cartaz, repleto de grandes e populares vedetas, brilha no Teatro Maria Vitória, na interpretação da melhor produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: a espectacular revista «Pão, pão... queijo, queijo», com texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. As mais aplaudidas vedetas dos nossos palcos cintilam em «Pão, pão... queijo, queijo»: Eugénio Salvador, José Viana, a tafentosa Maria Dulce, a azougada Mariema, os prestigiosos Max e Anita Guerreiro, a revelação da temporada Dora Leal, os jovens artistas Vítor Mendes e Delfina Cruz, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, a castiça cantadeira de fado Armindo da Conceição e um deslumbrante friso de bailarinas internacionais, em momentos de elevado nível plástico.

MONUMENTAL

Uma comédia graciosa

O Teatro Monumental continua a registar grande afluência de público, que, durante duas horas, dá largas ao seu entusiasmo, com o magnífico espectáculo que ali está em cena, já em quarto mês consecutivo. Na verdade, «A flor do cacto», é uma comédia interessantíssima, com situações diferentes de minuto a minuto e plena de graça e espírito. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, no elenco, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos, o autor das cenas e figurinos, os responsáveis pelo êxito alcançado. Todas as noites, ás 21 e 45, Vasco Morgado apresenta no Monumental «A flor do cacto» original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança.

A B C

Um espectáculo triunfal

Desafiando todos os anteriores êxitos do teatro ligeiro, a revista «Mulheres á vela» instalou-se no topo dos actuais cartazes teatrais. Ela é sem duvida a grande revista do momento, um espectáculo ímpar de graça, bom gosto e triunfal desempenho. É mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a vistosa coreografia mestre Charles, e Má-

(Continua na 6.ª página)

EUROPA HOJE, às 21.30 no écran 70 m/m

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA E EM

4.ª SEMANA

CHARLTON HESTON em GORDON

LAURENCE OLIVIER em THE MAHDI

RANK FILMES

RICHARD JOHNSON
RALPH RICHARDSON

Uma Produção JULIAN BLAUSTEIN

"KHARTOUM"

Produção de JULIAN BLAUSTEIN
Argumento de ROBERT ARDREY
Realização de BASIL DEARDEN
Filmado em ULTRA PANAVISION
TECHNICOLOR

Maiores de 12 anos

UNITED ARTISTS Transamerica

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

QUEM É "O BOBO"?

o mais "matador" de todos os cantores.

Peter Sellers é "o Bobo"

(THE BOBO)

UMA PRODUÇÃO JERRY GERSHWIN-ELLIOTT KASTNER

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Maiores 17 anos

com BRITT EKLAND · ROSSANO BRAZZI · ADOLFO CELI

Argumento de DAVID R. SCHWARTZ · Baseado na sua peça "THE BOBO" e na novela "OLIMPIA" de BURT COLE · Realização ROBERT PARRISH

Produção de ELLIOTT KASTNER e JERRY GERSHWIN · TECHNICOLOR® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

HOJE ÀS 21,30 HILARIANTE ESTREIA NO EDEN E ALVALADE

AS 15.15 E 18.30 — ÚLTIMAS EXIBIÇÕES — «O SENHOR DA GUERRA» — ADULTOS

REX

HOJE-Estreia

QUANDO O MUNDO ESTAVA EM CHAMAS, SURGIU UM HOMEM COM NERVOS DE AÇO, QUE JOGOU A MAIS ARRISCADA CARTADA

PARA UNS ERA UM TRAIDOR
PARA OUTROS ERA UM PATRIOTA

*

Um filme de rara violência!

O 18.º ESPIÃO

I Deal in Danger MAIORES DE 17 ANOS

Com CHRISTINE CARERE

Produtor BUCK HOUGHTON · Realizador WALTER GRAUMAN · Argumento LARRY COHEN · Cor DELUXE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **No Centro Artístico e Educativo do Castelo de S. Jorge parece que acontecem coisas. Cerca de três dezenas de meninos e meninas aprendem a desenhar, alguns deles agora já são crescidos e querem ir para Belas-Artes. O José do Carmo tem 12 anos e desenha pegas, parece que tem toureiros na família, mas o que ele gostava de ser era mesmo pintor e escultor. É verdade: o centro luta com imenses dificuldades materiais.**

Fico muito grato ao programa feminino por me ter ensinado um caminho em Lisboa que eu ignorava. Talvez o assunto não pertencesse bem ao pelouro dos femininos, mas quando não faz quem deve, deve fazê-lo quem quiser.

Outra sub-rubrica com interesse foi a que está a cargo da médica, qué dzer, da Dr.ª Natália Sanches, rubrica com interesse, qué dzer, porque dá preciosas indicações, qué dzer, os mais sensatos conselhos aos educadores, no sentido, qué dzer, de se dar maior autonomia, qué dzer, maior liberdade ás crianças, qué dzer. As crianças devem o mais possível resolver os seus próprios problemas, qué dzer, uma exagerada protecção só lhes pode ser prejudicial, qué dzer, leva as crianças a terem medo de tudo, o que está condenado, qué dizer, todo o progresso implica um risco, qué dzer, não se pode criar uma criança na estufa.

Muito bem. Evidente utilidade a das palavras de Natália Formosinho Sanches.

Não querem ver que vi «Nós as mulheres» com uma ponta de agrado do princípio ao fim... Até o documentário do Campeonato Mundial feminino de ciclismo, até as passagens de modelos, e aquela elegancia de meia estação onde se disse que há muitas maneiras de uma mulher ser bonita... Há, sim, senhores.

NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO — Vivemos, não há dúvida, num país de linguareiros, onde tudo se aproveita para colocar mal o nosso bom nome, a cultura e a arte portuguesas em especial. Essas más-línguas formam uma enorme legião — mas felizmente que os factos aí estão para o mais cabal desmentido. E o mais caloroso agradecimento fica a dever-se á R. T. P. pela forte contribuição que ontem deu para a divulgação do espectáculo em Portugal, ou seja, em Lisboa, ou para sermos mais precisos: no Parque Mayer, ou ainda, para utilizarmos a expressão tão cheia de ressonâcias espectaculares, na «nossa pequena Broadway».

Ficou ontem demonstrado que Portugal, ou seja, Lisboa, se encontra ao nível dos grandes centros europeus, ou mais ainda. Sim porque enquanto lá fora ainda as plateias refocilam nos Bertoets, nos Ionescos, nos Osbornes, etc., já nós aqui demos um pontapé nisso tudo, já ultrapassamos tudo isso, contamos com os grandiosos, humanos, actuais, complexos, freudianos, existenciais espectáculos de revista. A revista! A revista é que sim! Rir! Rir! Rir! Mais de 300 profissionais! Cerca de 10 mil espectadores numa semana, não é uma pequena Broadway, uma grandecíssima Broadway! A revista, sim, a revista tem tradições, o Zé Viana ontem, com muita dentadura, entronca-a em Gil Vicente, mais concretamente: no Auto do Vaqueiro. O empresário José Miguel agradeceu. Vasco Morgado também agradeceu. Camilo e Simone de Oliveira agradeceram igualmente. Foi tudo tão bonito, todos muito amigos, todos de braço dado, até se disse que «*foi um momento de glória*», enquanto eu, sumido no meu cadeirão, estava de boca aberta. Simone, que não é actriz, que é cançonetista, que mostra muita versatilidade, e o «*Nicolau Breyner confirmou os seus méritos*», e há uma data de actores que estão na plenitude e todos vocês imaginam as dificuldades para montar entre nós um espectáculo de nível internacional, e tudo.

Por quanto fica dito, e pelo muito mais que o silêncio pùdicamente envolve, se conclui que o espectáculo entre nós atinge um momento alto e a R. T. P. procedeu com um máximo de solidariedade ao penetrar, tão fundamente, nesse mundo. As máximas homenagens por isso lhe são devidas. — *M. C.*

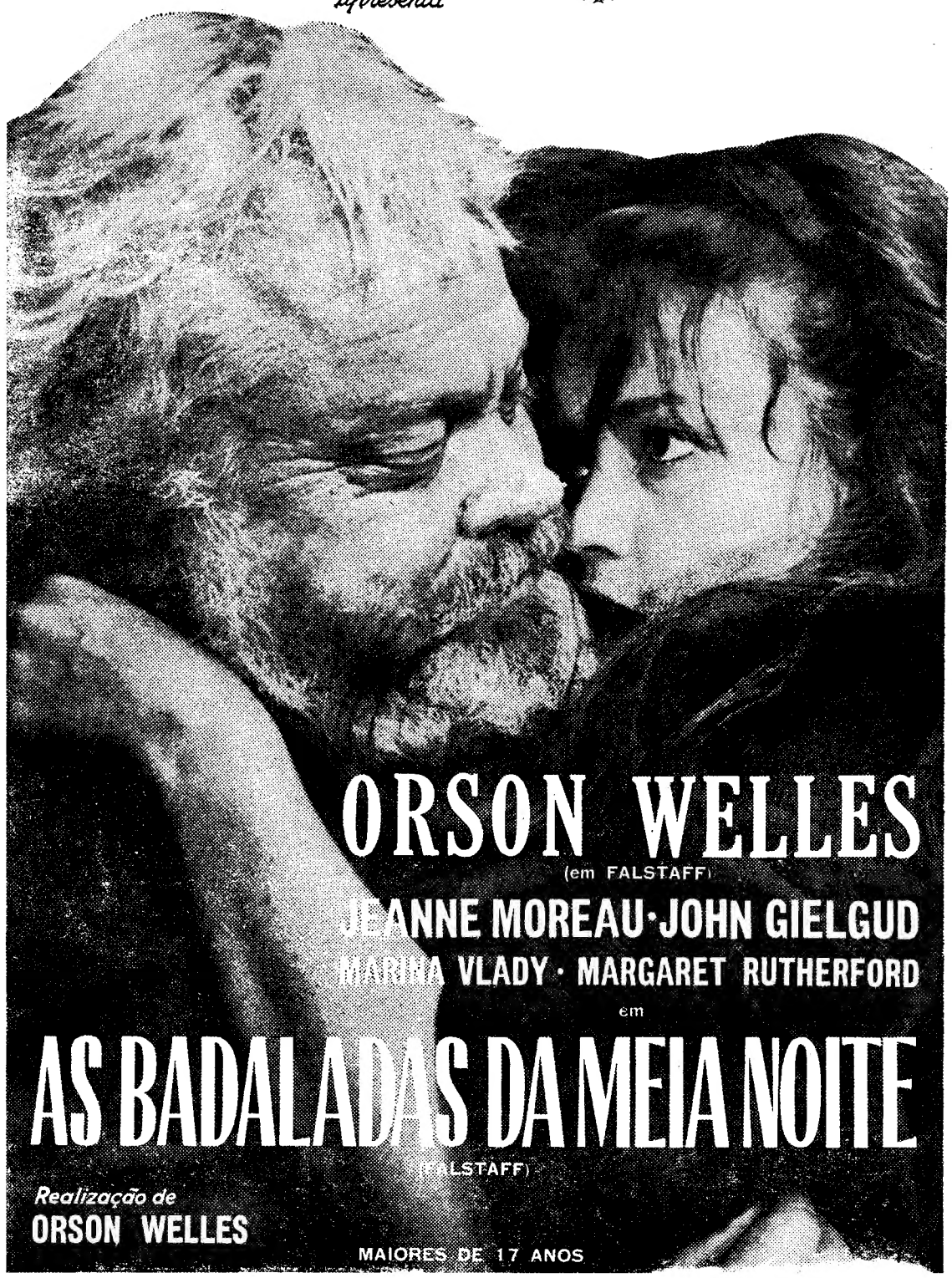
HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: Variedades**

O programa de Variedades, que a R. T. P. apresenta esta noite, numa realização de Luís Andrade, é preenchido com canções interpretadas por Simone de Oliveira, que será acompanhada pelo Thilo's Combo.

A apresentação do programa está a cargo de Pedro Moutinho.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta



«IR VER «FALSTAFF» É PRATICAR UM ACTO DE CULTURA»
(Diário Popular)

3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
estúdio 444

veja MELHOR num KB

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macía, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
SO' ATE' DOMINGO
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos
SEXTA-FEIRA, 27
2.ª COMPANHIA DE CIRCO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
SÒMENTE MAIS 10 DIAS!
TERMINA NO DIA 29 DE OUTUBRO A TRIUNFAL CARREIRA DE
«OS PAIS ABSTRACTOS»
2 SESSÕES: às 21 e às 23 h.
A COMÉDIA QUE NO DOMINGO, A «MATINÉE», COMEMORARÁ A 500.ª REPRESENTAÇÃO
COMÉDIA
de PEDRO BLOCH
pela COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA DO TEATRO PRINCESA ISABEL
ADULTOS

Glauce Rocha Jorge Dória Ana Maria Nabuco

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
16. SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO
2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA»
VASCO MORGADO oferece-lhe um «MINI-AUSTIN»
Conserve o talão do seu bilhete que o habilitará ao sorteio a realizar no final da carreira
Algo de Novo e Sensacional no TEATRO MUSICADO
UM «CAST» DE ESTRELAS
CAMILO ★ SIMONE ★ BREYNER
Inimitável Revelação no Protagonista
MARIA ADELINA ● FERNANDA BORSATI ● ANTÓNIO ANJOS ● MARIA LAURENT ● ROLANDO ALVES ● ALBERTO VILAR ● HÉLDER DE OLIVEIRA ● COSTA VAZ
Colaboração especial
★ LUÍS TITO
A atracção italiana
★ IO APOLONI
DOIS SENSACIONAIS BALLETS
DIRECÇÃO E 1.º BAILARINO
★ FERNANDO D'AZEVEDO
— «DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA» —

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

rio Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem.

Um grande elenco desempenha a triunfal revista: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Outros nomes, não menos representativos, completam a sensacional ficha artística — Óscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, e, ainda, um grandioso conjunto de bailarinas e bailarinos.

CAPITÓLIO

Uma produção musical

O público de Lisboa tem agora no Teatro Capitólio um espectáculo fora de série, cujos direitos de autor foram até hoje os mais caros pagos por um empresário português. Trata-se de um espectáculo de luxo, que Vasco Morgado escolheu para inauguração da temporada do Capitólio, o qual conquista multidões, pelo seu ritmo, boa música e sumptuosos bailados, brilhantemente dirigidos por Fernando Azevedo, famoso coreógrafo brasileiro. No elenco desfila um fabuloso «cast» de estrelas, á frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira e Nicolau Breyner, no protagonista. Também com magníficos interpretações, figuram a atracção italiana Io Apolloni e como artista convidada Luís Tito, Maria Adelina, Fernanda Borsoti, António Anjos, Mario Laurent, Rolando Alves, Alberto Villar, Helder de Oliveira, Costa Vaz e ainda um grandioso grupo de «ballet» e outro coral. A direcção musical é de Ferrer Trindade. «Como vencer na vida sem fazer força», original americano, tem tradução de R. Lobato de Faria.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Só se vive duas vezes» no São Jorge

James Bond cada vez se parece menos com o «herói» de Iam Fleming, e cada vez se sujeita mais ás exigências do «grande espectáculo» e da superprodução. Um James Bond rende bastante ás bilheteiras e os produtores gastam um numero de milhões de filme para filme mais elevado, recorrendo a cenários grandiosos e a engenhos, em tamanho natural, cujo fabrico é fabuloso — como é o caso, por exemplo, de um helicóptero sensacional, desmontável e transportável em quatro malas, de uma manejabilidade espantosa, e como acontece também com as cápsulas espaciais, primorosamente construídas e com as salas de operações do vilão n.º 1 da «Spectre», nos fundos de um vulcão.

Desta vez, James Bond começa por morrer, em situação bastante agradável, aliás, tem direito a notícia necrológica nas primeiras páginas dos jornais, mas, como «só se vive duas vezes», ele ainda tinha direito a ressuscitar, pelo menos uma vez. Claro está que, na sala do cinema, ninguém acredita que Bond tenha morrido, mas a gente da «Spectre» vai nisso — e arranja um bonito sarilho, porque o «007» não é para graças, como se tem demonstrado pelo elevadíssimo numero de malandros de cujo canastro ele tem dado cabo, com uma eficiência impressionante.

Sean Connery volta a ser James Bond, após ter jurado que nunca mais caía nisso, e desta vez as garotas, que continuam a não o largar, são japonesas e chinesas de gritos... Blofeld, o mais mau de todos, é interpretado por Donald Pleasence; gosta de gatinhos e de piranhas. O realizador, agora Lewis Gilbert, não fica atrás do iniciador da série.

Enfim: gastaram milhões e estão a ganhar muitos mais milhões, em todo o mundo. James Bond, o campeão do «statu quo», continua a ser uma mina de ouro.

Dos complementos, destaca-se um direito a ressuscitar, pelo menos, que, no fim de contas, há patos a mais. — *Visor 033.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «O Bobo».
Produção — Americana.
Realização — Robert Parrish.
Intérpretes — Peter Sellers, Brit Ekland, Rossano Brazzi e Adolfo Celi.
Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

UM NOVO DRAMATURGO

PARIS, 20 — (A. N. I.) — Bernard Jenny está a dirigir, no Teatro Vieux-Colombier, os ensaios da primeira peça de Jean-Claude Darnal, «Des petits bons hommes dans du papier journal», de que são protagonistas Jean-Marie Roussin, Uta Taeger, Henri Labussière, Pascale Roberts e Pierre Hatet.

A COMÉDIE NA T. V.

PARIS, 20 — (A. N. I.) — A companhia da comédia francesa vai interpretar para a televisão, sob a direcção de Jean Kerchbron, a tragédia de Racine «Ester».

A mesma companhia propõe-se apresentar, na sala Richelieu, outra tragédia de Racine «Athalie», com guarda-roupa e cenários de Carzau.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Deixou de fazer parte do elenco da Severa o cantador Alfredo Duarte Junior.
* «A Julia Florista», curiosa composição de Joaquim Pimentel caiu no goto dos nossos artistas que compitam para a sua gravação comercial. Agora coube a vez a Carlos do Carmo de a

(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE TÍPICO

«A SEVERA»

Ao comemorar o seu 12.º aniversário, saúda com muita simpatia todos os seus Ex.mos Clientes e amigos

COZINHA PORTUGUESA

Fados pelos artistas FERNANDA PINTO — MANUEL FERNANDES e a grande regressada após alguns anos de ausência

MARIA JOSÉ DA GUIA

Guitarradas pela famosa parelha FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA, e ainda apontamentos de Folclore pelo Grupo «AGUARELAS DE PORTUGAL»

A GERÊNCIA

3ª SEMANA

Um espectáculo superior que dignifica a indústria cinematográfica!

...UM TEMA EXEMPLAR E APAIXONANTE QUE SERA SEMPRE DE VIVA ACTUALIDADE—DO JORNAL «A VOZ»

O MELHOR FILME DO ANO

GALARDOADO COM

6 "OSCARS"

DA ACADEMIA AMERICANA

MELHOR FILME DO ANO
MELHOR REALIZADOR — Fred Zinnemann
MELHOR ACTOR — Paul Scofield
MELHOR ADAPTAÇÃO — Robert Bolt
MELHOR FOTOGRAFIA — (Colorida)
MELHOR FIGURINO — (Colorido)

E AINDA OS MAIS SIGNIFICATIVOS PRÉMIOS DA ARTE E DO PENSAMENTO

COLUMBIA FILMS apresenta um filme de FRED ZINNEMANN

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

Baseado na peça de ROBERT BOLT

"A Man For All Seasons"

Maiores de 12 anos

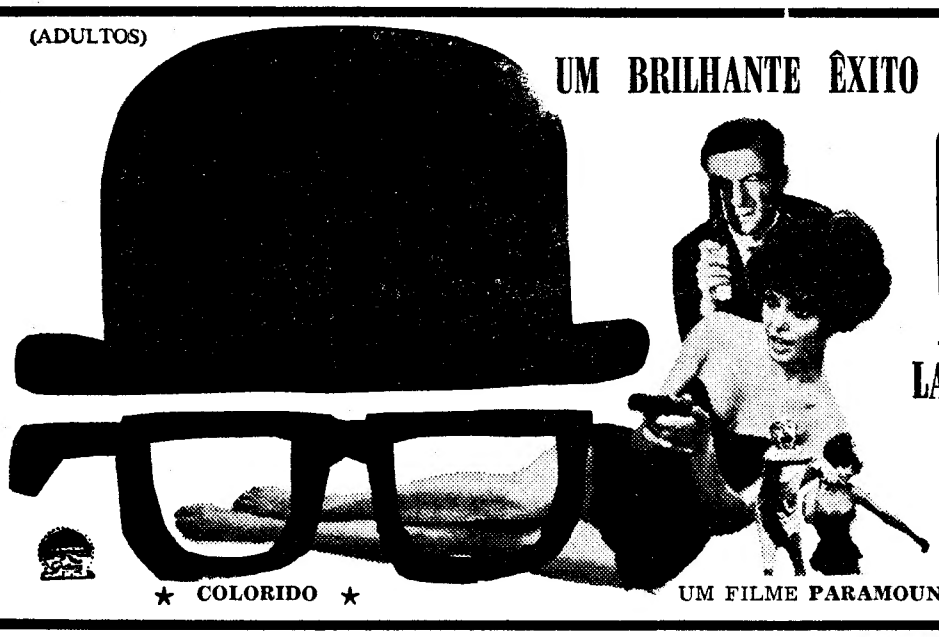
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

SÃO LUIZ

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

(ADULTOS)

UM BRILHANTE ÊXITO DE GARGALHADA EM 2.ª SEMANA NO MUNDIAL



CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES

THE SPY WITH A COLD NOSE

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

LAURENCE HARVEY • DALIAH LAVI • LIONEL JEFFRIES

PROD. LEONARD LIGHTSTONE ★ REALIZ. DANIEL PETRIE

MÚSICA DE: RIZ ORTOLANI

★ UMA HISTÓRIA DE ESPIONAGEM ALTAMENTE DIVERTIDA E MALICIOSA, EM QUE CADA IMAGEM É UMA PERIPÉCIA E CADA PERIPÉCIA UMA GARGALHADA! Do «Diário de Notícias»

★ ESPECTÁCULO EXTREMAMENTE COMUNICATIVO... Do Jornal «O Século»

★ COLORIDO ★ UM FILME PARAMOUNT

Já amanhã! Mais um «SÉCULO ILUSTRADO» com 80 páginas de sensacionais reportagens!

3.ª SEMANA

estúdio

AUTÊNTICO E HUMANO!

UM ÊXITO TRIUNFAL E LEGÍTIMO!

com

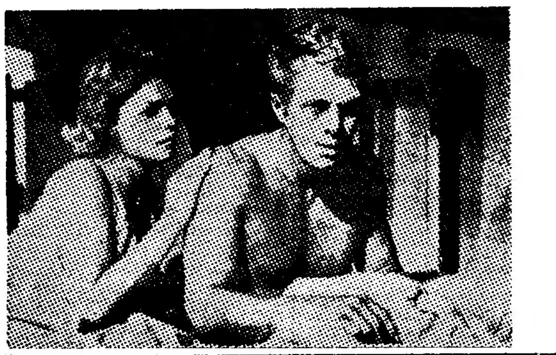
STEVE McQUEEN · LEE REMICK · DON MURRAY

na produção de PAKULA-MULLIGAN

ERRANDO PELO CAMINHO

Adultos

"Baby the Rain Must Fall,"



No Odeon – Hoje em 2.° mês triunfal: «O Direito de Nascer»

Nunca é demais referir, em face da sua carreira triunfal no Odeon, que o famoso filme «O Direito de Nascer» justifica constituir um dos grandes acontecimentos da temporada. Prova-o o facto de o publico continuar, no decorrer da quarta semana, a esgotar as lotações, num eloquente testemunho de profundo interesse pela essência de um grave problema passional que perturba o Mundo: a odisseia das mães solteiras que aparece, no filme, exaltada em toda a grandeza do seu sublime sacrifício, para as apresentar como vítimas dos preconceitos e da crueldade dos pais, em tentarem impedir que as filhas reivindiquem para os filhos, nascidos do pecado de uma hora de desvairo, o sagrado direito de sobreviverem. Obra de excepcional envergadura, que mereceu os maiores louvores da crítica e tanto se dirige á inteligência como toca fundo a sensibilidade de toda a gente. «O Direito de Nascer» — que entrou em 2.º mês de exibição (quinta semana), impõe-se por outras credenciais de subjugante interesse: constituir uma nova e surpreendente versão, a cores, do célebre romance de Félix B. Caignet; beneficiar de uma superior realização do mestre Tito Davinson e proporcionar um brilhante desempenho a Aurora Bautista e a outros notáveis artistas.

Luís de Lima será novamente o encenador do Cénico de Direito

cuja actividade se anuncia promissora

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa prepara as suas actividades para o novo ano lectivo. Entretanto, e como garantia de um trabalho que terá o selo do nível e da dignidade artísticas, uma notícia que não deixará de alegrar quantos se interessam por teatro: Luís de Lima, graças ao patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, será, este ano, novamente, o encenador do Grupo Cénico de Direito.

De facto, é já na próxima segunda-feira que este conhecido e talentoso actor e encenador português — um dos nossos mais altos valores, cuja carreira, cheia de êxitos, tem decorrido, sobretudo, no estrangeiro, em especial em França e no Brasil — chega a Portugal proveniente do outro lado do Atlantico. Depois do trabalho que Luís de Lima realizou, o ano passado, em curtíssimo espaço de tempo conseguindo apresentar o magnífico espectáculo «Mestre Gil», ao qual aqui se fizeram as referências devidas e merecidas, este ano, em que ficará entre nós até fim de Abril, muito há que esperar da sua acção no Grupo Cénico de Direito.

As inscrições para o Grupo Cénico, entretanto, já se encontram abertas na sede da A. A., todos os dias uteis, das 9 ás 17 horas — e no dia 2 de Novembro devem começar os ensaios. Pensam os dirigentes do Cénico que em seis meses de actividade, tendo como encenador Luís de Lima, se conseguirá criar uma autêntica equipa, realizando um trabalho intenso a todos os títulos proveitoso.

E, na agenda do grupo, continua a ocupar o primeiro lugar a organização em Lisboa — em Fevereiro ou Março de 1968, se possível — do I Festival Ibérico de Teatro Universitário. Além disso, o Cénico — e como que atendendo a numerosas (e, em grande parte, justas, deve-se acentuar) críticas que lhe têm sido feitas — tentará efectuar diversas digressões pelo País, para levar teatro sobretudo onde ele menos vezes chega. A primeira digressão seria á Beira Alta.

O espectáculo de homenagem a Artur Duarte

Na madrugada de sábado para domingo, o São Luiz vai, certamente, registar uma das enchentes que dignificam os grandes espectáculos. De facto, já poucas horas faltam para a festa de homenagem ao realizador Artur Duarte, com que vão comemorar-se cinquenta anos de excelente actividade.

Autêntica parada de vedetas vai constituir o sensacional espectáculo. Mariema, a graciosa actriz de teatro ligeiro, criadora de «O fado mora em Lisboa» e de tantos outros êxitos populares, também quis estar presente para satisfação dos organizadores do espectáculo e alegria de quantos a ele assistirem.

Outro pormenor a salientar: o maestro Jorge Costa Pinto, numa atitude de grande gentileza para com a comissão organizadora da festa de homenagem a Artur Duarte, constituiu expressamente um conjunto para acompanhar os artistas.

Bem calorosos serão os aplausos que vão coroar as actuações de Ada de Castro, Carlos do Carmo, António Silva, Costinha, Tony de Matos, Rui de Mascarenhas, Humberto Madeira, José Viana, Raul Solnado e Ribeirinho, a interpretação de Carmen Dolores, que interpretará um soneto escrito propositadamente para essa noite por António Lopes Ribeiro, e a participação do conjunto de guitarras de Jorge Fontes, constituído por Jorge Fontes e António Chainho (guitarras) e José Maria Nóbrega e Raul Silva (violas). O público registará também com grande apreço a presença das artistas brasileiras Glauce Rocha e Ana Maria Nabuco e da popularíssima Hermínia Silva.

A primeira parte do espectáculo, apresentado por Artur Agostinho, será preenchida com a projecção do filme «Dois dias no Paraíso», uma das últimas realizações de Artur Duarte, com Milu, Virgílio Teixeira, António Silva, Carmen Mendes e Costinha nos principais papéis. Tudo se conjuga, portanto, para que a festa de homenagem a Artur Duarte fique na memória de todos.

TEATRO ABC

TELEF. 366745

HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.

DOMINGO: MATINÉE às 16 h.

«MULHERES À VELA»

COM

(ADULTOS)

IVONE SILVA

HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA

M/ 6 ANOS

DOMINGO, 22, ÀS 16 HORAS

FESTIVAL TAURINO

6 TOIROS PARA

Fernando A. SALGUEIRO
Victor RIBEIRO
Fernando SOMMER

ESPADAS

José JÚLIO
Armando SOARES
José SIMÕES

Forcados da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Sol, desde 20$00—Sombra, desde 40$00
Vende de bilhetes — Em Lisboa: Restauradores. Tel. 322387 — Vila Franca: Tel. 87

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 22 e 23 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS

e vice-versa.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18 A.

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA DOS MILHÕES DE GARGALHADAS!

VIANA: «D.ª Perpétua»

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

IV EXPOSIÇÃO TÊXTIL INTERNACIONAL

PALÁCIO DE CRISTAL

Organizada pela

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Aberta ao público das 15 às 24 horas

ATÉ 29 DE OUTUBRO DE 1967

Preço de entrada 5$00

Exposição: Telefones — 33991-34725 P. P. C.

AS LAVAGENS DOMESTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A História da Lavagem Doméstica começou numa terça-feira — há, precisamente, vinte e quatro mil anos e dezoito minutos — na ocasião em que uma respeitável dona-de-caverna (nesse tempo ainda não havia donas-de-casa, mas apenas donas-de-caverna) se lembrou de que era muito mais prático chocalhar dentro da água da ribeira a casca de santol[illegible]tinha servido para conte[illegible]s [illegible]pes de dinossáu[illegible] na [illegible]a, do que es[illegible] cons[illegible]ment[illegible] pedir ao [illegible]oso qu[illegible] trouxesse da bei[illegible]r novas cascas de santola, p[illegible]rvirem de pratos. O marido gr[illegible]tisfação, pensando que a [illegible]pouparia muito trabal[illegible] sabia ele, coitado, que mu[illegible]m breve, quando quisesse [illegible]astelar-se, depois do jantar, [illegible]r o seu jornal impresso a pedrada, ou seja, em litografia (lito = pedra), a esposa amantissima haveria de recrimina-lo àsperamente pelo seu comodismo, obrigando-o a ir para a cozinha, lavar as cascas.

Nesses tempos remotos, as lavagens domésticas faziam-se de maneira muito rudimentar [illegible] a loiça: — mergulhá-la [illegible] sacudi-la, e já está. O[illegible] pré-sanitários e lava-casc[illegible] antecessores dos lava-lo[illegible] eram lavados a martelo [illegible] silex.

Já no tempo dos Fenic[illegible] lavagem era feita co[illegible] dados. Os pratos, g[illegible] barro, e o trem [illegible] esfregados na [illegible] para assim per[illegible]jidade. Saía a suj[illegible] areia, daí pensar-se [illegible] petróleo na areia — [illegible]tal sujidade!

Os faraós do[illegible] que eram mais r[illegible] quer armador grego dos [illegible] tempos, não mandavam lav[illegible] louça. Só comiam em baixela [illegible] ouro, e deitavam os pratos f[illegible] depois de terem s[illegible] que fosse apenas para comer tre[illegible]

[illegible] Gregos, sempre requintados, [illegible]am a louça em água d[illegible] [illegible] peradas com azeite da Macedónia, é que eles se viam gregos para lhe tirar a gordura...

Já os Romanos usavam certos [illegible]os trazidos por mercado[illegible] Pa[illegible]gónia nas suas cara[illegible] [illegible]aídos de ervas [illegible]ue davam um resul[illegible] [illegible]na lavagem das dúzias e [illegible] vezes quarteirões) de [illegible]dos nos seus banque[illegible] [illegible]ravo dos Romanos [illegible] estar de faxina à [illegible] destino que não [illegible]ar nem ao nosso [illegible]

[illegible]édia, os pratos [illegible]s caldeiros e a [illegible]ram lavados com [illegible]ua quente e cinzas. Daí, se[illegible]do alguns historiadore[illegible] [illegible]er foguei[illegible]as [illegible]to, para ar[illegible] cin[illegible] bastantes: chega[illegible] para o efeito, a incendia[illegible] inteiras.

No [illegible]século passado, [illegible] pedra [illegible] pó, a água quente e o sabão eram ainda os utensílios clássicos da lavagem da louça. Além da «d[illegible]ca», é claro

Nos te[illegible]os [illegible]odernos, a tarefa de lav[illegible]ouça teve, obrigatòriamente, que ser simplificada. E isto por várias razões: [illegible]cada vez as pessoas gostam menos de ter muito trabalho; — cada vez há mais dificuldade em arranjar «domésticas» (e as que se arranjam dizem logo que não estão para dar dezassete mil e quinhentos todas as semanas à manicura, para depois se irem pôr a arranhar os pratos e as panelas, e a dar cabo do verniz):

— cada vez mais as donas-de-caverna dos tempos pré-his[illegible]tó[illegible]s) empurram [illegible] esposos pa[illegible]inha, depo[illegible] o jantar; e [illegible] lá [illegible], pois [illegible] remédio! — le[illegible]do [illegible]cintu[illegible] um aventalinho [illegible]a consciência [illegible]ma sec[illegible] vergonha (in[illegible] [illegible]da [illegible]as!) de que aos coleg[illegible] escritório venham sab[illegible] daquilo», e nos ouvidos [illegible]a de recomendações para [illegible] a louça como deve ser... [illegible]elizmente, há recursos muito [illegible]s, agora! Talvez até já tenham ouvido falar nalguns... Não ouviram? Pois ouvirão em breve.

Assim, vai seguindo o seu curso esta evolução das lavagens domésticas. E duma coisa podemos estar certos: enquanto houver pratos, tachos, lava-louças e sanitários para lavar a evolução prossegue.

As relações entre americanos e ingleses

(Continuação da 1.ª página)

democracia. Hitler e Mussolini, com os seus erros e violências, favoreciam essa atitude que suscitava simpatias e aplausos. Nessa época, sobre a qual passou mais de um quarto de século, os Estados Unidos, ou pelo menos grande parte da sua opinião publica e dos seus dirigentes, era isolacionista. Foi preciso que a surpresa dolorosa de Pearl Harbour forçasse a sua entrada no conflito.

A lei de Empréstimo e Arrendamento e a reeleição de Roosevelt foram os alicerces em que assentou, na primeira fase, o edifício das relações especiais dos anglo-saxões. Churchill, numa obra de exaltação racial, apresentou-as como uma ligação natural em que os americanos representavam o papel dos romanos, que para ela contribuiam com a sua força, e os ingleses o dos gregos que lhe davam o sal da sua experiência e conhecimento dos povos estrangeiros. Por detrás desse cenário épico, o Império britânico agonizava e a grandeza dos Estados Unidos começava a avultar.

Colaboração anglo-americana na guerra e na paz

Entre Dezembro de 1941, quando os japoneses forçaram os americanos a entrar na guerra, e 1945, quando esta acabou, a fraternidade de armas foi o cimento das relações especiais entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Por toda a parte os dois países afirmaram uma solidariedade completa. A história dos bastidores dessa colaboração não corresponde, porém, á sua fisionomia exterior. É certo que Rosevelt fez sua a tese de Churchill que dava prioridade ao teatro de operações europeu sobre o teatro de operações asiático. Mas quando foi preciso criar uma segunda frente na Europa, as divergências manifestaram-se claramente. Para Roosevelt a segunda frente só podia ser em França, para Churchill podia ser nos Balcãs. A vontade dos chefes militares americanos, sobretudo a do general Marshall, acabou por se impor e o primeiro-ministro britânico curvou-se perante ela. Os três grandes começaram a ser apenas dois e estes não eram Roosevelt e Churchill, mas Roosevelt e Estaline.

As Conferências de Teerão e Yalta, das quais a França foi excluída, foram um diálogo russo-americano ao qual a Grã-Bretanha se associou para sancionar as decisões antecipadamente tomadas pelos seus poderosos parceiros. Desde a vitória dos exércitos soviéticos, em Estalinegrado, nas relações especiais dos Estados Unidos com a Grã-Bretanha esta figurou como segundo violino de um conjunto cuja importância resultava não da experiência britânica mas da força americana. Pouco antes de cessarem as hostilidades, a morte de Roosevelt, em Abril de 1945, e a sua substituição por uma figura de segundo plano na vida internacional, Harry Truman, quebrou o encanto e a confiante cordialidade que em vida ligara o presidente falecido ao primeiro-ministro. O diálogo passou a ser travado entre personagens diversas e menos grandiosas do que as primeiras. Truman ocupou o lugar de Roosevelt, e Attlee o de Churchill. As relações especiais atravessaram um período de crise que parecia prenunciar a sua liquidação a breve prazo.

A Aliança Atlântica e as relações particulares

O fim das relações especiais não se verificou então por dois motivos: a cooperação anglo-americana no domínio da descoberta e fabricação das armas nucleares, e a guerra fria. Nos anos que se seguiram ao termo da guerra, os americanos procuraram pontos de apoio de que precisavam para deter a expansão comunista e reconheceram, sem dificuldade, que o mais sólido era a Grã-Bretanha. Esta afastou-se da Europa para se aproximar, cada vez mais, dos Estados Unidos. A Aliança Atlantica era, essencialmente, uma aliança de anglo-saxões, á qual deram a sua adesão os países da Europa Ocidental, cuja segurança estava ameaçada pelo poderio soviético. No seu quadro logo se desenharam correntes diversas. A Alemanha e a França procuraram ter uma situação idêntica á da Grã-Bretanha. Passou a haver na Aliança Atlantica, além das relações multilaterais, que se ajustavam á letra do Pacto, as relações particulares dos Estados Unidos com a Grã-Bretanha, a Alemanha e a França. Em vez do binomio Roosevelte-Churchill surgiu o binomio Dulles-Adenauer até que, com o regresso do general de Gaulle ao poder, tudo se modificou no Ocidente, a partir de 1958.

O crescente declínio do império britanico, e por fim, a sua liquidação apressaram o fim das relações especiais anglo-americanas, cuja certidão de óbito foi passada em Nassau, sendo primeiro-ministro da Grã-Bretanha Harold Mac Millan, que desempenhou, depois da segunda guerra mundial, papel idêntico áquele que coube a Stanley Baldwin depois da primeira. Em relação a dois pontos continuaram essas relações durante algum tempo a dar a ilusão de que sobreviveriam as transformações que se tinham operado no mundo: a acção comum de americanos e ingleses a Leste do Suez, e a situação dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha como potências nucleares, cuja colaboração se baseava num estatuto especial: os acordos de Nassau.

Mas já pelo que dizia respeito aos interesses vitais dos dois países estes seguiam caminhos divergentes: a Grã-Bretanha procurava ingressar no Mercado Comum Europeu; os Estados Unidos voltaram a dar prioridade á política asiática sobre a política europeia. A declaração feita há dias por Lord Chalfont sobre o fim das relações especiais dos Estados Unidos com a Grã-Bretanha foi o reconhecimento de uma realidade que se procurava disfarçar com palavras que há muito tinham deixado de corresponder ás realidades com que se faz a política dos povos.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

mios, a distribuir na própria sala onde serão expostos os trabalhos.

● O regulamento do concurso

É o seguinte o regulamento de «O Natal visto pelas crianças»:

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal (desde os Reis Magos aos pastores, das festas do Natal ás Janeiras, das filhoses ás oferendas, da paz entre os homens á missa do galo, etc.).**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.**
- **Convém que os trabalhos literários sepam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.**
- **Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceu ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio com a indicação, por de fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».**
- **A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.**
- **Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.**
- **Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».**
- **Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,40 m.**

A fixação dos prazos para a entrega dos trabalhos obedece á necessidade de proceder a uma apreciação cuidadosa. Os concorrentes não devem deixar a entrega dos trabalhos para o fim dos prazos, quando o possam fazer mais cedo.

O «Diário de Lisboa» prestará todas as informações que lhe sejam solicitadas sobre a parte pedagógica ou sobre quaisquer outros aspectos relacionados com «O Natal visto pelas crianças».

Dois milhões de toneladas docados na Margueira desde a inauguração do novo estaleiro

Pela primeira vez desde a entrada em funcionamento do estaleiro da Margueira, reuniu-se naquelas instalações na margem sul do Tejo o conselho de administração da Lisnave integrado de todos os seus elementos, incluindo os representantes suecos e holandeses das empresas estrangeiras associadas.

De entre os problemas apreciados, alguns envolvem especial importancia para o País, na medida em que estão destinados a significativa repercussão no desenvolvimento económico nacional, como é o caso da próxima construção, para a Marinha de Guerra, de quatro corvetas, a cuja execução correspondem cerca de 6 milhões de horas de trabalho, ou seja, quase 400 mil contos, valor que será investido no País se a obra for adjudicada a estaleiros portugueses. Em associação com algumas das empresas nacionais congéneres, a Lisnave está a estudar, junto do Banco de Fomento, os aspectos relacionados com o possível financiamento de tão vultosa empreitada.

O conselho tomou conhecimento da intensa utilização que tem vindo a ser feita das novas instalações da Margueira, congratulando-se com o facto de o movimento registado exceder, de forma muito sensível, as previsões estabelecidas na fase de planeamento do estaleiro. Assim, e neste período inicial de quatro meses, verificou-se terem sido docados e assistidos, ali, 46 navios, estrangeiros na sua quase totalidade, correspondendo a uma tonelagem conjunta da ordem de dois milhões de toneladas.

Tomando ainda conhecimento da celebração do contrato para a construção de um navio de 80 000 toneladas de porte bruto para a Soponata, e do facto de se contar proceder, no final de Novembro, á entrega á nossa Marinha de Guerra do novo escoltador oceânico «Gago Coutinho», apreciou, igualmente, o estado de adiantamento da construção de um arrastão do alto de pesca pela popa e de dois barcos butaneiros para a Sacor. O conselho registou o êxito das conversações com a A. G. P. L. para o aluguer, á Lisnave, de uma parte do cais da Viscondessa, na margem norte, em Santos, de modo a poder promover-se a tão necessária e conveniente ampliação do estaleiro da Rocha Conde de Óbidos.

Reparação da igreja de S. João, de Abrantes

ABRANTES, 20 — A igreja de S. João, de Abrantes, considerada monumento nacional, está a ser, finalmente, reparada. Várias vezes o «Diário de Lisboa» se fez eco da necessidade imperiosa de obras de conservação e limpeza no referido templo. Por isso nos apraz registar que, após algumas visitas do sr. arquitecto Vaz Martins, dos Edifícios e Monumentos Nacionais, começaram enfim grandes obras de reparação, limpeza e conservação, que certamente irão alterar completamente os aspectos interior e exterior do templo, que vai ser revestido, por fora, ao nível da calçada, de forma a tapar os alicerces, descobertos desde a demolição de uma bancada existente ao lado da porta principal.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca, facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

ROBINSON, BARDSLEY
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
S.A.R.L.

SEDE: — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa
FILIAL: — Rua do Rosário, 104 — Porto

Representantes e Distribuidores em Portugal
das Máquinas de Contabilidade, Cérebros Electrónicos, etc.

BURROUGHS CORPORATION

Representantes e Distribuidores em Portugal
dos produtos alimentícios e de consumo doméstico, «RECKITT & COLMAN» e outros Fabricantes:
(SAVORA • NUGGET • KARPEX • HARPIC • HAZE • etc.)

VOLUME DE VENDAS 1957 — 9 mil contos
VOLUME DE VENDAS 1966 — 54 mil contos

Aumento de Capital Social
de Esc. 4.500.000$00 para Esc. 14.500.000$00

Emissão de 10.000 acções de Esc. 1.000$00
— Prazo de subscrição — 16 a 30 de Outubro de 1967
— Condições de Pagamento — Integral no acto da subscrição
— Títulos de 1, 5 e 10 acções
— Subscrição sujeita a rateio
— Os novos títulos já terão direito ao dividendo correspondente ao 2.º semestre de 1967

DIVIDENDO DE 1965 — 6 %
DIVIDENDO DE 1966 — 10 %

A subscrição será aberta ao público na Sede Social da Firma e nos seguintes estabelecimentos de crédito (suas filiais, agências e dependências).

BANCO TOTTA-ALIANÇA • AUGUSTINE REIS & C.ª

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diario de Lisboa

COIMBRA

A ACTIVIDADE CIENTÍFICA NO CENTRO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL DR. BISSAIA BARRETO

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, que vem desenvolvendo notável obra de estudo científico e de assistência médica com larga projecção, recomeçam na quarta-feira, ás 21 e 30, as reuniões semanais do corpo clínico, interrompidas durante as férias.

O sr. dr. Carlos de Melo fará uma comunicação sobre «Tumores benignos da mama».

A entrada é, como sempre, franqueada aos médicos e enfermeiras.

De 6 a 11 de Novembro, decorrerá ali uma semana de actualização profissional para parteiras e puericultoras, na qual serão tratados problemas de alto interesse e flagrante actualidade por médicos especialistas e enfermeiras monitoras. O programa será publicado brevemente.

Actividades culturais da F.N.A.T.

Na secretaria da Delegação da F.N.A.T. está aberta, durante o dia, das 10 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas, e á noite, das 21 ás 23, a inscrição para trabalhadores que queiram frequentar as actividades culturais (teatro, musica e variedades).

Escola de Regentes Agrícolas

Na Escola de Regentes Agrícolas estão matriculados, no presente ano lectivo, 250 alunos, dos quais 46 raparigas, assim distribuídos: 1.º ano, 24; 2.º, 15; 3.º, 11; disciplinas técnicas, 78; 4.º ano, 59; e 5.º, 63.

Pela Universidade

Devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar, os alunos José Gomes da Silva, da Faculdade de Direito, e Maria Madalena Moutinho da Silva, da Faculdade de Ciências.

Empregados bancários

Os dirigentes dos Sindicatos dos Empregados Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra, reunidos na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho desta cidade, debateram em conjunto alguns problemas da classe, com vista á actualização do contrato colectivo de trabalho. Esteve presente um representante do Ministério das Corporações, o qual tomou conhecimento das pretensões dos empregados bancários.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Doutor, o senhor está brincando!» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Um homem» (12 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Maroc — 7» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043)

MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).

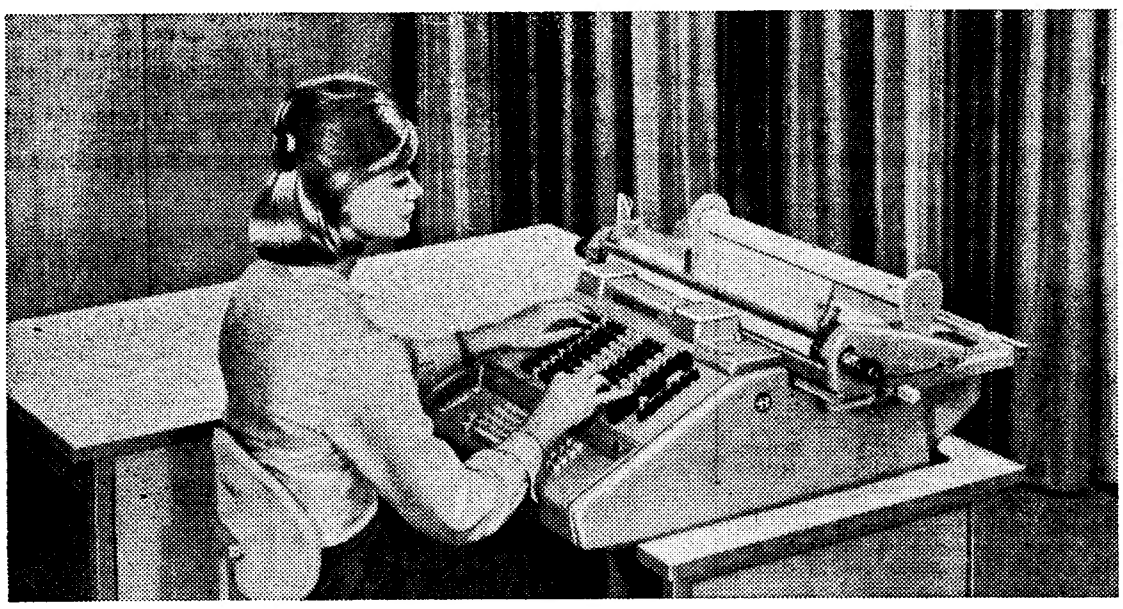
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Seja qual for o volume dos seus negócios

deixe que a

Burroughs

resolva os seus problemas de processamento de dados e reduza os seus encargos...



com a mais completa gama de MÁQUINAS DE CONTABILIDADE do mundo.

A completa gama de máquinas de contabilidade BURROUGHS, produz os resultados pretendidos com o mínimo dispêndio de energia, tempo dinheiro e materiais.
Os dispositivos funcionais e produtivos incluem o alinhamento automático de impressos, a disposição lógica do teclado para operação rápida, centro de controle pré-programado, flexibilidade de trabalhos múltiplos e auto-dispositivo de controle de erros.
Tudo isto, é apoiado pela experiência e conhecimentos da BURROUGHS que assegura completa satisfação dos utentes.

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

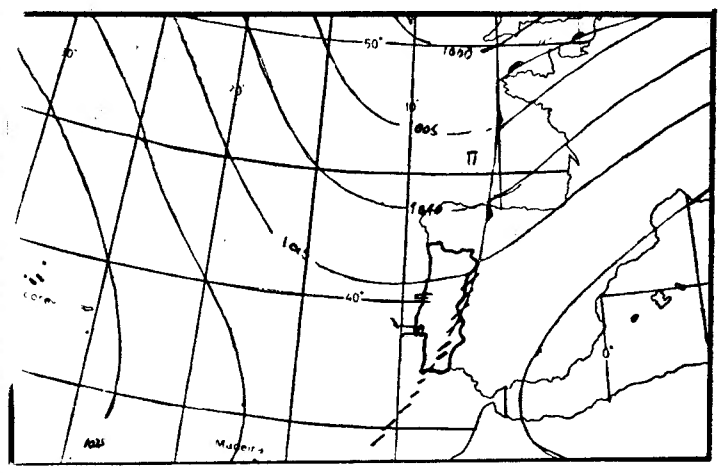
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 30°,2; mínima: Penhas da Saude, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 17°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — O vale depressionário associado à depressão centrada a noroeste da Irlanda está a enfraquecer simultâneamente com o deslocamento para leste da depressão assinalada. O anticiclone que está centrado a oeste dos Açores deverá deslocar-se para leste perdendo intensidade

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANH

Céu nublado, tornando-se pouco nublado durante a noite e o dia de amanhã nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco de sul, rondando para noroeste, por vezes calmo; neblina ou nevoeiro durante a madrugada no litoral oeste; possibilidades de períodos de chuva nas regiões do Noroeste

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 51
Ocaso ás 18 e 51

MARES

PREIA-MAR: Dia 20 — As 4 e 57 (3,9 m); 17 e 12 (3,9 m). **Dia 21** — Às 5 e 24 (3,9 m); 17 e 40 (3,8 m). **Dia 22** — Às 5 e 52 (3,8 m); 18 e 10 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 10 e 35 (1,1 m); 22 e 50 (1,1 m). **Dia 21** — Às 11 e 07 (1,1 m); 23 e 20 (1,2 m). **Dia 22** — Às 11 e 40 (1,2 m); 23 e 55 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17

ATUPAL

de

JOAQUIM BARAONA

CASCAIS

Esc. Est. Marginal, Lote J. M. E. — 2-C
Telefs. 282345

Participa aos seus estimados clientes que encerra por motivos de obras e de remodelações o seu escritório a partir da próxima 2.ª-feira, dia 23 de Outubro, só reabrindo no próximo dia 30 de Outubro corrente.

3.º CICLO LICEAL

(TODAS AS ALINEAS)

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B X 865904 863232 871955

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«A FRUTA PROIBIDA»

Do sr. eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P., recebemos os seguintes esclarecimentos acerca da «Nota do dia» publicada em 11 do corrente com o título «A fruta proibida»:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O vosso conceituado jornal publicou no numero de 11 do corrente, na habitual e interessante secção «Nota do dia», uma local intitulada «A fruta proibida» e na qual se atribui ao transporte os elevados preços que atingiram as frutas no mercado de Lisboa.

Sem espírito algum de comentar a afirmação feita, desejamos esclarecer V. que os preços tarifários praticados pelo Caminho de Ferro de modo algum podem contribuir para os elevados preços a que se faz referência. De facto, pelo transporte em grande velocidade de um cabaz de frutas com o peso de 20 quilogramas, de Chaves para Lisboa (Santa Apolónia), cobra o Caminho de Ferro a módica importancia de 13$50, ou seja na hipótese desse cabaz comportar apenas 18 quilogramas de fruta, $75 por quilograma. Atenta a distancia entre Chaves e Lisboa (538 quilómetros), não se pode deixar de reconhecer a modéstia deste preço.

Mas se em vez de um particular, que se limita a despachar um cesto com 20 quilogramas de peso, se tratar de um comerciante, que poderá despachar uma remessa com 1000 quilogramas, então o preço desce para $31,25 por quilograma. E se esse comerciante despachar um vagão com 5 toneladas de frutas ou géneros frescos, teremos então o preço de $23,8 por quilograma. Se a fruta for vendida ao publico no mercado de Lisboa a 5$00 o quilograma, a incidência neste caso do preço de transporte no preço de venda é apenas de 4,7%, que descerá a 3,4% se for de 7$00 o preço unitário da fruta.

Estes informes tendem apenas a esclarecer que não poderá ser atribuído ao Caminho de Ferro o preço exagerado dos transportes que prejudica tanto o produtor como o consumidor.»

O caso concreto a que a «Nota do dia» em referência pretendia aludir é o seguinte:

Um cabaz de fruta com o peso bruto de 23 quilos e que, descontado o peso da embalagem, ficava reduzido a 18 quilos, pagou as seguintes taxas para o transporte de Vila Flor a Lisboa: camionagem de Vila Flor á estação de Tua, estabelecida de acordo com a C. P.: 6$00; transporte cobrado pela C. P. de Tua a Santa Apolónia: 27$50; pago á Empresa Geral de Transportes, em ligação com a C. P., pelo transporte da estação de Santa Apolónia á Avenida Casal Ribeiro: 16$00. Soma: 49$50. Conforme dissemos, e o leitor verifica, feitas as contas, cada quilo de fruta despachada em Vila Flor pagou cerca de 2$80 de transporte até Lisboa, para ser consumida pelo próprio produtor.

O canhão de bronze, de duas toneladas, que foi recuperado ao largo do Cabo da Roca

Um canhão de bronze de duas toneladas foi recuperado do «cemitério de navios» existente na área do Cabo da Roca

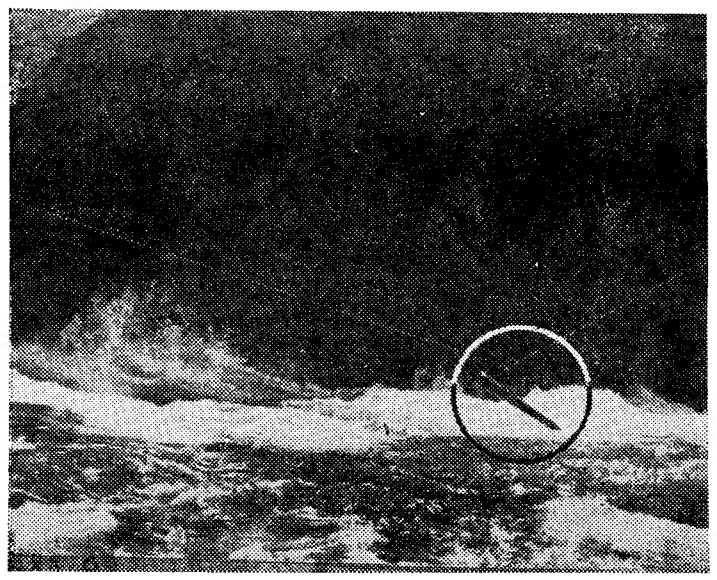
Dado o interesse histórico da recuperação de canhões e apetrechos náuticos de navios afundados ao longo da nossa costa, tem o Ministério da Marinha mandado proceder a intensas buscas junto do Cabo da Roca, no sentido de detectar, com vista a futura recuperação, objectos daquela natureza. Os trabalhos, iniciados no ano de 1966, foram entregues aos mergulhadores do Serviço de Mergulhadores e Salvação da Armada, colaborando o Instituto Hidrográfico com levantamentos hidrográficos da zona, esperando-se que este Instituto receba em breve uma televisão submarina para o rastreio e localização de objectos submersos.

Serviu de base aos mergulhadores a canhoneira «Dio».

Conseguiu-se já libertar, de uma gruta próximo do Cabo da Roca, um canhão de bronze com o peso de 2 toneladas, o qual, após porfiados esforços, foi conduzido a bordo; conhecem-se também as localizações de outras peças e de uma grande ancora em bronze.

A área do Cabo da Roca é um cemitério de navios dos tempos da vela, não sendo fácil, porém, a recuperação de tudo o que ali se encontra sepultado; o relevo do fundo, as correntes fortíssimas e o mar sempre agitado impedem a tarefa dos homens que se aventuram a tal missão.

A operação de recuperação que a Marinha empreendeu continuará a executar-se dentro dos condicionamentos atrás indicados.



Um momento do difícil trabalho de recuperação do material existente no «cemitério de navios»

A Televisão g... no ano passa... quase 12 mil...

Publicou-se, hoje, no «Diário do Governo» o relatório de gerência (1966) da Radiotelevisão Portuguesa, documento que assinala o desenvolvimento daquela empresa, o qual se cifra num lucro líquido de 11 818 799$10.

O relatório refere que os prejuízos das gerências anteriores, que chegaram a atingir 80 062 316$70, continuam a ser amortizados, e que, dos lucros de 1966, serão destinados a esse efeito 7 211 030$90.

Para atribuição de dividendo (4% cativo de impostos) destinam-se 4 mil contos.

Alguns números curiosos: em 1966, as taxas da TV renderam 56 462 034$20, e as de radiodifusão sonora 10 531 183$50; a publicidade traduziu-se em 49 152 349$10, e de receitas 5 654 327$...

Nas ru... cidade e... aumentos... pectiv... 5 415 605$...

Pelo q... diferença... anterior... te forma... -- 2 098 53... fazo, +...

O aum... prazo tr... de um fi... lo Banco... zer face... País com... cobertura...

O C... no c...

O núm... dos na... dia, no f... a 219 117... diam a r... legais, e... 217 412 a... seu paga...

O relat... possível... de Produ... nha a co... da capita...

Foi nomeado subdirector da P. J. o dr. Luís Vaz de Sequeira

Foi nomeado subdirector da Polícia Judiciária o sr. dr. Luís Vaz de Sequeira, ajudante do procurador da República no Plenário Criminal da Boa Hora. Aquele magistrado assumiu em 1937, após prestar provas em concurso, o cargo de delegado do procurador da República que foi exercer na comarca do Cartaxo, e depois em Vila Franca de Xira e Lisboa. Em 1926, fez concurso para juiz de direito e foi colocado no Tribunal de Trabalho, de Aveiro. Em 1963, regressando á magistratura judicial, serviu como juiz, durante cerca de dois anos e meio, em Santiago de Cacém, de onde foi transperido, a seu pedido, para a Câmara de Rio Maior. Em Fevereiro de 1966 era nomeado ajudante do procurador da República junto do Tribunal da Relação de Lisboa, funções que desempenhou até Outubro do mesmo ano, exercendo, desde então, o seu cargo actual. No desempenho de todas as suas missões, para as quais obteve elevadas classificações, o magistrado houve-se de modo que foi distinguido com expressivos louvores.

A posse do cargo de subdirector da P. J. será dentro de dias.

Um ba... re... do... Sa...

LOREN... — A Câm... reunida... aclamação... do o nov... Sarmento... Fomento... menagem... ral de M... notável d... 1963, aut... da Matol... gresso e... digna de... classes n... pital.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
CONGELADORES • AR CONDICIONADO
STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ao Conde Redondo telefs. 534440 e 534448/9

Cinquenta mortos nas Filipinas devido ao «Carla»

MANILA 20. — (R.). — Segundo informações da Polícia, o tufão «Carla» causou a morte de, pelo menos, 50 pessoas, deixou cerca de 15 mil sem alojamento e originou prejuizos nas culturas avaliados em 10 milhões de pesos (cerca de 80 mil contos).

O presidente Ferdinand Marcos levantou parte do Fundo de Socorro para reparações em estradas, pontes, escolas e edifícios oficiais danificados pelo tufão

PEDIDO DE AUXÍLIO DO ESTADO DE ORISSA

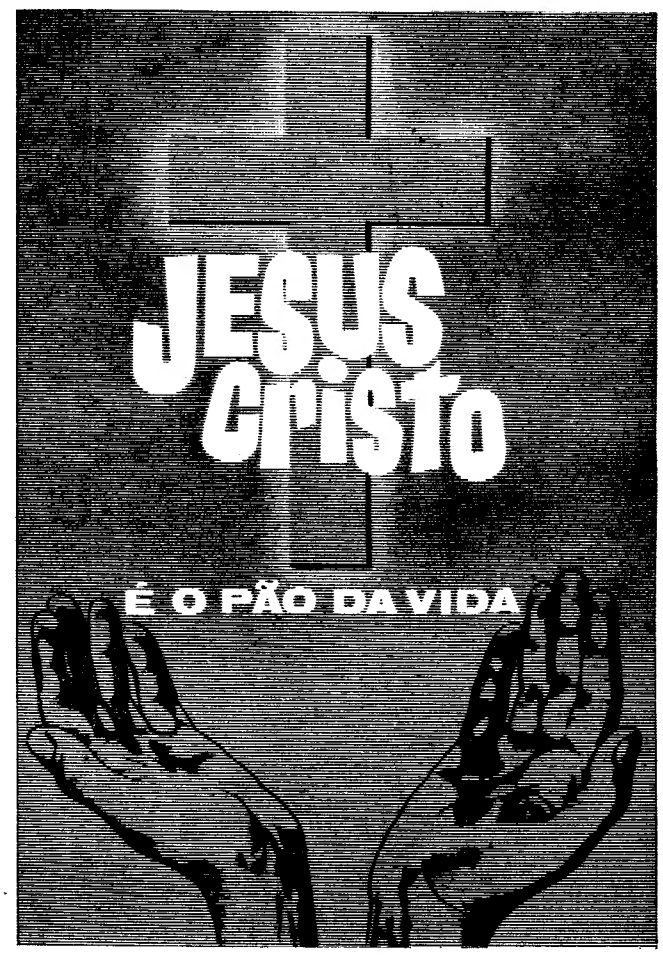
NOVA DELHI, 20. — (R.). — O Governo da União Indiana recebeu um pedido de auxílio do Estado de Orissa, que há dez dias foi devastado por um ciclone.

O numero oficial de mortos eleva-se a 531, mas receia-se que possa ascender a milhares e que os sobreviventes se encontrem numa situação crítica

Os corpos das vítimas e as cabeças de gado mortas pelo ciclone juncam parte do Estado, poluindo a água. Muitas famílias perderam todos os seus haveres.

MORTE SÚBITA

Chegou já morta ao Hospital de S. José a sr.ª Adelaide Martins, de 74 anos, que foi acometida de doença súbita na sua residência.



CO... ES...

Assista a... nas Igre...

LIS...

QUEL... AMAD... CACÉ... ALMA...

Abrantes... Chão) •... Tomar •...

... ganhou ...ssado ... mil contos

receitas diversas arrecadaram-se 5 654 327$10.

Nas rubricas de taxas, de publicidade e de receitas diversas, os aumentos sobre 1965 foram, respectivamente, de 10 184 192$00, 5 415 605$30 e 2 231 216$50.

Pelo que respeita ao passivo, as diferenças relativamente ao ano anterior apresentam-se da seguinte forma: exigível a curto prazo, - 2 098 535$70; exigível a médio prazo, + 7 561 213$80.

O aumento do exigível a médio prazo traduz a utilização parcial de um financiamento concedido pelo Banco de Fomento para se fazer face ás despesas efectuadas no País com o plano complementar de cobertura do continente.

O Centro de Produção no concelho de Oeiras?

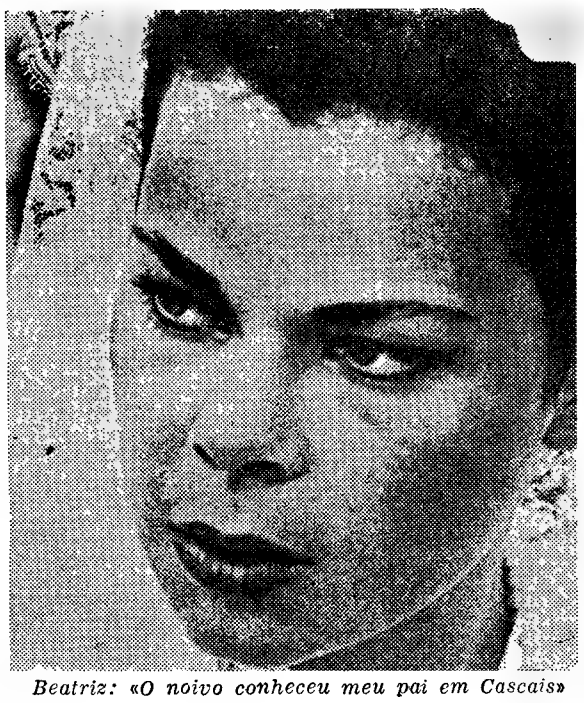
O número de receptores registados na Emissora Nacional ascendia, no final do exercício de 1966, a 219 117. Destes, 1705 correspondiam a receptores que, nos termos legais, estão isentos de taxa e 217 412 a receptores obrigados ao seu pagamento.

O relatório revela, ainda, parecer possível que a instalação do Centro de Produção de Lisboa da TV venha a concretizar-se nos subúrbios da capital, no concelho de Oeiras.

Um bairro da Matola recebeu o nome do almirante Sarmento Rodrigues

LORENÇO MARQUES, 20 — (L.) A Câmara Municipal da Matola, reunida em sessão, aprovou por aclamação uma proposta atribuindo o nome de Bairro «Almirante Sarmento Rodrigues» ao Bairro do Fomento. Deste modo, presta-se homenagem ao antigo governador-geral de Moçambique que, por seu notável despacho de 4 de Junho de 1963, autorizou a expansão da vila da Matola, possibilitando o seu progresso e permitindo a fixação condigna de milhares de famílias das classes menos favorecidas da capital.

BEATRIZ DE SABÓIA
VAI CASAR-SE EM BREVE COM UM ACTOR ITALIANO



Beatriz: «O noivo conheceu meu pai em Cascais»

MILÃO, 20. (F. P.) — A princesa Maria Beatriz de Sabóia, que nos últimos dias lançara uma ofensiva judicial contra vários jornais e revistas que tinham, quanto a ela, tratado indevidamente o caso do misterioso acidente com arma de fogo, em que se viu envolvida, em Espanha, e, subsequentemente, o caso dos seus possíveis amores com um toureiro,

— «Esperamos casar daqui a quinze dias», declararam a princesa filha do ex-rei Humberto de Itália, e o actor Maurizio Arena, numa entrevista concedida ao semanário italiano «Novella 2000».

Depois de ter afirmado que nunca tinha sido casado «nem com um manequim alemão nem com ninguém», Maurizio Arena desmentiu também que tenha casado em Hong-Kong com Monika Ronge.

Por seu lado, a princesa revelou que travou conhecimento com o seu futuro marido há dois meses em Madrid.

«Sinto nos ombros o peso de mil anos de história» — declarou, por sua vez, o actor Maurizio Arena, confirmando á Imprensa o noivado com a princesa Maria Beatriz de Sabóia, já anunciado ontem por um semanário milanês.

O actor recebeu alguns jornalistas no seu palacete de Casal Polocco, entre Roma e o litoral.

— Já foi apresentado aos seus futuros e ilustres sogros?

— Sim, conheci o rei Humberto em Cascais...

— E a rainha?

— Estivemos, um e outro, na clínica de Genebra, onde passei dia e noite á cabeceira de Maria Beatriz. A rainha Maria José foi muito simpática comigo.

COMANDANTE-CHEFE DE ANGOLA

Pelo gabinete do ministro da Defesa publicaram-se hoje no «Diário do Governo», uma portaria, com data de 12 do corrente, que manda, por ter terminado a sua comissão de serviço, «exonerar o general Amadeu Soares Pereira do cargo de comandante-chefe das forças armadas de Angola, para que havia sido nomeado por portaria de 14 de Dezembro de 1965» e outra, com a mesma data, que nomeia, interinamente, para o substituir o comandante das forças aéreas de Angola, general Almeida Viana.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

O Chefe do Estado visitou o Serviço Cartográfico do Exército cuja actividade apreciou em pormenor

O Serviço Cartográfico do Exército, instalado na capital — na Rua da Escola Politécnica — foi esta manhã visitado pelo sr. Presidente da Republica, a quem receberam, o ministro do Exército, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, e o chefe do Serviço Cartográfico do Exército, coronel Ferreira Valença.

Na saudação que dirigiu ao sr. almirante Américo Thomaz, aquele oficial, depois de ter agradecido a honra da visita, recordou a actividade cartograáfica do chefe do Estado na Hidrografia, pelo que, disse, lhe seria agradável reviver problemas, aspectos e acontecimentos ligados á sua passada carreira e de apaixonado pela ciência das técnicas cartográficas e hidrográficas.

Após os oficiais que ali prestam serviço terem sido apresentados ao Chefe do Estado, foi visitada nas salas de projecção e da secção de estudos gerais, a exposição sobre a produção cartográfica. Antes, porém, o director do Serviço prestou informações e esclarecimentos sobre a orgânica e o funcionamento geral do S. C. E., tanto no campo da cartografia, como da fotocinematografia, com a identificação fotográfica dos militares, e larga aplicação dos meios audiovisuais de ensino, topocartografia e toponimos

O sr. Presidente da Republica observou então alguns tipos de cartas entre as quais uma, terminada há oito anos e relativa ao continente e ilhas, na escala de 1/25 000. Consta de 28 folhas, o que, além de modificações no terreno surgidas posteriormente, torna pouco prática a sua utilização pela aviação. Assim, o S. C. E. prepara o lançamento de uma nova carta do País, mas na escala de 1/500 000, carta que trará acentuadas vantagens

O esforço exigido pela situação no Ultramar

As operações das Forças Armadas no Ultramar exigiram um esforço notável ao Serviço Cartográfico, na execução rápida de cartas e de fotomapas exactos e pormenorizadas de diferentes zonas Angola e Moçambique contam hoje, pois, com abundante material, assim como a Guiné, que possui o melhor levantamento topográfico de todo o território nacional — fruto de excelente colaboração entre serviços da Marinha, do Exército e do Ministério do Ultramar. Mencionaram-se ainda os trabalhos levados a efeito recentemente em Timor.

Foram, igualmente, patenteados ao Presidente da Republica, cartas e mapas da ilha das Flores, que serviram de base ao estudo e negociações sobre as facilidades concedidas á França para instalação naquela ilha de uma estação de rastreio de teleguiados; bem como cartas em plástico, sobretudo do Ultramar, de utilização extremamente vantajosa, mormente para os fuzileiros navais e operações de comandos.

A cartografia moderna, a três dimensões, foi depois objecto de observação demorada na apreciação do relevo das cartas. Nessa oportunidade, foram recordadas as brilhantes tradições da cartografia nacional acentuando-se que, «se constitui uma desonra esquecer ou atraiçoar a tradição, o viver só dela conduz infalivelmente á estagnação e á ruína». Por isso existe no S. C. E. um grande anseio de aperfeiçoamento, funcionando ali cursos variados para oficiais, sargentos e praças.

A actividade cartográfica é, aliás, um investimento excepcionalmente rendoso e torna-se necessário, conforme também se acentuou durante a visita, dotar aquele serviço de «melhor estruturação global», actualizando-a coerentemente com a sua importância. Não só para o sector oficial, como para empresas privadas e mesmo para o estrangeiro (o caso do Brasil foi sublinhado) o S. C. E poderá prestar valiosa colaboração e entregar assim ao País importante contributo de divisas. Aliás, o pessoal ali formado tem obtido empregos e remunerações deveras elevadas quando, após a prestação do serviço militar, regressam á vida civil (foi, a propósito, mencionado o caso de soldados que, após a obtenção dos cursos ali ministrados alcançam retribuições mensais da ordem dos 7 mil escudos)

Projecção de um filme sobre as cerimónias de 10 de Junho

No prosseguimento da visita aos diferentes sectores do S. C. E., o sr. almirante Américo Thomaz esteve, depois, nas secções de desenho; de fotomapas; no centro de interpretação de fotografia; secção de Topografia (e respectiva aula); secção de Fotogrametria; dependências da Divisão de Fotografia e Cinema, incluindo as aulas; sala de aparelhos da secção de Fotogrametria; e secção de fotografia (laboratórios e salas de produção).

A terminar a visita ás diferentes dependências e actividades ali executadas que mereceram o melhor interesse e apreço do Chefe do Estado, o sr. almirante Américo Thomaz assistiu á projecção de um filme sobre as celebrações do «Dia de Portugal», realizado pelo Serviço Cartográfico do Exército.

Mulheres generais?

WASHINGTON, 20 — (F. P.). — A Camara dos Representantes aprovou um projecto de lei tendo em vista a nomeação para general de brigada de três oficiais superiores de formações femininas. Se este projecto for aprovado pelo Senado, serão as primeiras mulheres-soldados a atingir o grau de general.

Até agora, o posto mais elevado atingido pelas mulheres era o de coronel.

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

LISBOA:
Rua Pau de Bandeira, 22-A (À Infante Santo)
Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha)
Rua Leite Vasconcelos, 85-A (à Graça)

QUELUZ: — Avenida Elias Garcia, 94
AMADORA: — Av. Combatentes da Grande Guerra, 24-A
CACÉM: — Rua D. Maria II, 33
ALMADA: — Rua das Torcatas, 8-B

Abrantes • Alcobaça • Alfandanga • Caldas da Raínha • Chança (Alter do Chão) • Faro • Ortiga (Mação) • S. Braz de Alportel • Santarém Tomar • Tremez (Santarém).

ENTRADA LIVRE

gala

TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE

•

PRONTO A VESTIR

FAZENDAS NACIONAIS E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS

•

UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE

•

RUA SANTA JUSTA, 46

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

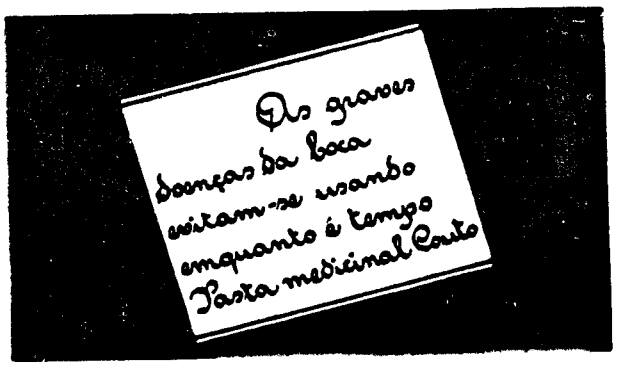
Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

LOTE DE TERRENO
JUNTO À PRAÇA DE ESPANHA

LICENÇAS LEVANTADAS — PRONTO A COMEÇAR
9 PISOS — 21 METROS FRENTE.
VENDE O PRÓPRIO

Trata: Praça Marquês de Pombal, 1-3.º B
Telef. 49989 — Das 10 horas em diante



A situação social em Inglaterra deteriorou-se bruscamente

LONDRES, 20. — (F. P.). — Perante a brusca deterioração da situação social nas ultimas 24 horas, Harold Wilson interrompeu a viagem á Escócia, a fim de conferenciar, urgentemente, em Londres, com Gunter, ministro do Trabalho.

Ontem foram suprimidos 566 combóios de mercadorias e 337 combóios de passageiros. Os ferroviários fazem uma greve de solidariedade com os seus colegas castigados por se terem recusado a fazer horas suplementares.

O movimento poderá alastrar hoje e fala-se já na possibilidade de uma greve geral no caso da direcção-geral dos Caminhos de Ferro levar por diante a sua ameaça de suspender o salário dos empregados que ficaram na impossibilidade de trabalhar, devido á greve dos chefes dos combóios.

Entretanto, os londrinos dos arrabaldes foram as primeiras vítimas. Ficou comprometida a distribuição dos jornais londrinos na província. Muitos matutinos alugaram, a preço de oiro, tudo o que a praça dispõe de camiões de aluguer. As linhas aéreas internas abarrotam de passageiros.

Por outro lado, nas docas de Londres, 5000 estivadores continuam a «greve ilegal» contra o novo plano de racionalização e, em Liverpool, onde o conflito foi motivado por uma questão de salários, perto de uma centena de navios ficou imobilizada pela greve de 10 mil estivadores.

O mal-estar social alastra a outras corporações. Em Glasgow, 5000 motoristas e cobradores de autocarros ameaçam fazer greve, hoje, caso não sejam atendidas as suas reivindicações de salários. No Lancashire, os agentes dos transportes municipais decidiram recusar horas suplementares, a partir da meia-noite. Os condutores dos autocarros de Leeds ameaçam fazer o mesmo.

Um milhar de electricistas da construção civil, reunidos em Coventry, decidiram pedir uma greve devido aos salários em vigor.

Reina o mesmo descontentamento nos empregados bancários, cujas organizações sindicais rejeitam as propostas dos patrões para um prolongamento das horas de abertura.

Nem a Televisão escapa. A TV escocesa interrompeu ontem as suas emissões devido á greve do pessoal, por solidariedade com os 15 técnicos despedidos.

Desmente-se no Rio a dissolução iminente da Frente Ampla

RIO DE JANEIRO, 20 — *(Por Edmond Marc, da France Presse)* — As versões divulgadas esta semana acerca da dissolução iminente da aliança política do ex-governador Carlos Lacerda e dos antigos presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart foram desmentidas ao anunciar-se a decisão destes últimos de continuar a Frente Ampla de Oposição.

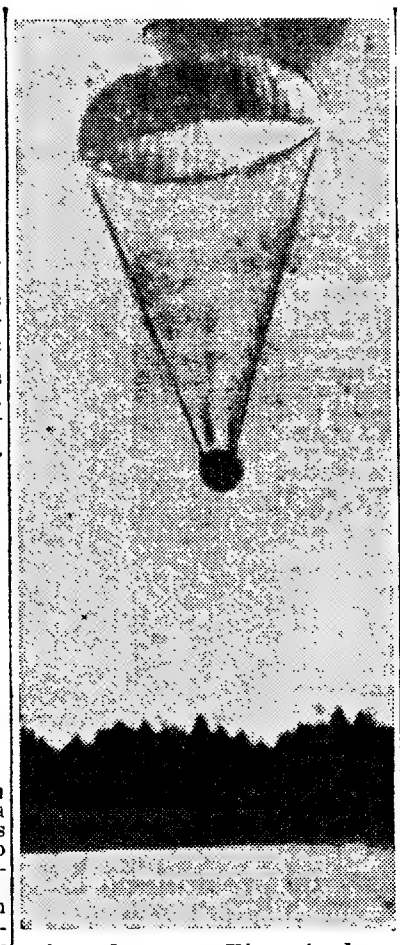
Ao mesmo tempo que Goulart e Kubitschek reiteravam a Lacerda o seu apoio, nos meios políticos locais citava-se o chanceler Magalhães Pinto como possível candidato civil ao partido oficial — a Aliança Renovadora Nacional (Arena), á sucessão do marechal Costa e Silva. No entanto, o chefe da diplomacia brasileira declarou numa conferência de Imprensa ser prematuro pensar em candidaturas. Lacerda iniciou uma viagem aos Estados Unidos, onde fará uma série de conferências, nomeadamente nas Universidades de Oregon e Princeton.

Antes da partida, Lacerda avistou-se com Kubitschek, que manifestou a sua decisão de continuar a Frente Ampla. João Goulart comunicou a Lacerda uma decisão idêntica.

Constituída virtualmente em 1966 entre Kubitschek e Lacerda, esta coligação é considerada uma nova tentativa de Carlos Lacerda para se candidatar ás eleições presidenciais de 1970.

Por seu lado, o ex-presidente Jânio Quadros e os familiares do antigo ditador Getúlio Vargas iniciaram manobras destinadas a dividir a Frente Ampla. Os ataques contra esta coligação têm por fim atrair Kubitschek a uma aliança com Jânio e com os Vargas. Mas as manobras feitas neste sentido mostraram-se até agora infrutíferas.

Os observadores políticos pensam que a situação não está ainda completamente definida. O próprio Lacerda assim o reconheceu ao falar á Imprensa estrangeira.



A sonda russa «Vénus 4» durante ensaios de descida suave na Terra

A luta racial nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

conseguido chegar a um acordo no julgamento dos 18 brancos acusados do assassínio de três jovens integracionistas, há três anos, em Meridian. Os 12 jurados, todos brancos, devem voltar a reunir-se hoje.

AUTORIZADAS MANIFESTAÇÕES EM WASHINGTON

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — O Governo Federal autorizou a «Comissão Nacional de Mobilização para o fim da guerra no Vietnam» a manifestar-se, amanhã, e no domingo, nesta cidade. A autorização refere-se a duas concentrações em volta do monumento a Lincoln, a um desfile até ao Pentágono, a uma velada nocturna e a outra concentração em frente do Departamento da Defesa.

O documento oficial estipula que os manifestantes não deverão prejudicar o trabalho dos funcionários do Pentágono ou de qualquer outro edifício publico. Quem não acatar esta determinação será preso.

TITO IRÁ A MOSCOVO

BELGRADO, 20. — (F. P.) — O marechal Tito irá a Moscovo, á frente de uma importante delegação jugoslava, a fim de tomar parte nas comemorações do cinquentenário da Revolução de Outubro — ontem anunciado em Belgrado, após uma reunião da comissão executiva da Liga dos Comunistas Jugoslavos.

APÓS 6 ANOS DE AMOR APRESENTOU A FACTURA — 1700 CONTOS

MILÃO, 20 — (F. P.) — Trinta e sete milhões de liras (1700 contos) por seis anos de amor perfeito é a factura apresentada por uma jovem, Ida Maria D., ao seu amigo, um industrial milanês. Este deixou-a e Ida Maria enviou ao interessado a factura em regra. Seis anos, a tanto por mês, mais indemnizações por oportunidades de casamento perdidas, mais despesas diversas, mais juros a 5 por cento. O industrial aterrado levou a factura á esquadra. Resultado: queixa contra a abandonada, por tentativa de extorsão, ameaças e difamação.

APÓS O ÊXITO DA «VÉNUS 4»

(Continuação da 1.ª página)

das Ciências, em que aquele lhe agradece o facto de ter seguido a trajectória da cápsula soviética «Vénus 4», que desceu no planeta Vénus.

«Sir» Bernard tinha enviado um telegrama aos técnicos soviéticos para lhes comunicar o essencial das observações feitas por Jodrell Bank.

PREVÊ-SE TAMBÉM UM VOO TRIPULADO PARA VÉNUS

MOSCOVO, 20. — (A. N. I.). — As informações transmitidas pela sonda espacial russa «Vénus 4» indicam que, teóricamente, formas simples de vida terrena podem sobreviver em Vénus — afirmou um cientista russo.

No entanto, um seu colega contradisse completamente a afirmação, enquanto outros declaram que a superfície de Vénus deve ser um «deserto escaldante», onde a adaptação da vida humana seria «mais difícil e complexa do que têm imaginado os escritores de ficção científica».

A descida suave da nave espacial em Vénus originou uma série de artigos e declarações, publicados na Imprensa russa. Afirma-se, nomeadamente, que a «Vénus 4» não transmitirá mais informações para a Terra, prevê-se um voo tripulado a Vénus em 1980 e comenta-se que os cientistas podem aprender muito sobre a Terra, ao estudarem Vénus.

Ian Smith pessimista quanto a um acordo com a Grã-Bretanha

SALISBURY, 20 — (F. P.) — O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, mostrou-se pessimista acerca da possível solução da crise anglo-rodesiana.

Recebendo os correspondentes da Imprensa estrangeira, Ian Smith salientou que, se o Governo britânico continuar a pôr como condição prévia para o fim da crise o termo do «estado de rebelião» e a subida ao Poder da maioria africana, «é perder tempo mandar Thompson á Rodésia».

«Tem-se manifestado nalguns meios um certo optimismo quanto a um eventual acordo entre Londres e Salisbury» — acrescentou Ian Smith. «Ora, parece-me difícil encontrar uma razão para esse optimismo».

A RODÉSIA VAI TER HINO PRÓPRIO

Entretanto, anuncia-se que o primeiro-ministro nomeou uma comissão encarregada de estudar a elaboração de uma bandeira e a composição de um hino nacional rodesiano.

Esta comissão especial será também encarregada de estabelecer uma lista de condecorações e medalhas, destinadas a substituir as honras de origem britanica, que actualmente se usam na Rodésia.

Por outro lado, as companhias de aviação T. A. P. e Air Rhodesia revelaram que, a partir do próximo dia 5, os «Boeings 707» dos Transportes Aéreos Portugueses passam a fazer, uma vez por semana, o trajecto Salisbury-Luanda-Lisboa.

Será a primeira linha aérea directa entre a Europa e a Rodésia desde a declaração de independência deste país, em Novembro de 1965.

NOVA PROPOSTA DE RESOLUÇÃO AFRO-ASIÁTICA NA O. N. U.

NOVA YORK, 20 — (R.) — Estados afro-asiáticos representados na O. N. U. dão hoje os retoques finais numa nova proposta de resolução sobre a Rodésia, que exigirá provávelmente, que a Grã-Bretanha endureça e acelere sanções eficazes contra o regime de Ian Smith.

Morreu Shigeru Yoshida antigo chefe do Governo japonês

TÓQUIO, 20 — (R.) — O antigo primeiro-ministro japonês, Shigeru Yoshida, faleceu, hoje, na sua residência, em Oiso, ao Sul desta capital. Tinha 89 anos.

Foi ministro dos Negócios Estrangeiros no primeiro Governo constituído no Japão, após a rendição, em 1945.

Em 1946 assumiu o cargo de primeiro-ministro e exerceu a chefia do Governo durante seis anos e oito meses.

Como primeiro-ministro promulgou a Constituição do pós-guerra, tendo assinado também o Tratado de Paz de San Francisco, em 1951, e o Tratado de Segurança entre o Japão e os Estados Unidos.

Permaneceu no Parlamento até 1963, data em que se retirou da vida pública.

Sofrendo frequentemente do estômago, vivia recolhido, desde o início do ano corrente.

Yoshida distinguiu-se como diplomata antes da segunda guerra mundial, tendo sido embaixador em Itália, delegado japonês na Sociedade das Nações, embaixador na Inglaterra

Em Fevereiro de 1945, com a guerra pràticamente perdida, foi preso pela Polícia Secreta japonesa por «conspirar para a obtenção da paz». Esteve preso durante 6 meses, pois foi libertado imediatamente após a rendição do país.

De acordo com o médico assistente, a morte do antigo estadista foi motivada por um colapso cardíaco. O seu funeral terá honras oficiais.

APELO PARA A PAZ NO VIETNAM

PARIS, 20 — (R.) — A federação mundial dos antigos combatentes (W.V.F.) enviou telegramas aos chefes de Estado do Vietnam do Norte e do Sul e ao presidente Johnson, pedindo o termo da guerra e a iniciação de negociações.

Um comunicado emitido a noite passada pela W.V.F. dizia que pedira também a aplicação estrita no Vietnam dos acordos de Genebra de 1954.

A W.V.F. compreende cerca de 20 milhões de antigos combatentes e vítimas da guerra, pertencentes ás associações de antigos combatentes de 50 países de todo o Mundo.

Na sua PERFUMARIA peça
CRÈME À RASER "D'EUXLAY"
o novo produto
para um barbear perfeito

Novo incidente na fronteira entre as Coreias

SEUL, 20 — (R.). — Um informador militar revelou hoje terem sido mortos dois soldados sul-coreanos e que quatro outros ficaram feridos, quando tropas norte-coreanas bombardearam, a noite passada, um posto da guarda, centro-leste da fronteira.

Afirmou, ainda, que os norte-coreanos dispararam contra o posto cerca de 60 granadas, quando os soldados sul-coreanos jantavam. Os sul-coreanos ripostaram ao fogo, mas ignoravam-se as baixas entre os norte-coreanos. Foi o segundo incidente ocorrido numa semana.

Dois membros do Governo assistiram hoje ao fecho da barragem de Santa Clara

A fim de proceder ao fecho da descarga de fundo da albufeira da barragem de Santa Clara, no rio Mira, a qual dentro de dois a três anos, deverá estar completamente cheia, e visitar os trabalhos em curso do aproveitamento hidroagrícola do Roxo, no rio do mesmo nome, ambos integrados no Plano de Rega do Alentejo, deslocaram-se hoje, ás referidas barragens, nas proximidades de Aljustrel e de Odemira, os srs. ministro das Obras Publicas, eng.º Machado Vaz, e subsecretário daquela pasta, eng.º Ruy Sanches.

No largo da portagem da Ponte Salazar — local da concentração da comitiva — os dois membros do Governo eram aguardados pelos srs. eng.ºs Armando Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, Beja Neves, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos; Carlos Oliveira Pessa, chefe da repartição de obras dos referidos Serviços, e outros funcionários daquele departamento do Estado.

Após breve troca de cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel, em direcção á barragem do Roxo, com passagem por Alcácer do Sal, Grândola e Ferreira do Alentejo. No percurso juntaram-se á caravana ministerial os srs. dr. Marques Fragoso, governador civil de Beja; o presidente da Câmara Municipal de Odemira e outras entidades oficiais.

Pelas 10 e 30, o ministro e subsecretário das Obras Publicas chegaram á barragem do Roxo cujo aproveitamento interessará um dos blocos, o mais meriodional, em que se subdivide o sistema do Baixo Alentejo, que visa a beneficiação pelo regadio de cerca de 79 000 hectares de terras naquela província.

A barragem, de tipo misto, com um troço de terra e outro de betão, e da altura máxima de 34 metros, fica implantada na ribeira do Roxo, no local conhecido por Monte do Salto. O desenvolvimento do seu coroamento é de 847 metros e a capacidade util da albufeira é de 89,5 milhares de metros cúbicos.

A rede de rega compreende 32 quilómetros de canais principais, 18 quilómetros de canais secundários e 138 quilómetros de regadeiras na sua quase totalidade enterradas e ainda 40 quilómetros de valas de enxugo.

Os srs. eng.ºs Machado Vaz e Ruy Sanches verificaram que a barragem está quase concluída, faltando-lhe somente cerca de 50 mil metros cúbicos de aterro e parte da betonagem. Por isso, proceder-se-á, brevemente, também, ao fecho da respectiva albufeira. O seu volume de aterro é de cerca de 4 150 000 metros cúbicos.

Após a visita, os dois membros do Governo dirigiram-se para o estaleiro de fabrico de tubos, em Aljustrel, onde lhes foi dado apreciar os trabalhos do fabrico e dali partiram para a fábrica de tubos, em Messejana — barragem de Santa Clara, no rio Mira, onde chegaram pelas 12 e 30

O fecho da albufeira

Os ministro e subsecretário foram ali recebidos pelos eng.ºs residentes da barragem, sr. Álvaro Campos de Carvalho e dos canais, sr. Sílvio Tavares de Castro.

Os dois membros do Governo, seguidos da sua comitiva e dos técnicos do seu ministério, dirigiram-se para junto da torre da barragem, onde o sr. eng.º Machado Vaz, procedeu ao fecho da albufeira.

O guincho eléctrico pôs em funcionamento o dispositivo de manobra da comporta, a qual se fechou. O seu peso é de 60 toneladas e as suas dimensões são de 5 por 6 metros e meio. A capacidade da albufeira é de 485 milhões de metros cúbicos, iniciando-se o seu enchimento, logo que comecem os escoamentos do corrente ano hidrológico.

A área da albufeira ao nível de pleno armazenamento será de 1986 hectares e a cota mínima de exploração de 1210. O lago artificial criado pela barragem do Mira, para além da sua finalidade principal de fornecimento de água para a rega, proporcionará condições favoráveis ao desenvolvimento e á valorização turística da região.

Das quatro barragens da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, estão já concluídas as do Divor e do Caia, que armazenam, respectivamente, 12 milhões e 203 milhões de metros cúbicos

O almoço e as visitas

Às 13 e 30, no estaleiro da barragem — dependência da casa da fiscalização — houve um almoço ao qual presidiu o sr. ministro das Obras Publicas, ladeado pelo subsecretário e pelo governador civil de Beja.

Às 15 horas os eng.ºs Machado Vaz e Ruy Sanches e restantes individualidades, dirigiram-se em visita á Ponte Canal da Tisnada e ao cifão de Talbares, duas obras de arte do canal condutor geral que tem 38 quilómetros de extensão e transporta 11,3 metros cúbicos de água por segundo.

Pouco depois das 16 horas, os membros do Governo deixaram o cifão de Talbares, para visitarem a central hidroeléctrica da Bugalheira que se encontra em construção. Procede-se presentemente aos trabalhos de montagem dos respectivos equipamentos e o interesse desta central reside no facto de poder ceder a potência necessária ás estações de bombagem existentes no perímetro de rega. Foram ainda visitados o reservatório de Odeceixe destinado a facilitar a distribuição dos caudais destinados á rega, o estaleiro de fabrico de tubos daquela localidade e, por ultimo, a fábrica de tubos de Odeceixe, onde se fazem os tubos necessários á rede dos 12 mil hectares a regar no perímetro do Mira.

AS MAIS DURAS PROVAS DE ESTRADA EM PORTUGAL FORAM GANHAS COM:

Continental RADIAL

- VOLTA A PORTUGAL 1967
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva
- 1000 KMS. DO BENFICA 1967
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva

E AGORA MAIS UM ÊXITO

- 1.º RALLYE INTERNACIONAL TAP
  Carpinteiro Albino / Silva Pereira

A REUNIÃO ADUANEIRA LUSO-ESPANHOLA

A Comissão Aduaneira Permanente Luso-Espanhola prosseguiu nos seus trabalhos, na Direcção-Geral das Alfândegas, tendo sido já ventilados, quanto á Convenção de Assistência Mutua entre Portugal e Espanha, de 21 de Janeiro de 1957, entre outros, os seguintes pontos: repressão da fraude aduaneira, colaboração na luta contra as infracções e estudo para aplicação prática das medidas preconizadas para os referenciados efeitos.

No que respeita á Convenção relativa ao tráfego internacional entre os dois países, de 17 de Fevereiro de 1960, foram apreciados os assuntos referentes á simplificação de formalidades compreendendo a harmonização da documentação, actualização da competência das Alfândegas fronteiriças, conjugação dos respectivos horários de serviço e estudo da habilitação das mesmas para efeitos de aplicação da Convenção T.I.R. (Trânsito Internacional Rodoviário), bem como o intercâmbio de listas de mercadorias proibidas.

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM
A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241 PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José Fernando Tiago Pampulim

Dr. Tiago Pampulim

Na sua residência, Rua Tristão Vaz, 14-2.º, Esq.º, faleceu o sr. dr. José Fernando Tiago Pampulim, de 46 anos, natural de Lisboa, 2.º verificador do Quadro Técnico Aduaneiro da Alfândega de Lisboa.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria Helena Mendes de Sá Pampulim, era pai do sr. Luís Manuel Mendes de Sá Pampulim, estudante, filho do sr. Romerito Rodrigues Pampulim, já falecido, e da sr.ª D. Maria das Mercês Tiago Pampulim, genro do nosso prezado amigo sr. João Crisóstomo de Sá, editor do «Diário de Lisboa», a quem apresentamos condolências.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja dos Jerónimos, para cemitério a determinar.

Exumações de antigos combatentes

A Liga dos Combatentes vai proceder ás exumações dos restos mortais dos antigos combatentes a seguir mencionados, sepultados no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João, para a Cripta dos Combatentes: António Pimentel e Custódio de Matos Duarte Jorge (covais 2692 e 2693, respectivamente), no dia 25 do corrente; Casimiro Augusto Pinto e Vasco Abrantes Manta (2694 e 2695), em 26; Daniel da Conceição Torres e António Gonçalves Serra Martins (2696 e 2697), em 27; e José Joaquim Vieira e José Henriques Caferra (2698 e 2699), em 28.

EM TRÊS LINHAS

O novo capitão do porto da Figueira da Foz é o capitão-tenente Carlos Stattmiller de Albuquerque.

///

Uma portaria do ministro das Finanças eleva para onze o numero de estabelecimentos bancários que constituem a Câmara de Compensação do Porto.

VIDA SOCIAL

FESTA DE CARIDADE

As Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, com o patrocínio da firma italiana Casa Carruti, leva a efeito na F. I. L., no próximo dia 29, ás 12 horas, uma festa com fins beneficentes, da qual constará passagem de filme sobre fabrico de lanifícios, chá de caridade, desfile de modelos femininos e masculinos e variedades.

TEAC

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

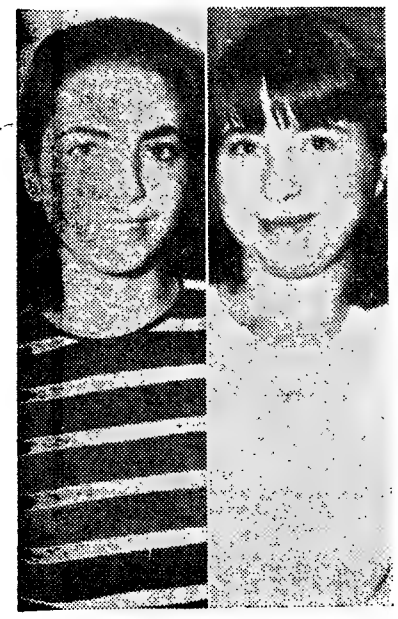
DIÁRIO DE EVA

ENCONTRO AO ACASO

DUAS ADOLESCENTES NA BERLINDA

Será preciso reencontrar a linguagem juvenil para contar, em toda a sua vivacidade, este encontro com duas irmãs adolescentes. Bonitas ambas. Diferentes. Nos olhos da mais velha, a sombra dos mistérios por revelar; nos da mais nova, a gaiatice esquiva que transborda em arrepelos súbitos.

A Maria Fernanda de Oliveira Rodrigues tem 18 anos. Vive há dois anos em Lisboa e serve á mesa numa pensãozinha do Bairro Alto,



Prazeres Rodrigues — **Maria Fernanda Rodrigues**

explorada por uma tia e frequentada, na sua maioria, por jornalistas e gente ligada aos jornais.

Disse-nos que gostava de servir á mesa e que os clientes não tinham ocasião para ser atrevidos, pois não dava confiança.

— Era esse o serviço que gostava de fazer? — perguntámos-lhe

— *Gostava de ser enfermeira, mas eu só tenho a quarta classe e tinha que estudar. Eu queria ser enfermeira sem estudar!*

— Já tem namoro?

— *Sim* — *disse a rir.* — Os seus olhos verdes-acinzentados fitam-nos com nostalgia mesclada e leve brilho sorridente.

O namorado é empregado no talho; tem também dezoito anos.

— Casar...?

— *Eu? Sei lá! Para os 22 ou 23 anos. Eu nem gosto de namorar, quanto mais casar. Falo para ele, porque ele gosta muito de mim, mas eu nem quero falar! Ele é que anda sempre atrás de mim.*

— Do que tem mais medo na vida?

— *Tenho medo de tanta coisa!* — Sorri. Esconde a boca com a mão. Morde uma lapiseira.

— *Tenho medo de casar* — prossegue.

— Porquê?

— *Não sei; não sei explicar.*

— Veja lá! Tem medo de não gostar do seu marido?

— *Pois tenho. Não sei ainda hoje de quem gosto* — risca a vida da linha da mão esquerda. Carrega-a. Sublinha depois outras linhas. — *Tenho medo dele. Medo da vida. Que me trate mal ou qualquer coisa.*

O medo ancestral da adolescente por «qualquer coisa» que adivinha e não sabe ainda bem o que é. Mais tarde compreenderá.

— Acha algum mal em que os namorados se beijem?

— *Se for sem maldade, eu julgo que não. Agora se for com maldade...*

— Que maldade?

— *Sei lá. A minha tia é que diz. Oiço dizer*

A menina devoradora de livros

Perguntámos á Maria Fernanda se gostava de ler. Disse-nos que lia poucos livros. A irmã é que era «uma devoradora de letras».

Falámos com a Prazeres Rodrigues, que tem 13 anos. Disse-nos que não se importa de andar a servir á mesa; os clientes são quase da família. Perguntámos-lhe:

— Mas o que é que você gostava mais de fazer?

— *Eu não gosto de nada. Sou muito mandriona* — ri-se. Esquiva-se.

E depois, como para fazer o favor:

— *Gostaria de ser doméstica, pronto! Gostava de ser uma mulher que sabe fazer tudo. De tudo um pouco.*

— Já namora?

— *Não. Nem se pergunta. Credo!*

— Gostava de estudar?

— *Eu gostava de estudar, mas não posso.*

— Então, gosta de ler?

— *Gosto. Tudo que vejo, tudo leio. Qualsquer. Qualquer coisa me serve.*

A nosso pedido, mostrou-nos, depois, um mini-livro da Corin Tellado.

— Que gostava lhe acontecesse quando for crescida?

Silêncio.

— Sabe falar, não sabe?

Gargalhada.

— *Gostava de ser feliz. De pagar aos meus tios o que eles estão a fazer por mim, pois eles é que me estão a ajudar a um dia eu ser alguém.*

— Qual era a profissão que desejava que o seu marido tivesse?

— *Uma qualquer. Isso é um caso muito complicado. Talvez jornalista, não sei.*

Os seus olhos azuis brilharam quando lhe perguntámos se achava mal os rapazes beijarem as namoradas. Convicta:

— *Eu não!*

— Porque gostas de ler?

— *Não sei. Talvez um dia eu seja alguma escritora... ou qualquer coisa.*

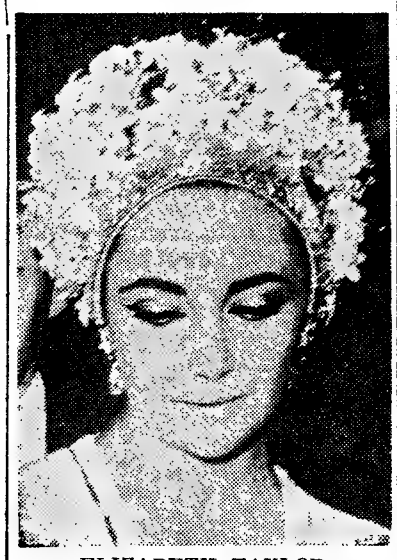
Riu-se.

— Então gostava de ser escritora?

— *Mais ou menos. Sim e não* — sacudida.

— Porque sim e não?

— *Não sei responder. Depois vem aí uma barraca!* — atalhou. — *Sei lá o que quero. Ainda não tenho pensamentos fixos!*



ELIZABETH TAYLOR

ELIZABETH TAYLOR VAI DEDICAR-SE À ALTA COSTURA

ALGHERO (Sardenha), 20 — (R.) — Foi revelado a noite passada que a famosa estrela de cinema Elizabeth Taylor, actualmente a filmar «Go Forth» em Porto Conte, perto desta cidade, decidiu dedicar-se á alta costura.

Um informador de Liz disse que a estrela financiaria parcialmente uma «boutique», que seria inaugurada no próximo ano em St. Germain, em Paris.

Os seus sócios serão duas desenhadoras de modas americanas, «misses» Mia Foussagrives e Vicki Tiel, ambas de 22 anos, que projectam inaugurar o seu salão de alta costura com a sua colecção de Verão.

O informador acrescentou que Elizabeth Taylor assistiria á inauguração.

«Go Forth», baseado numa obra de Tennessee Williams, é a história da mulher mais rica do mundo, papel desempenhado por «miss» Taylor. Os outros intérpretes principais do filme são o marido da estrela, Richard Burton, e Noel Coward.

HORÓSCOPO DA MODA

Para harmonizar com a roupa de inspiração medieval, que agora está em moda, este é o penteado indicado. O cabelo curto é cingido á frente com uma fita, geralmente em veludo negro.

A gravidez das diabéticas

por Elisabeth Frahm

KARLSRUHE — Investigadores alemães conseguiram produzir em animais no laboratório sintomas da diabetes humana. Perante especialistas de todo o mundo, reunidos em Karlsruhe, na Republica Federal da Alemanha, o prof. dr. K. Oberdisse apresentou uma comunicação sobre os resultados destes trabalhos. As experiências significam sem dúvida alguma um passo decisivo a caminho do esclarecimento da origem e da evolução da diabetes, da qual sofre, segundo indicam as estatísticas, seis por cento da população dos países altamente industrializados.

Na discussão dos problemas da diabetes de maior actualidade o ginecólogo dr. Hüter, de Dusseldorf, analisou o problema da gravidez de diabéticas. A coincidência de diabetes e gravidez significa frequentemente risco de vida para a mulher e o nascituro. A taxa de mortalidade de diabéticas grávidas situa-se entre dois a três por cento e a dos seus nascituros ou novinatos da 28.ª semana de gravidez até ao sétimo dia de vida atinge 20 a 25 por cento dos casos em que se ministrou tratamento e cerca de 65 por cento nos casos em que não se prestou a devida atenção á diabetes.

O dr. Hüter advogou a tese que em clínicas nas quais está assegurada a colaboração de especialistas de medicina interna, de ginecólogos e pediatras, a mortalidade infantil pode ser reduzida de 10 a 20 por cento e a mortalidade das mulheres a menos de 1 por cento. O dr. Hüter aconselhou que se promovesse a cooperação activa das diabéticas que se deviam submeter a «contrôles» suficientemente frequentes e a uma dieta rigorosa. Se uma diabética seguir um tratamento adequado depois de se verificar a gravidez, é possível evitar deficiências do nascituro.

Reconhecendo-se a tempo a diabetes e adoptando-se um tratamento profiláctico, é possível afastar o perigo de abortos. Na opinião do dr. Hüter é absolutamente necessário controlar clínicamente o metabolismo durante o ultimo mês antes do parto. Todas estas medidas só terão efeito se os médicos esclarecerem ás futuras mães sobre o grande perigo que a diabetes pode representar.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANÚNCIOS DO DIA

ESQUEÇA-SE QUE TEM PÉS

Use meias frescas de algodão reforçadas a linho

por-fi-ri-os

R. VITÓRIA, 55 - LISBOA - R. CATARINA, 88 - PORTO

EMBALAGENS
MADEIRA
SOL de PORTUGAL
TELEF. 325997

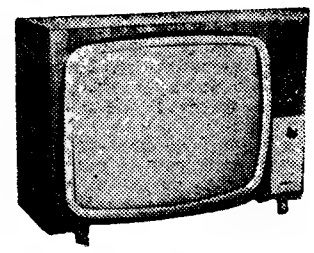
VINHOS
«SERCIAL DRY»
JOSÉ GONÇALVES, LDA.
R. Alecrim, 45, r/c.
Telef. 325997

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. LAVAR
ELECTRODOMÉSTICOS
PREÇOS ACESSÍVEIS
A pronto ou a prestações s/ fiador
Artel
RUA CONDE REDONDO, 119
TELEF. 43700

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS.
NOVIDADES: UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 ● (à Estefânia) ● Tel. 44438 ● LISBOA

EMBALAGENS
PORTO
SOL de PORTUGAL
TELEF. 76 32 31

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
H. FERNÃO & MAGALHÃES
R. da Escola Normal, 104
PORTO

PEUGEOT FRÈRES

Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTE:
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

VINHOS
«ROZÉS»
JOSÉ GONÇALVES, LDA.
R. Alecrim, 45, r/c.
Telef. 325997

CRIAR CHINCHILAS
É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!
UNICHILA
Escritório e exposição:
R. Artilharia Um, 39-3.º-esq.º
— Tel. 651514 — LISBOA —

O regresso de emigrantes tem tendência para aumentar a partir do próximo ano

— afirmou hoje o ministro das Corporações

Tomaram posse, esta manhã, os novos delegados do I. N. T. P. em Santarém, Leiria e Évora, respectivamente, srs. dr. João Diogo Cabral de Noronha e Meneses, Jorge Ferreira da Fonseca e Homero Rodrigues Lousada, que exerciam idênticos lugares em Portalegre, Évora e Bragança.

Foram igualmente empossados nos cargos de delegados do mesmo Instituto em Portalegre, Bragança e Ponta Delgada os srs. drs. António Morgado Pinto Cardoso, António Dias Coimbra e José Gabriel Mariz Graça, que desempenhavam funções de subdelegados e acabam de ser promovidos.

Na mesma cerimónia, foram ainda investidos nos lugares de presidentes das Caixas de Previdência e Abono de Família de Santarém e Leiria e de vice-presidente da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, respectivamente, os srs. drs. Ilídio Fernandes das Neves, Evaristo Marques e Nuno de Figueiredo Cardoso, que eram delegados do I. N. T. P. em Santarém, Leiria e Ponta Delgada.

A posse dos funcionários do Ministério das Corporações

A posse, efectuada no Ministério das Corporações, foi conferida pelo titular da pasta, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, na presença dos directores-gerais e outros altos funcionários daquele departamento e de numerosas individualidades, entre as quais dirigentes de instituições da Previdência e de organismos corporativos.

Renovação e rejuvenescimento da política do trabalho

Prestados os compromissos e lidos e assinados os autos, usou da palavra o ministro das Corporações,, que, aludindo ao significado do acto, acentuou que a substituição ou a transferência de funcionários superiores pressupõem renovação de actividade ou rejuvenescimento da acção. Por isso, ao investir nos cargos os delegados do I. N. T. P. e dirigentes de Caixas não podia deixar de proferir algumas palavras de orientação, tanto mais que ela se inseria em domínios da política social caracterizados por esse espírito de renovação e rejuvenescimento. E acrescentou:

— Não se ignora, com efeito, quanto as actividades da política social, designadamente nos sectores do trabalho e da Previdência, se têm renovado e alargado nos últimos tempos, impondo a todos quantos servem nos seus quadros idêntico anseio de adaptação ás novas circunstâncias. Trata-se, de resto, de fenómeno perfeitamente compreensível, tendo em atenção as relações existentes entre a política social e o fenómeno geral de desenvolvimento das estruturas sócio-económicas e conhecido como é o surto de progresso que tem dominado estas últimas nas décadas mais recentes. Renovação que não se tem operado apenas no domínio material, mas também, e principalmente, no domínio espiritual.

Fez, depois, algumas considerações sobre a evolução da política do trabalho, com a profunda modificação das respectivas estruturas, referindo-se de modo particular á luta de classes e ao que caracterizava as relações entre a entidade patronal e o trabalhador — «mística que levou o seu tempo a desaparecer do espírito dos homens, mesmo quando as ideologias institucionalizadas preconizavam já a aproximação e o entendimento». Prosseguiu:

— Os homens foram adquirindo uma mentalidade nova e os organismos sociais deixando-se impregnar por um novo ideal de acção. O desenvolvimento económico-social, por seu turno, ia fazendo o resto. Começaram os homens a aperceber-se de que a luta de classes era contrária aos seus próprios interesses e que melhor seriam favorecidas as suas aspirações se, em vez de se digladiarem entre si, os vários factores da produção procurassem colaborar uns com os outros, tirando dessa colaboração o maior rendimento compatível com a mais justa retribuição de todos eles. E, pouco a pouco, a mística da luta de classes foi cedendo perante a nova mística da aproximação.

As exigências crescentes de mão-de-obra especializada

Depois de observar que, apesar de tudo, ainda há no panorama da política social alguns contrastes, impondo-se por isso que ela se desenvolva arrastando consigo novas formas de actuação ou impondo novos aspectos ás preocupações dos seus servidores, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença disse que essa política se foi aperfeiçoando e adquirindo uma complexidade maior á medida que a sua intervenção vai sendo solicitada cada vez em maior escala também pelo progresso das estruturas colectivas.

Ocupou-se, logo a seguir, de alguns problemas que preocupam os responsáveis sociais, designadamente os resultantes dos fenómenos migratórios, tão característicos da nossa época, com toda a sua sequela de carências de mão-de-obra, movimentações humanas, problemas de alojamento, etc.; os relacionados com a regulamentação individual ou colectiva e a remuneração do trabalho, que cada vez menos pode ser deixada ao simples jogo dos interesses em presença; e a grave questão da qualificação humana exigida pela evolução da técnica moderna ou pela carência do trabalho disponivel, cada vez mais exigente na celeridade dos processos e na eficiência dos métodos.

Apontou as exigências crescentes de mão-de-obra especializada, declarando que entre 1968 e 1973 (vigência do III Plano de Fomento) serão criados, nos sectores secundário e terciário, cerca de 51 200 novos postos de trabalho por ano, o que corresponde á necessidade de outros tantos trabalhadores especializados. As actividades onde se prevêem aumentos médios anuais com maior volume são, no sector secundário, as indústrias transformadoras (17 000) e as indústrias de construção (7700), e, no sector terciário, os serviços diversos (16 600) e os serviços de saúde e educação (9300). E afirmou:

— Ora, segundo os mesmos cálculos (recentemente tornados públicos), sabido é também que o acréscimo anual efectivo da população activa do continente, durante o período que decorre de 1967 a 1973, deverá ser, descontada já a emigração, da ordem das 18 000 unidades por ano. Isso significa que, para o preenchimento dos novos 51 200 postos de trabalho cuja criação se prevê nos sectores secundário e terciário, haverá que contar não só com essas 18 000 unidades, mas, também, com a mão-de-obra proveniente do sector primário (agricultura e indústrias extractivas) e com os emigrantes que retornam, cujo número apresenta tendência para aumentar a partir de 1968. As previsões realizadas apontam, com efeito, para uma imigração do sector primário para os sectores secundário e terciário da ordem das 34 500 unidades por ano (de 1961 a 1965 aquela migração anual foi da ordem das 30 000 unidades), o que, somado aos 18 000 provenientes do acréscimo anual da população, será suficiente para a cobertura dos novos lugares cuja criação se refere.

Adaptação na técnica de intervenção dos responsáveis

O ministro Gonçalves de Proença frisou que ao alargamento e á progressiva complexidade da política social tem de corresponder uma adaptação na técnica de intervenção dos responsáveis, criando, por um lado, novos serviços capazes de satisfazer, pela especialização, as exigências dos actuais problemas postos á sua consideração, e procurando, por outro, coordenar toda essa actuação por forma a garantir a unidade da acção e o respeito integral pelos princípios superiores que a ela devem presidir.

Após pôr em evidência a importância das funções dos delegados do I. N. T. P., particularmente numa altura em que se procura assegurar a unidade de acção que deve caracterizar todo o mecanismo da política social, aquele membro do Governo chamou a atenção para a delicada tarefa dos dirigentes das Caixas de Previdência, a eles também convidando a servir com serenidade e firmeza. Teve ainda palavras de apreço para todos os empossados e, a terminar, disse que, «assim constantemente renovada e rejuvenescida, a política social portuguesa pode encarar com confiança o futuro que a espera».

Falaram, também, os srs. dr. Jorge Ferreira da Fonseca, em nome dos delegados do I. N. T. P. empossados, e Ilídio Fernandes das Neves, pelos dirigentes das Caixas de Previdência.

†

Dr. José Fernando Tiago Pampulim

FALECEU

Maria Helena Mendes de Sá Pampulim, Luís Manuel Mendes de Sá Pampulim, Maria das Mercês Tiago Pampulim e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, genro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da igreja dos Jerónimos para cemitério a determinar.

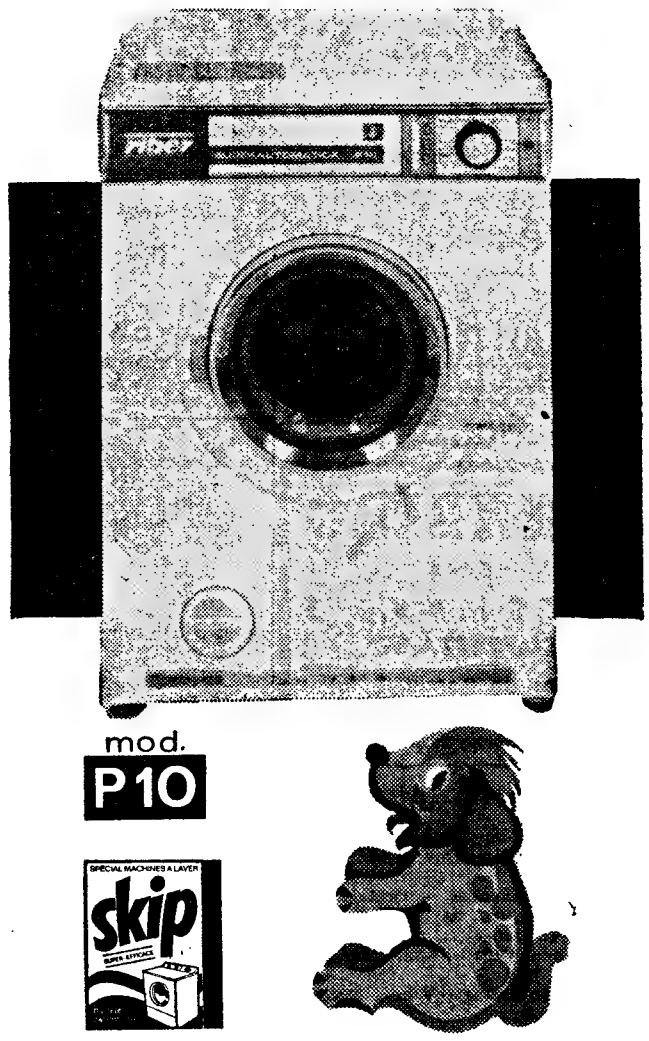
P N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O SEMPRE JOVEM CHEVALIER — No aeroporto de Orly, Maurice Chevalier prepara-se para embarcar com destino aos Estados Unidos onde, em Kansas City, dará oitenta recitais — tantos como o numero de anos que conta actualmente O sempre jovem Chevalier, tendo a seu lado a popular cançonetista Mireille Mathieu, parte um doce monumental, com o feitio do seu popular «palhinhas»

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA



mod. P10

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98.A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções.

Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

CASA — ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 249.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF 76.32.31

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 260.

PROPRIEDADES

Em 1.ª hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSE SANTOS LDA.

Rua Correeiros 101-1.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magníficas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas, respectivamente por 1100$00, 1400$00 e 1800$00 mensais.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass. boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22.

Trata:

A LUZAFRICA

Calçada do Carmo, 6 - 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
usando CINTOS S. CRISTOVÃO
Pedidos a "CINCAREL"
Tel. 369149 Apartado 2160-LISBOA-2

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços carros a estrear ou impecaveis Av. João Crisostomo, 8 Tel. 54 [illegible]

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

AUSTIN 1100, 67; Taunus 17-M, 67; Hillman Imp., 67; Simca 1000, 67; Taunus 17-M, 67, 66, 65, 62 e 59; Opel Kadett, 67 e 66; Austin 850, 67. Fac. pag. e trocas CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Ao preço de revenda, c/ certificado de garantia; Opel Rekord 1700 de 64; outro de 61, de 2 e 4 portas; Austin 850 de 62; Volkswagen de 60, c/ extras, de 30 H. P.; Morris 1100, de 63; Volkswagen de 59; B. M. W. de 62; Opel Rekord de 56; Skoda de 59; De Sotto série 22; Vauxhall Viva de 65; Utilitária Austin 850, de 62; Morris 1000 de 58, de 6 lugares e carga, isentas e outras marcas. Rua Arroios, 152-A.

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iáxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. [illegible] 57 30
Junto o Fonte Luminosa

TEAC

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel 771639 (ao Campo Pequeno).

AMORTECEDOR MONRO-MATIC
O único
com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas
UM PRODUTO MONROE
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-77-LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º - DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

COMPRA — VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA — PRÉDIOS

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

SUCATAS

Venda de 3 auto-carros

ACEITAM-SE PROPOSTAS

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª L.DA

VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefones—228029, 228062 e 228078

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delícias)	19-00
Madrid (Delícias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

O «regional» de reservas

da Associação de Futebol de Lisboa prossegue amanhã com quatro jogos

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, os jogos correspondentes á 7.ª jornada do campeonato de reservas e que são os seguintes:

Alhandra-Benfica
Oriental-Belenenses
Atlético-Torriense
Sporting-Sintrense

Os encontros efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A classificação actual é a que segue: 1.º, Sporting, 17 pontos; 2.ºs, Benfica e Belenenses, 14; 4.º, Oriental, 12; 5.º, Sintrense, 10; 6.º, Atlético, 9; 7.º, Alhandra, 8; 8.º, Torriense, 7.

O Sporting na Curia

Seguiu hoje para a Curia a equipa de futebol do Sporting que ali se conservará, em estágio, até domingo com vista ao jogo contra a Académica.

Na delegação «leonina» participam os seguintes jogadores: Carvalho, Damas, Bernabé, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Armando, Hilário, José Carlos, Gonçalves, Barão, Carlitos, Peres, Leitão, Marinho e Lourenço.

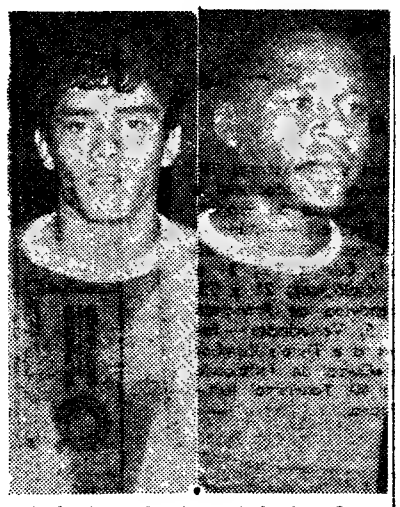
O Belenenses concentrado no Muxito

Manuel de Oliveira deverá dispor de todos os jogadores profissionais para formar o «onze» que no domingo será oposto ao Benfica. A unica duvida reside em Cardoso a contas com uma rotura muscular.

Ontem, efectuou-se um treino no Estádio Nacional, após o que os jogadores seguiram para o Muxito onde ficarão concentrados até domingo.

Torres deve jogar no Jamor

Fernando Riera ainda não assentou, em definitivo, na formação que deverá apresentar contra o Belenenses. Supõe-se, no entanto, que na mesma deverá figurar já o avançado Torres.



Peixoto e Freitas, dois jogadores que o Belenenses apresentará amanhã, oficialmente, na categoria de reservas

Matos Moura

seleccionador nacional de handebol de sete

A direcção da Federação Portuguesa de Handebol nomeou o sr. Matos Moura seleccionador nacional de handebol de sete que, entretanto, já principiou a trabalhar com vista á formação da equipa nacional que de 14 a 17 de Dezembro participará num torneio internacional comemorativo do 25.º aniversário da Federação Espanhola.

VAI COMEÇAR O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Presidido pelo dr. Alberto Mesquita, efectuou-se, ontem, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, o sorteio dos jogos para a primeira eliminatória da fase inicial do campeonato nacional de hóquei em patins, para a qual os clubes inscritos foram distribuídos em duas zonas — Norte e Sul.

Todavia, relativamente á Zona Norte, não houve lugar ao sorteio porque as associações de Braga, Coimbra e Castelo Branco não chegaram a filiar-se naquele organismo. Desse modo, os clubes da Associação de Patinagem do Porto ficaram, implícitamente, apurados para a eliminatória seguinte.

Quanto á Zona Sul, o sorteio forneceu os seguintes resultados:

1.º classificado de Leiria-Sintra; Sporting-2.º classificado de Leiria; Oeiras-Oriense; e C.U.F.-Rossiense.

Os desafios da primeira «mão» disputam-se, no dia 23, ás 22 horas, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar. Os encontros da 2.ª «mão» realizam-se no dia 25

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra (1.as categorias): C. I. F - Belenenses, Algés - Benfica, Nacional - Oriental e Sporting - C.D. U.L. Jogos a partir das 21 horas, no Pavilhão da Ajuda.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa», ás 21 e 30.

A altitude no México é um caso psicológico na opinião da inglesa Mary Rand

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (A N. I.) — «A altitude só pode prejudicar quem fique a matutar no caso. É mais um caso psicológico do que real e a mim em nada me afectou» — declarou a recordista mundial do salto em comprimento, Mary Rand, que ontem ganhou os 80 metros barreiras.

Anunciou que nos Jogos Olímpicos tenciona participar no pentatlo ou nos 400 metros.

Os mexicanos melhoram no capítulo de organização

Os funcionários mexicanos todos os dias estão a aprender e pode-se ter esperanças de que os Jogos Olímpicos de 1968 acabem por ter uma boa organização—declara Bob Tracy, treinador da equipa norte-americana de atletismo.

«Em cada dia há menos erros e as coisas hão-de compor-se. Um facto é incontestável: a pista é das melhores que conheço. Quanto á altitude, é uma boa desculpa para os que não estiverem na melhor forma».

A Itália vencedora dos 100 km contra-relógio

A prova dos cem quilómetros contra relógio, por equipas de quatro ciclistas, foi ontem ganha pela Itália.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Itália, 2 h. 9 m. 34,9 s.; 2.º, Suécia, 2 h. 12 m. 40,3 s.; 3.º, Alemanha Oriental, 2 h. 14 m. 22,7 s. e 4.º, Espanha, 2 h. 14 m. 37,0 s.

A equipa espanhola era constituída por José Gomez, Jesus Ochotorena, Nemicio Jimenez e José António Gonzalez.

O tunisiano Maomede Gamudi não correrá a maratona

O tunisiano Maomede Gamudi, que ontem ganhou a prova dos 5000 metros dos Jogos Pré-Olímpicos, como anteriormente ganhara os 10 000 metros — declarou que não vai correr na maratona, que se disputa no domingo.

«As duas corridas exigiram um grande esforço, e não me parece que pudesse dar boa prova na maratona. Nos Jogos Olímpicos, daqui a um ano, também não poderei participar nas três provas, que se tornam difíceis a esta altitude.»

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL
PARA O ESTÁDIO NACIONAL
«BELENENSES-BENFICA»
22 DE OUTUBRO DE 1967
Partidas de Cais do Sodré das 13-08 h. às 14-40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO
aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por motivo de trabalhos inadiáveis das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo), das 7.30 ás 16 horas, nas seguintes localidades: Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa,, Cabeço de Montachique e Freixeira e das 7.30 ás 12 horas, em Santa Iria de Azóia, Via Rara, Pirescoxe e Mira Tejo.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE OUTUBRO DE 1967.
O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Joe Louis o melhor pugilista na opinião de Jack Dempsey

LONDRES, 20 — (F. P.) — Jack Dempsey, o antigo campeão do Mundo de todas as categorias, chegou a Londres para uma estadia de uma semana. Há vinte anos que não voltava á capital britânica.

Convidado de honra para um jantar no Anglo American Sporting Club, Jack Dempsey não escapou ás inevitáveis perguntas acerca da qualidade dos «boxeurs» passados e presentes: «O melhor pugilista que encontrei? Gene Tunney... O melhor a bater? Jack Sharvey... Uma classificação mundial dos melhores pesos «pesados» antigos e actuais? 1.º, Joe Louis; 2.º, Gene Tunney; 3.º, Rocky Marciano... E Cassius Clay? Nunca o vi num combate que o obrigasse a tudo por tudo... Qual é o valor dos campeões actuais em comparação com os do meu tempo? É difícil de dizer, só o que sei é que esses, os da minha época, eram magníficos».

«I GINCANA-PERÍCIA JAMOR»

Integrada nas comemorações do 87.º aniversário da Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense e organizada pelo jornal «O Cruz-Quebradense», efectua-se no próximo domingo, pelas 9 horas, no Estádio Nacional (Parque 3), a «I Gincana-Perícia Jamor», prova automobilística de perícia e de obstáculos destinada aos «volantes» amadores.

Esta prova regista já elevado número de inscrições.

Prova de «Karts» em Camarate

A secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito, no próximo domingo, as «Três Horas de Camarate», prova de «karts» a disputar ás 14 e 30, em circuito fechado, na pista da Quinta da Rosa, em Camarate.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 7-7. ÉPOCA

O Arauto — X21 221 1X1 112X; Diário dos Açores — 121 122 11X X11X; Correio dos Açores — 1XX 122 2XX 2XX1; Onda do Desporto — 121 X22 112 X1X1; Clube Asas do Atlântico — 1X1 22X 112 111X; Gazeta do Sul — XX1 X2X 112 1112; Diário da Manhã — X21 X2X 11X 1X1X; Sporting — 221 X22 XX2 1112; Correio da Beira — 1X1 X22 X12 1X12; Açores — 1X1 XX2 112 111X; O Comércio de Guimarães — 121 121 112 111X; Notícias de Felgueiras — X21 X2X 11X 1112; Linhas de Elvas — 111 1X2 111 X112; Rádio Desporto (E. N.) — 1X1 X12 211 XX1X; Jornal de Abrantes — 1X1 1XX X22 11X2; O Distrito de Setúbal — 1X1 222 X11 1112; Comércio de Portimão — 111 122 X12 1212; Reconquista — 1X1 12X 111 1111; O Templário — X21 212 111 1112; República — X21 22X 11X 11X2; Cavalgada do Ritmo — X21 12X 111 1111; O Jornal de Felgueiras — X11 1X2 112 111X; Mundo Desportivo — 121 222 X12 1112; Peça Que Não Maça — X21 222 111 1112; A Voz — 1XX X22 X1X X11X.

Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X21 X2X 11X 1121; Notícias de Évora «Vá já Totobolando» — 1X1 221 X11 1X1X; Musica da Nossa Terra — 121 22X 11X 1X1X; Matinée Musical — 1X1 X21 11X 1112; Diário de Moçambique — 121 X22 1X1 1112; Renovação (MOÇ.) — 221 X2X 112 X11X; Tit-Tac — 22X 122 112 X11X; O Brado Africano — 1X1 222 X1X 1112; Roteiro Sonoro — X21 22X 111 1X22; Domingo Alegre — XX1 222 11X 111X; Relato de Futebol Português — 121 X2X 112 X1X2; Relato de Futebol Ronga — 1X1 122 112 1112; A Tribuna — X2X 12X 11X 1112; Diário — X11 X22 X12 11X2; Notícias da Beira — 121 X2X 112 2X12; Notícias — 2X1 2X2 X22 X2X2; O Comércio de Luanda — 1X1 X22 111 1112; Expresso da Tarde — 121 X22 1X2 X212; Diário de Luanda — 121 12X X12 11X2; Café da Noite — 121 222 112 X111; Último Palpite — 1X2 X12 22X 1112; Resenha Desportiva (E. O. A.) — X21 22X X1X 1112; O Apostolado — 221 X1X 122 111X; A Província de Angola — X21 X2X 111 11X2; O Lobito — X21 221 11X X112

Programa Almanaque — X21 X2X 11X X2X1; Norte Desportivo — 121 X2X 2X2 11X2; Só Rádio — 121 1X2 112 1X12; Boletim Desportivo (T. A.) — 121 XX2 212 X212; Programa da Manhã — 121 X22 112 1X12; Música e Desporto — 121 222 X1X 111X; Programa Electro Mecânico — 121 X22 111 X111; Boletim Desportivo (R. P.) — 121 222 112 1112; Momento do Totobola (R. P.) — 121 222 11X 1111; Penalti — 121 X2X 212 1112; A Lição do Menino Quim — 1X1 2X2 X1X 1112; Aqui Salgueiros — 121 121 111 1112; A Palavra — 1X1 2X1 112 1XXX; Vamos á Bruxa — 1X1 122 X12 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X 222 X1X 1212; Programa Sem Nome — XX1 2X1 11X 1XX2; Resenha Desportiva — 1X1 22X 112 122X; A Ordem — 121 X11 111 2121; O Comércio do Porto — 121 222 111 111X; Rádio Placard (A R.) — 1X2 11X 211 111X; Rádio Placard (E. N. R.) — 111 11X 111 2X11; Rádio Placard (R. R.) — 121 X11 11X X211; Rádio Placard (R. C. P.) — 1X1 121 111 1X11; Notícias de Beja —2X1 XX2 111 1112; Folha de Tondela — 121 121 112 1111.

Música Para Jovens — X2X X22 112 11X1; Êxitos Musicais — 2X1 1X1 1XX 111X; Melodias — 1X1 X2X 1X1 21X1; Musica Para Todos os Gostos — X2X X22 X11 XX1X; Conjuntos Modernos — 221 222 112 1112; Correio do Vouga — 121 X22 111 11X2; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 1X1 X22 111 111X; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — 121 12X 112 1111; Jornal do Fundão — 121 X22 X1X 11X 111X; Voz do Domingo — XX1 222 112 1112; Eu Sei Tudo — 121 22X 1X2 1X1X; Folha do Domingo — X21 122 X11 1112; Jornal de Sintra — 111 X22 111 X112; Povo Algarvio — 121 122 X12 X112; Brados do Alentejo — 121 212 112 111X; Jornal da Lixa «Totobola» — X21 11X 112 11X2; O Alcoa — 2X1 XX2 21X 111X; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 121 121 X11 1111; Notícias de Chaves — 1X1 221 X11 11X1; Estrela da Manhã — 121 122 1XX 111X; A Voz do Casa Pia — 12X X22 111 1111; Diário de Coimbra — 1X1 122 111 1111; Semana Tirsense — 121 122 X1X 11X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 222 X1X 11X2; Notícias do Douro — X11 22X X1X 11X1; Flor do Tâmega — 121 222 1X1 2112; A Rabeca — 221 12X 111 111X; Terra Alta — XX1 12X 11X 1111; Ecos de Cacia — 121 122 111 1111; Rádio Altitude — X21 X2X 11X 1211; A Defesa 121 222 112 11X2; Litoral — 121 2XX 112 111X; O Distrito de Portalegre — 1XX 2X2 112 1X1X; Rádio Ribatejo — 1X1 122 111 11X2; Notícias de Ovar — 121 122 211 112X; Voz de Lamego — 121 222 X11 2212; Diário do Alentejo — 221 1X1 112 1X12; A Comarca de Arganil — 121 X21 11X 111X; O Concelho de Estarreja — 221 122 112 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — XX1 X22 X1X 11X2; Notícias de Penacova «Totobola» — 1X1 122 1X1 111X; João Semana — 121 121 X12 1X11; Notícias de Guimarães — 121 22X X1X 11X2; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 1X1 X12 X12 X212; A Voz de Chaves — 121 1X2 112 1112; Notícias de Penacova «Vamos apostar» — 121 122 X11 1111; A Voz Desportiva — 121 221 112 1112; Jornal das Aves — 121 222 X1X X212; Maria da Fonte «Desporto» — 121 122 11X 1112; Novidades—121 2X2 112 111X; Jornal do Sul — 1X1 12X 11X 2X12; Jornal do Sul «O Totobola das leitoras» — X21 22X 122 2212; O Setubalense — 121 X22 X12 1112; Correio do Minho — 12X 221 11X 1111; No Mundo do Desporto (R. C. Angra) — X21 XX2 X1X 1112; Jornal de Notícias — 1XX X21 X1X 11X; Do Tudo Um Pouco — 121 122 112 1X12; Repórter do Dia — X21 X22 11X 1112; Repórter do Dia (Angola) — XX1 222 11X 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 221 1X2 X12 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 12X 111 1121; Às 10, Espere Por Nós — X21 2X1 11X 1XX2; A Voz dos Ridículos — 121 X12 111 111X; Rádio Sports — 121 XXX X1X 11X2; O Comércio de Gondomar — 122 122 212 1122; O Comércio de Gaia — 122 122 212 1122; O Comércio de Leixões (Desporto) — X21 222 11X 1112; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 121 12X 112 111X; O Porto — 121 221 1X2 1112; Cantinho Ricardo Lemos — 121 222 111 1111; — Ideal Rádio — 121 222 11X 111X.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Académica-Sporting	100	34	13
2.	Sanjoanense-Porto	7	43	97
3.	C. U. F.-Varzim	132	11	4
4.	Tirsense-Guimarães	47	49	4
5.	Belenenses-Benfica	12	23	112
6.	Braga-Setubal	23	40	84
7.	T. Novas. Ac. de Viseu	98	38	11
8.	Penafiel-Famalicão	129	13	5
9.	U. de Tomar-Beira-Mar	42	47	58
10.	Vizela-U. de Lamas	117	21	9
11.	Luso-Sintrense	111	23	13
12.	Portimonense-Montijo	111	27	9
13.	Sesimbra-Torriense	34	39	74

e o prognóstico «lógico» será: 121 222 112 1112

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos adiados, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Académica-Sporting	7	2	1
2.	Sanjoanense-Porto	1	3	6
3.	Cuf-Varzim	8	1	1
4.	Tirsense-Guimarães	3	3	4
5.	Belenenses-Benfica	1	1	8
6.	Braga-Setubal	1	3	6
7.	T Novas-A. Viseu	7	2	1
8.	Penafiel-Famalicão	8	1	1
9.	U. Tomar-Beira Mar	3	3	4
10.	Vizela-Lamas	8	1	1
11.	Luso-Sintrense	7	2	1
12.	Portimonense-Montijo	7	2	1
13.	Sesimbra-Torriense	2	3	5

INAUGURAÇÃO da pista de atletismo de S. João da Madeira

A pista de atletismo do Estádio Conde Dias Garcia, da Associação Desportiva Sanjoanense, será inaugurada no próximo domingo, pelas 14 horas, numa cerimónia a que assistirão vários dirigentes ligados á modalidade e o director-geral dos Desportos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado «A dama e o louco», de Verdi; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: Orfeão de Vila Praia de Ancora; 22 e 30: Jornal de actualidades e boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — musica da Grécia; 16 e 25: Curiosidades musicais — musica polaca antiga; 16 e 58: Musica de piano, de Liszt e Schubert; 17 e 10: Musica de câmara — musicas reais de Delande — Sonata a quatro n.º 1, de Rossini, e Sinfonia Burlesca, opus 62 de Romberg; 18: Musica portuguesa — obras de António Fragoso, Vítor Macedo Pinto; 18 e 50: Musica sinfónica — O Cisne Tuonela sinfónico de Sibelius; 19: Crítica de Cinema, por Manuel Gama; 19 e 10: Musica de tecla — Sonata n.º 5 em dó maior de Galuppi — Danças Campestres de Mozart; 19 e 30: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Musica sinfónica — Bailado «As Creaturas de Prometeus», de Beethoven; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa: «Merope», Tragédias de Almeida Garrett; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — MF — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em 3 actos «Oberon», de Weber; 0 e 30: Musica de Chopin, pelo pianista Artur Rubinstein; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19 e 15: No mundo aconteceu. 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova Vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário. 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário Rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gó; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: S6 Rádio; 21 e 45: Cinco minutos T. V.; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B X.»: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canta Monty; 22 e 45: Orquestras da Europa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Assembleias gerais

Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, continua, hoje, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinária convocada em 21 de Julho, a fim de prosseguir a apreciação do n.º 2 da sua ordem de trabalhos (reforma dos estatutos do sindicato).

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — Globe Trotters — «Médor»; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, História da Musica; 21, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Folhetim — Gente Nova — telenovela de Francisco Mata — «As Cartas»; 22 e 15, Variedades — Estudio C — com Simone de Oliveira e Thilo's Combo; 23 e 15, Série dramática — «Curso de felicidade conjugal» — 1.º episódio; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17: Abertura e Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Concerto para Jovens; 18 e 30: Programa Juvenil; 18 e 55: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Encontro com a Vida; 19 e 50: Discorama; 20 e 20: Filme Infantil; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Os Corsários; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Pequeno Teatro — «A Cigarra e a Formiga», de Jaime Arminãn, traduzido e adoptado por Francisco Mata; 22 e 20: Série de Aventuras; 23 e 10: Recital pela pianista Nella Maissa; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações o telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucrs.,** R dos Anjos, 12-C-D (84010).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex.** Est de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638193).
BOB SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana. R Bernardino Costa, 45 (869120)
CAMÕES — Pinharanda, R da Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Eima** — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Salux, R Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 11 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** R do Lapa. 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** R Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est Alvide Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barracas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% I O	552$00	551$00	552$00
Consolidado 3% I O ...	602$00	602$00	605$00
Consolidado 3 1/2% I O	—	750$00	800$00
Centenários 4% 940	525$00	525$00	530$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série cor ...	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.290$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.290$00	1.295$00
Caut do 3.ª séne s/ juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	960$00	950$00	965$00
Gás e Electricia 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricia 4%	—	800$00	834$00
Gás e Electricia 4 1/2%	—	910$00	—
Gás e Electricia 5%	960$00	957$00	970$00
H E Douro	890$00	880$00	895$00
H E Norte de Portugal...	—	101$00	102$00
H. E S Estreio	—	800$00	—
Metropolitano	—	930$00	—
Petroquímico	850$00	845$00	855$00
Sonefe	—	795$00	820$00
I. A P	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	850$00
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	82$50	82$00	82$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Banco:			
Agricultura	668$00	660$00	670$00
Alentejo	667$00	665$00	667$00
Angola	—	1.405$00	1.410$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	260$00	255$00	265$00
Espírito Santo	—	—	13 500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.000$00
Ultramarino	1 460$00	1 460$00	1 470$00
Seguros:			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	—	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$00	800$00
Ag Casseque	550$00	548$00	552$00
Ag Colonial	—	96$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	45$00	44$00	46$00
C. A D. A.	—	—	470$00
Col. do Buzi	—	64$00	—
Diamantes	1.170$00	65$00	70$00
Ilha do Príncipe	425$00	410$00	430$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	416$00	425$00
Moçambique	—	43$00	45$00
Sonefe	255$00	255$00	260$00
Zambézia	41$50	41$00	41$50

C.ª Diversas	Efect	Compro	Vendo
Cimentos Leão	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2 080$00	—
Co. Navegação	—	530$00	—
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	650$00
Nac Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3 110$00	3.200$00
Portugal e Colónias	—	1.155$00	1.170$00
Port de Celulose	—	3 370$00	3.400$00
Port de Pesca	—	600$00	—
Port de Tabacos	—	413$00	415$00
Sacor	—	4.750$00	4.850$00
Socel	—	2.500$00	2.530$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	—
U F Azoto	873$00	870$00	875$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	410$00	405$00	415$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	490$00	—
Gás e Electricidade	389$00	388$50	389$00
H E Alto Alentejo	—	176$00	78$00
H E Cávado	1.240$00	1.238$00	1.240$00
H E Douro	1.240$00	1.240$00	1.245$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	1.900$00
H E Zêzere	—	1.400$00	—
Nacional de Electricidade	1.370$00	1.370$00	1 375$00
Termoeléctrica Portuguesa	1 400$00	1 400$00	1 405$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	179$00	—
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	158$80	163$60
F. I. D E S.	—	106$70	109$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/10/67	18/10/67	19/10/67
GERAL	106,2	105,7	105,7
METROPOLITANAS..	104,8	104,6	104,6
ULTRAMARINAS ...	115,9	114,0	114,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	1$10	1$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentino — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA [illegible] 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito.
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O BOBO — no EDEN e no ALVALADE

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Seam Connery é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A 1.ª grande comédia da temporada
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
Laurence Harvey — Daliah Lavi
COLORIDO

POLITEAMA — Telef 32 63 05
15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de acção que arrebata o público
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL — 5.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 21,30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um espectáculo cheio de cor, graça e fantasia
O BOBO
com Peter Sellers e Britt Ekland

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
12 ANOS
Elizabeth Taylor e Richard Burton
A FERA AMANSADA
Num filme opulento e maravilhoso

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
(M. 12 anos)
Gianni Morandi na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 21,30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia, no Écran de 70 M/M
KHARTOUM
com Charlton Heston e Laurence Olivier
— TECHNICOLOR —

RESTELO
As 21.30
(M. 17 anos)
CAVALGADA DE PAIXÕES
(STAGECOACH)
com Ann-Margret e Bing Crosby

ALVALADE
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Peter Sellers é...
O BOBO
O mais «matador» de todos os cantores

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

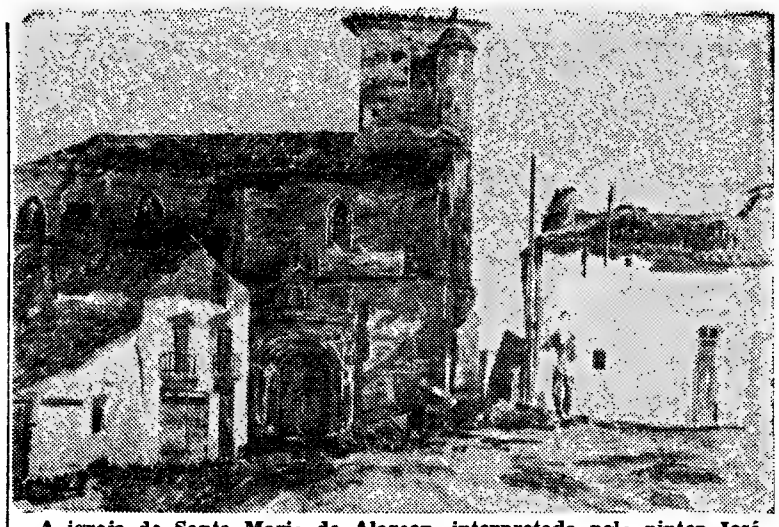
CINE-TEATRO **LIDO** — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 12 anos)
Um filme da mocidade para a mocidade!!
OS IMPETUOSOS
com James Darren e Mamela Tiffin

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
DISPARA FORTE OS AMOTINADOS DO ALBATROZ

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR HISTÓRIA DUMA CARTA

IMPERIAL — Telef. 45933
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
CURRITO DE LA CRUZ
Colorido, com Francisco Rabal, Arturo Fernandez e Soledad Miranda
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M 17 anos)
O QUARTO INTERDITO DE SÁBADO A SEGUNDA



A igreja de Santa Maria de Alarcon, interpretada pelo pintor José Rodrigues

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Espanha apresentadas por José Rodrigues

Na sala da Chancelaria da Embaixada de Espanha onde nos ultimos tempos se têm apresentado pintores vários, portugueses e espanhóis, focando sobretudo temas de Espanha, como é natural, apresenta-se agora José Rodrigues, que há tempos saiu para a largueza da Andaluzia, da Mancha e da Castela, a convite do Ministério das Informações e do Turismo do país vizinho.

Paisagista de têmpera, trabalhando a aguarela com um vigor que lhe tem valido êxitos vários, José Rodrigues dá-nos de Espanha umas três dezenas de obras bem estruturadas, de boa concepção e firmeza de composição e execução. Granada, a moira, com seus monumentos e sombras, Arcos de la Frontera e essa Mancha que Cervantes universalizou encantaram o artista de visão larga e fiel. Como diz J. M. Boavida-Portugal nas palavras de introdução ao catálogo, «é um acontecimento feliz o encontro da paisagem com o artista que se deixa consorciar com ela, na plena alegria de uma comunhão sem rebuços. Nos cartões de José Rodrigues vive uma Espanha que é toda ela interesse e verdade, o interesse do motivo e a verdade da expressão». E depois: «Na aguarela, o que conta é o trabalho da água e o branco do papel como bases da construção de uma pequena ou grande mancha. Essas bases podem ser dúcteis e simples quando se trata de um apontamento fugaz ou de um registo apressado. Mas tornam-se aterradores problemas de técnica e um permanente desafio á capacidade do artista quando há que realizar trabalhos com as dimensões e as responsabilidades que caracterizam os que José Rodrigues realizou.»

Constituiu autêntico acontecimento artístico a inauguração da exposição de José Rodrigues, com a assistência dos grandes nomes da representação espanhola em Lisboa. Constitue regalo autêntico para a vista a visita ás terras de Espanha interpretadas por José Rodrigues

Carlos Lança na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, encontra-se patente a exposição do artista Carlos Lança

A exposição pode ser visitada até o dia 31 do corrente.

O pintor António Sena na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna é esta tarde inaugurada a época artística com a exposição do pintor António Sena.

Dois pintores espanhóis no S. N. I.

Numa das salas do S. N. I. inaugura-se hoje ao fim da tarde, a exposição de dois pintores espanhóis São os artistas Javier Pamplona e Carmen Martin que intitularam a sua apresentação ao publico português de «Lisboa vista por dois pintores espanhóis»

«A Trave» está a organizar o Salão de Pintura dos Novos

ÉVORA, 20 — A galeria eborense «A Trave», organismo dedicado á difusão das artes plásticas, que vem desenvolvendo grande actividade, está a organizar o 3.º Salão de Pintura dos Novos, certame que, pela primeira vez, será no nível nacional.

Neste Salão podem portanto, participar todos os jovens pintores portugueses. A temática é livre, sendo admitidas produções do género clássico, neo-clássico, não figurativo, abstracto, etc.

A entrega dos trabalhos deverá ser feita na galeria «A Trave», em Évora, até 18 de Novembro.

O certame deverá abrir em 2 de Dezembro próximo.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Hotel Paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 centuriões» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «No dia seguinte» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Ambição de glória» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Homens que são feras» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O homem de Alcatraz» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «077 desafia os assassinos» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O segredo das catacumbas» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Com jeito vai... marujo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O jardineiro» (17 anos).

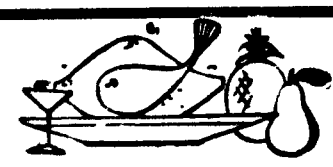
● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O nosso agente em Viena» (12 anos).

ULTRAMAR
Restaurante — Pastelaria
Snack
Café
Reabre no próximo dia 23, totalmente remodelado
R. S. JULIÃO, 76 TEL. 322446

CORSÁRIO
«BOÎTE»
MÚSICA SELECCIONADA
(Maiores de 17 anos)
R. Sampaio Bruno, 2-1.º (junto à Marginal) — PAREDE

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

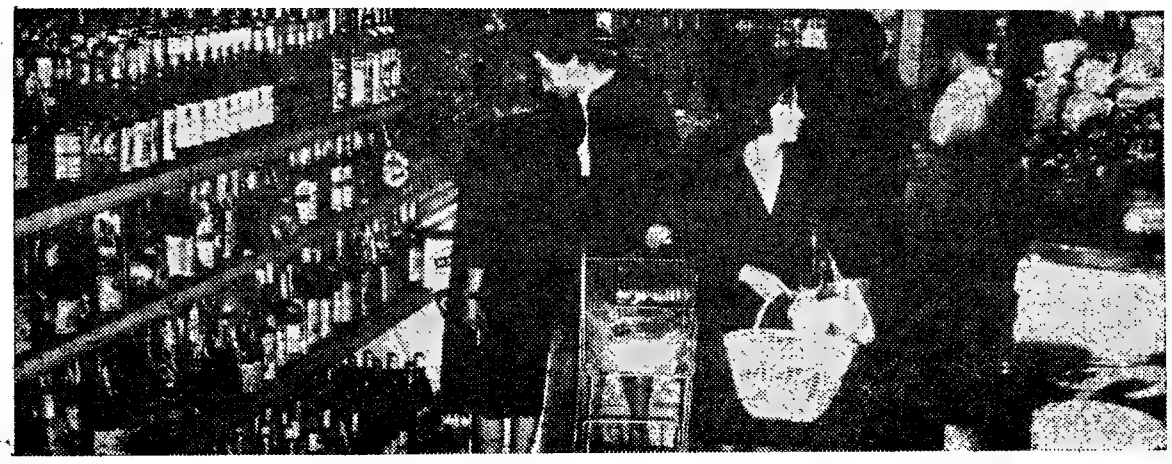
TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80, 80-A, 1.º
Telefones 76 5? 88/9
No Restaurante TÁTU encontra v Ex.ª Pratos Regionais
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
Amanhã: Caldeirada à Sesimbrense
Paelha valenciana
6.ª-Feira: Bacalhau à Parreirinha
Goulash à Hungara
Marque a mesa pelo telef. 68 59 08
Parque para automóveis



As donas de casa portuguesas já se habituaram aos supermercados

Os supermercados vão obedecer a novas regras sanitárias

Uma portaria hoje publicada pelos Ministérios da Economia e da Saúde acentua que em vista de algumas sugestões apresentadas, sobretudo por parte da Direcção-Geral de Saúde e das câmaras municipais, no sentido de melhor salvaguardar os interesses sanitários dos supermercados, procedeu-se ao estudo de remodelação da legislação em vigor, depois de ouvida a Comissão dos Supermercados.

Em conformidade com as alterações que se reconheceu deverem ser adoptadas, só poderão denominar-se «supermercados» os estabelecimentos de venda ao público de produtos de alimentação e utilidade doméstica que obedeçam aos seguintes requisitos: realizarem a maioria das vendas em regime de auto-serviço, como tal se entendendo o sistema em que as mercadorias a vender, convenientemente embaladas e tendo afixado o respectivo preço, se encontram expostas á vista e ao alcance dos clientes, os quais, servindo-se a si próprios, os levam á caixa, colocada á saída, para efectuarem o pagamento global; venderem cada espécie de produtos não embalados em secção diferenciada; terem uma área utilizável, para a exposição e venda, não inferior a 200 m2; terem as sociedades que os explorem um capital mínimo de 1500 contos ou, tratando-se de comerciantes em nome individual, apresentarem fiança bancária por igual montante; e possuírem os seus gerentes, como habilitações literárias mínimas, além do exame do 2.º grau da instrução primária, o curso geral do comércio ou equivalente, ou, na sua falta, pelo menos cinco anos de prática em estabelecimento comercial de venda ao público de qualquer dos ramos abrangidos pelo supermercado.

Vistorias sanitárias e autorizações

A portaria estabelece depois a documentação exigida para se instalar um supermercado e outras normas a observar e assinala que «qualquer pessoa ou entidade que se julgue prejudicada pelo funcionamento do estabelecimento poderá também reclamar, desde que o fundamento seja de ordem sanitária», devendo para tanto dirigir-se ao Grémio dos Armazenistas de Mercearia.

Este grémio, em sessão da sua direcção, a realizar nos quinze dias subsequentes á recepção do processo de abertura de um novo supermercado, decidirá se autoriza a instalação do estabelecimento e a inscrição provisória do seu proprietário como sócio do grémio, mas no caso de o parecer da Comissão dos Supermercados ser contrário á instalação do estabelecimento, não poderá o grémio deferir o pedido do requerente.

O delegado ou o subdelegado de saúde têm legitimidade para interpor recurso, desde que o mesmo tenha fundamento de ordem sanitária e o representante do Ministério da Saúde e Assistência na Comissão dos Supermercados tenha votado vencido. A decisão do recurso, quanto aos fundamentos de ordem sanitária, será sempre precedida do parecer do ministro da Saúde e Assistência, o qual terá carácter vinculativo.

Na vistoria participará o delegado ou o subdelegado de saúde e também o veterinário municipal do concelho onde se pretenda instalar um novo supermercado.

A portaria enumera ainda outras normas de natureza sanitária a que devem obedecer as embalagens e a exposição dos produtos nos supermercados, bem como a obrigatoriedade daquelas terem apostas: o nome do fabricante, importador ou distribuidor, sem o que será o supermercado responsável pelos respectivos produtos; o nome ou designação dos produtos que não sejam fácilmente identificáveis; e o preço de venda ao público dos produtos contidos nas embalagens, por unidade de massa ou de capacidade, no sistema métrico decimal, porção contida nas embalagens e respectivo preço de venda.

Morreu em consequência de uma queda que deu há dezoito anos

ÉVORA, 20 — Numa clínica particular desta cidade faleceu a sr.ª Angelina Rosa Mourinha, de 39 anos, solteira, natural de S. Romão (Vila Viçosa), que, em 4 de Dezembro de 1949, caiu de uma oliveira em que apanhava azeitona, partindo a coluna vertebral.

Desde então, e até agora, ao morrer em consequência daquele desastre, a infeliz esteve sempre retida no leito, com grande sofrimento, e paralizada da cintura para baixo.

Um motociclista foi atropelado

AVEIRO, 20 — Um automóvel conduzido pelo sr. Eleutério da Conceição Costa, industrial, morador em Agueda, atropelou o motociclista sr. Eduardo Queirós Casal, de 25 anos, casado, residente em Quintas, filho do sr. Eduardo Martins Casal e da sr.ª D. Conceição Santos Queirós. Sofreu contusões na bacia e numa perna e recolheu ao hospital desta cidade.

Quatro acidentes de viação

Deram entrada no Hospital de S. José, onde ficaram internados, José Leonardo, de 64 anos, reformado da G. N. R., que caiu de uma bicicleta próximo do Barreiro; Manuel Florêncio Geada, de 24 anos, jornaleiro, que sofreu idêntico acidente em Alcácer do Sal; Maria de Lourdes Rodrigues dos Santos, de 35 anos, da Moita, vítima do choque da carroça em que seguia com um automóvel, próximo daquela vila; e Maria de Oliveira, de 66 anos, da Damaia, que foi atropelada na estrada de Queluz.

Benfica-St. Etienne na Taça dos Campeões Europeus

MADRID, 20 — (F. P.) — Para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, o Benfica defrontará o Saint Étienne, na próxima eliminatória, e para a Taça dos Vencedores das Taças o Vitória de Setubal será oposto ao Bayern Munich.

PRÉMIO NOBEL 1967

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

estará em Lisboa, no próximo dia 5 de Dezembro, a convite de

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

para assistir ao lançamento da sua primeira edição portuguesa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Conferências na Exposição «Turismo na Alemanha»

Incluídas na Exposição «Turismo na Alemanha», que amanhã será inaugurada no salão nobre do Ateneu Comercial, o sr. dr. Vaz Pires, reitor do Liceu Alexandre Herculano faz, no dia 24, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «Visitemos a Alemanha!»; e, no dia 26, a professora sr.ª D. Margarida Picciochi falará de «Uma digressão pela Alemanha», que será ilustrada com diapositivos.

Pesca desportiva

O Grupo Desportivo do Pessoal da Delegação do Porto da Companhia de Seguros «Sagres» levou a efeito um concurso de pesca desportiva, na Boa Nova, em que as principais classificações foram as seguintes:

1.º, Paulino Pais; 2.º, Celso Miranda; 3.º, Albino Insua; 4.º, José P. Machado; 5.º, dr. Alfredo Cravo; 6.º, Jorge Vieira.

Os prémios foram entregues, no decorrer de um jantar de confraternização, pelos representantes das firmas ofertantes e sob a presidência do sr. António Cravo de Almeida.

Perdeu uma barra de ouro

O sr. Manuel António Rosete, de Verdemilho (Aveiro), comunicou á P.S.P. que, numa das ruas desta cidade, perdera uma barra de ouro, avaliada em milhares de escudos, que levava numa pasta.

Coral da Faculdade de Letras

Encontram-se abertas até 4 de Novembro ás inscrições para o Coral de Letras da Universidade do Porto (OLUP). Os antigos elementos que desejem continuar em actividade, devem certificar disso a direcção.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T. 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Intenso nevoeiro na cidade e no mar

VIANA DO CASTELO, 20 — Desde as 20 horas de anteontem até ás 2 de hoje, esta cidade esteve sob intenso nevoeiro. Os sinais sonoros de aviso á navegação fizeram-se ouvir ininterruptamente durante todo aquele período.

Em meio da cerração, a motora «Senhor da Prisão», cujo proprietário e arrais é o sr. Artur Coelho da Guia, viu-se em sérias dificuldades para demandar a barra. Os esforços daquele e dos onze tripulantes conseguiram, entretanto, trazer o barco para o porto, ás 19 e 30 de ontem. Chegou a haver certo pânico entre os familiares de todos aqueles pescadores.

Um espectáculo pelo Coral Polifónico

Amanhã, no Teatro Sá de Miranda, apresenta-se o Coral Polifónico de Viana do Castelo, num espectáculo que é aguardado com grande interesse. A lotação daquele teatro está quase esgotada.

Cortejo de oferendas

No domingo desfilará na freguesia de Perre, o cortejo de oferendas a favor das obras do Salão Paroquial.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foi uma verdadeira reunião mundana a passagem de modelos, a favor da Cruz Vermelha, no Palácio de Cristal. Os modelos apresentados, todos eles de fino gosto e de requintada confecção, eram criações da modista de alta costura Candidinha.

— Os sargentos milicianos do curso que funcionou em Tavira, de Setembro de 1947 a Março de 1948, reunem-se, no dia 28, ás 21 horas, num restaurante de Vila Nova de Gaia, num jantar de confraternização.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos da A. A. Porto, da I Divisão: Vigorosa-Leixões (21 e 45) e Académico-F. C. Porto (23 h.).

— Juniores: Académico-F. C. Porto (20 h.) e Senhora da Hora-Leixões (21 h.). Jogos no pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Joaquim Ferreira»: Valongo-Vilanovense e F. C. Porto-Educação Física. Jogos a partir das 21 e 30, no pavilhão do Infante de Sagres.

TÉNIS DE MESA — Seniores, 1.ª eliminatória: Contumil-Alvinegro, Galitos da Foz-F. C. Porto (B), Paços de Brandão (A)-Desportivo de Portugal, Dragões Valboënses-Vilar do Paraíso, Oliveira do Douro-F. C. Porto (A), C.D.U.P. (A)-C.D.U.P. (B), Associação da Fontinha-Cultural das Antas (B) e Mocidade Invicta-Paços de Brandão (B). Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A vizinha do lado» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — As 22 — No Avenido Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O Comissário Maigret em Pigalle» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Viva Maria!» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Cem mil dólares por Ringo» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «El Dorado» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Quarenta e oito horas de angustia» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Hércules contra Sansão» e «A deusa da cidade perdida» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «António marinheiro» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O comissário Maigret em Pigalle» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Viva Maria!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Cem mil dólares por Ringo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «El Dorado» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O Perseguido» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Quarenta e oito horas de angustia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «Operação V-2» (12 anos).

Castro Daire e Lamego ligados por estrada

CASTRO DAIRE, 20 — Esta vila tem, finalmente, realizado um empreendimento a que aspirava desde há muito. Trata-se da estrada de ligação a Lamego.

Depois de longos anos sem melhoramentos dignos de nota, chegou a vez a esta linda terra de ter uma via de comunicação á altura do progresso actual.

A maioria do trânsito já não se fazia por Castro Daire; as ligações do norte do distrito com a capital — Viseu — eram por Moimenta da Beira.

Agora, a estrada aberta ao trânsito traz novas perspectivas ao desenvolvimento deste concelho.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

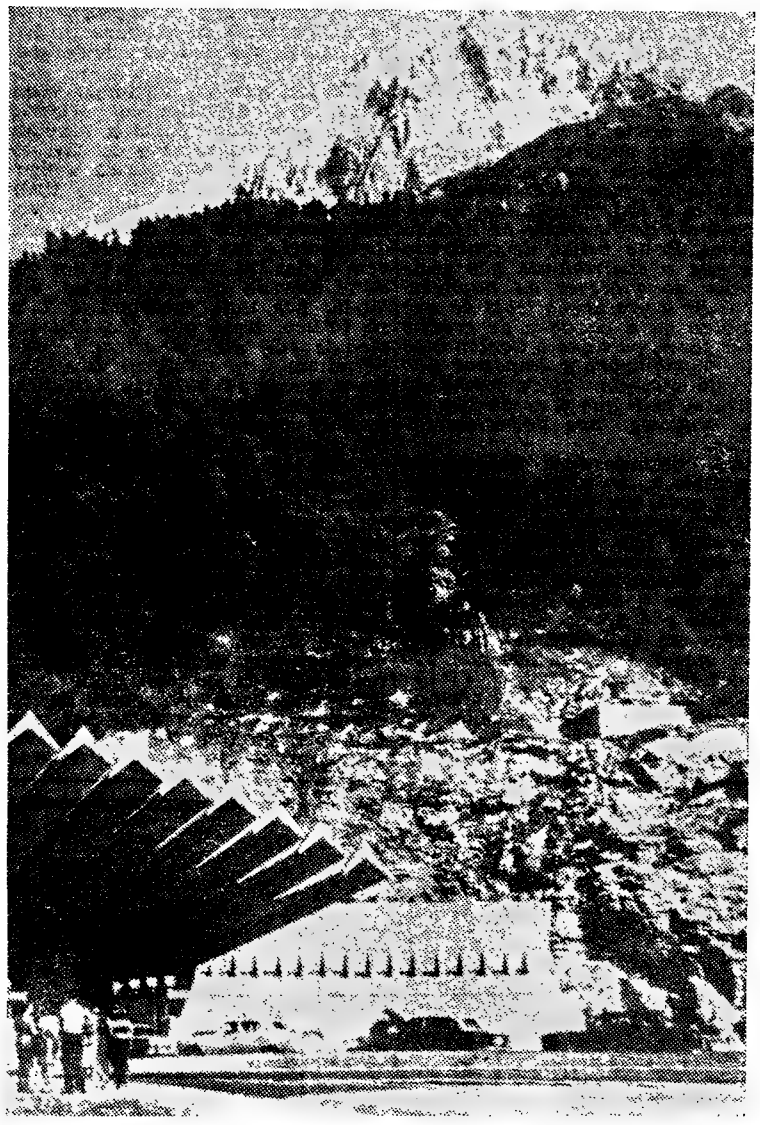
Emprego e crescimento económico

Anuncia a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) que vai realizar-se, de 24 a 27 deste mês de Outubro, em Munich (Alemanha) uma conferência internacional sobre a estabilização do emprego numa economia em crescimento.

Cerca de centena e meia de representantes de organizações patronais e sindicais, de instituições de ensino e de serviços estatais dos 21 países que constituem aquele organismo vão analisar os métodos adoptados ao nível de empresa e dos mercados de trabalho locais ou nacionais de modo a corresponderem ás variações de emprego e a evitar os seus reflexos adversos na expansão económica.

Ignoramos, nesta altura, se Portugal (membro da OCDE) participará na reunião e como será representado nela. É de supor que o nosso País se não mantenha ausente — de tão alta importância e tão decisivas perspectivas se apresentam na actualidade o problema do emprego em relação com a necessária continuidade do desenvolvimento económico nacional. As exigências de novos quadros, progressivamente qualificados, para que se cumpram os objectivos fundamentais do III Plano de Fomento, têm sido apontadas com frequência, não só nas esferas técnico-económicas como nos órgãos da opinião pública. E têm sido apontadas com inquietação que muitas e conhecidas razões justificam, a que se procura ocorrer com algumas iniciativas eficazes, mas que reclama uma acção cada vez mais vasta e a mobilização de meios de crescente amplitude.

A Conferência de Munich vai basear-se no conceito de que a política de mão-de-obra tem tão grande importância no desenvolvimento económico como a política fiscal e a política monetária, implicando um constante e organizado esforço de ajustamento ás realidades sempre mutáveis da economia. A mais simples observação da conjuntura nacional demonstra que o nosso País está sendo um campo de experiência bem evidenciada nessas matérias e que haverá toda a vantagem em levar a clara consciência dos problemas de mão-de-obra a todos os sectores oficiais e privados que terão de os considerar. De outro modo, será posto em causa — e não tardará muito — todo o processo de desenvolvimento económico e social do País no futuro imediato.



A entrada do túnel do Monte Branco, do lado francês

1 200 000 automóveis sob o Monte Branco

Em 19 de Julho de 1965 foi aberto ao tráfego o tunel sob o Monte Branco, nos Alpes — obra prodigiosa da engenharia moderna realizada em colaboração técnica e económica entre a França e a Itália. Desde essa data, cerca de 1 200 000 veículos automóveis, incluindo mais de 86 mil camiões pesados de carga e passageiros, atravessaram o tunel alpino, que veio facilitar enormemente a circulação rodoviária entre os dois países que o construíram.

Está previsto que o tunel do Monte Branco atingirá volumes de tráfego cada vez mais consideráveis, á medida que as redes de auto-estradas da Itália e da França lhe assegurem uma concorrência de acessos cada vez mais favorável. A expansão do grande turismo internacional reflecte-se, assim, em empreendimentos de ciclópicas proporções que a prática económica vem a compensar plenamente

O FOMENTO AGRÍCOLA NO II PLANO ESPANHOL

Apesar do importante esforço realizado na transformação das estruturas agrárias, sobretudo pelo fomento da mecanização e pelas obras de hidráulica, as infra-estruturas económicas e sociais da agricultura em Espanha estão ainda longe de corresponder ás exigências da economia moderna nesse sector. Assim o afirmou o comissário para o Planeamento, sr. Lopez Rodó, acentuando que o II Plano Económico-Social para o quadriénio de 1968-1971 representará considerável passo na modernização da agricultaura espanhola.

Os investimentos do sector público para esse efeito, nos quatro anos referidos, devem elevar-se a 113 300 milhões de pesetas (cerca de 54 milhões de contos), incluindo 20 milhões para a melhoria do meio rural, cerca de 40 para a transformação das estruturas agrícolas, perto de 54 para obras de regadio e outras realizações hidráulicas. As fontes de financiamento previstas são o Orçamento Geral do Estado, as receitas de instituições autónomas e os financiamentos externos.

Os objectivos básicos fixados no II Plano espanhol para o sector agrícola incluem abastecimentos de águas e obras de saneamento, desenvolvimento da rede rodoviária rural, tratamento de pragas fitossanitárias em 22 milhões de hectares, criação de 240 000 hec. de pastagens, execução de obras de conservação do solo em 100 000 hec., repovoamentos florestais em 400 000 hectares, estabelecimento de 25 novos centros de fomento pecuário, concencentração de propriedades rústicas em 1,4 milhões de hectares, ordenamento rural em 2 milhões de hectares, conclusão de planos de regadio em 184 000 hectares e realização de novos regadios em 80 000 hectares, promoção e intensificação da agricultura mecanizada em todas as regiões, etc.

Numerosas regiões do País, desde a Galiza e os Pirenéus á Andaluzia, são abrangidas no planeamento agrário espanhol, que representará, até 1971, avultado passo na modernização e melhoria de rendimentos do sector.

As exportações espanholas em crescimento

As exportações espanholas atingiram o valor equivalente a 22,9 milhões de contos no período de Janeiro a Julho do ano corrente, em paralelo com 20,7 milhões no mesmo período do ano passado. O acréscimo de 10,4 por cento é francamente favorável e atesta uma expansão acentuada da economia espanhola e da sua capacidade crescente de competição nos mercados externos.

É de assinalar, no entanto, que as necessidades importadoras continuam a exceder em grande escala o rendimento das exportações. No mesmo período de sete meses iniciais deste ano a importação do país vizinho atingiu um montante que corresponde, na nossa moeda, a 63,2 milhões de contos. Nos mesmos meses de 1966 havia sido de 65,3 milhões de contos, acusando assim um declínio de 3,3 por cento.

Problemas de emprego - I

por RODOLFO SOEIRO DE SOUSA

A Economia, se bem que se lhe reconheça uma autonomia entre os vários ramos do saber, particularmente no conjunto das ciências afins, ditas sociais, pode dizer-se que tem sofrido como que uma transformação no sentido de se integrar mais profundamente no contexto em que realmente se desenvolve. E este facto, se bem que não traduza uma alienação dos métodos de análise que lhe são próprios, implica, pelo menos, uma subordinação mais intensa àquela realidade de maior que a condiciona — o Homem.

Por isso, vai-se cada vez tornando mais difícil considerar separadamente o económico e o social. E parece bem ser este último, pela amplitude que tem assumido de há uns anos para cá, que tem pressionado mais fortemente a Economia a submeter-se ás exigências do humano e a ter cada vez mais presente esse condicionalismo nas soluções que propõe e no próprio desenvolvimento dos seus mecanismos, na sua própria evolução. E ainda que este factor não justifique voltar-se á designação de Economia Política, parece que justificaria, ao menos, a adopção de outro termo que não o de Economia pura e simples.

Com efeito, noutras circunstâncias, como, por exemplo, ao falar-se em desenvolvimento, progresso, etc., mostra-se já insuficiente acrescentar apenas o atributo «económico», utilizando-se com mais propriedade o de «sócio-económico» ou o de «económico-social», conforme se queira fazer prevalecer um ou outro dos componentes, não obstante inseparáveis.

E de facto, será hoje possível afirmar que uma política de preços, uma política de salários, uma política de rendimentos ou até uma política de investimentos tenha na sua base estudos de ordem meramente económica, ou que esses estudos não são fortemente condicionados por considerações de ordem social? Por outras palavras, a noção de neutralidade da Economia não é cada vez mais na prática, posta em causa?

Não incluímos propositadamente na enumeração a política de mão-de-obra, por acharmos que no decorrer das nossas considerações ficará bem patente quão inoperante se mostra hoje actuar nesse campo com pura subordinação as leis do mercado, e quanto têm, consequentemente, evoluído nesse domínio as concepções no sentido de imporem uma consideração acrescida do homem, não só no aspecto da elevação das suas condições de vida materiais, mas também morais, o que equivale a dizer que toda a acção se centra, se subordina, nessa realidade — a realidade humana.

A propósito, não resistimos á tentação de transcrever as muito expressivas palavras finais do Relatório VI da 45.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, realizada em 1961, e subordinada ao título «Problèms et Politique de l'Emploi»:

«Os problemas e as políticas do emprego exigem uma análise e uma discussão objectivas e sem paixão. Mas é preciso não esquecer que, por detrás das abstracções de que essa análise e essa discussão fazem uso, tais como «taxa de investimento», «mão-de-obra excedentária», «modificação estrutural», «mobilidade da mão-de-obra» e outras, se escondem necessidades e problemas humanos. Se a urgência de um grande número dos problemas examinados no presente relatório não for sentida — a frustração, o sentimento de importância, a miséria e a pobreza que por toda a parte acompanham os longos períodos de desemprego; a externa pobreza que vai até á privação e á fome que o desemprego pode provocar nos países menos desenvolvidos; a perspectiva que se oferece a milhões de jovens que habitam os países de elevada taxa de natalidade e com uma taxa de mortalidade em regressão, de passarem na ociosidade os anos construtivos da sua vida —, as medidas necessárias podem não ser tomadas ou não ser suficientemente enérgica. Estas questões, que não cedem em importância senão ao problema da paz, constituem, sem dúvida, o maior desafio lançado no domínio social aos homens do nosso tempo».

De facto, e voltando á generalização inicial, o equilíbrio económico não pode partir exclusivamente da economia tomada á semelhança de uma ciência física, pois que ela tem como substracto o homem integrado numa comunidade com um padrão de vida moral próprio, com instituições particulares traduzidas

(Continua na página seguinte)

Aumenta na Alemanha o consumo corrente de produtos alimentares de congelação rápida

É um indício sintomático das novas tendências dos consumos alimentares a crescente divulgação no mercado da Republica Federal da Alemanha de produtos congelados ultra-rápidamente. Apesar das dificuldades da conjuntura e da insegurança que se verificaram no sector industrial alemão em 1966, os resultados da produção e venda de produtos congelados ultra-rápidamente foram satisfatórios.

Segundo informações do Fundo de Fomento de Exportação, certos especialistas do sector consideram que os primeiros passos para um novo incremento do consumo dos produtos congelados ultra-rápidamente foram dados, tendo o consumo per capita atingido, em 1966, 1,8 kg. contra 28 kg nos Estados Unidos e 5 kg na Suécia (estes numeros não incluem o consumo de aves de capoeira e os gelados).

Os legumes ocupam, de longe, o primeiro lugar no consumo alemão de géneros alimentícios congelados ultra-rápidamente (66 %). Entre os outros produtos com posição de relevo, assinalam-se os peixes (21 %) e as frutas (2 %).

Por outro lado, o mercado alemão de produtos congelados ultra-rápidamente compreende mais de 100 espécies de artigos, entre os quais 32 produtos de carnes e aves de capoeira, 25 sortidos e misturas de frutos e legumes, 16 produtos da pesca e uma vasta gama de gelados.

No que respeita á distribuição, mais de metade do volume de vendas do comércio alemão de produtos congelados ultra-rápidamente é realizada por três importantes firmas de vendas: «IGLO» (Unilever) (35 %), «FINDUS» (Nestlé, (30 %) e «TIKO» (CEG) (16 %).

Sondagens realizadas em diversos meios permitiram verificar que, em 1965, metade das famílias só ocasionalmente empregavam produtos congelados ultra-rápidamente. Sómente 16 % das famílias consomem regularmente, isto é, uma vez por semana, géneros congelados ultra-rápidamente. O consumo destes produtos parece estar ligado, em certa medida, ao poder de compra das famílias. Averigurou-se que as famílias com um rendimento de DM 400 representam 20 % do consumo total, enquanto para os lares com um rendimento de DM 1 500 esta percentagem atinge os 70 %.

Jurisprudência

IMPOSTO DE CAPITAIS — Tribunal competente para a propositura de acções destinadas a ilidir a presunção do artigo 14.º do Código de Capitais.

Acerca do tribunal competente para a propositura de acções destinadas a ilidir as presunções referidas no artigo 14.º do Código do Imposto de Capitais, e em resposta a uma consulta que nos havia sido dirigida, sustentámos aqui há alguns meses atrás a opinião de que as acções tendentes a demonstrar que não foram recebidos juros antecipadamente, nem eram ou são devidos ou que sendo-os têm taxa diferente, *deviam ser intentadas no foro judicial.*

Esta nossa modesta opinião, como então também tivemos oportunidade de salientar, não coincidia com a que foi perfilhada pelo Supremo Tribunal de Justiça no Acórdão de 27 de Julho de 1965, onde se doutrinou no sentido de que o conhecimento de tais acções era da competência dos tribunais das contribuições e impostos.

Apesar disso, e em desacordo com essa jurisprudência, adiantámos alguns desluzidos comentários, dos quais nos permitimos destacar os seguintes:

«*O Supremo Tribunal de Justiça, no referido acórdão, não se deteve um só momento, e isso parecia a todos os títulos relevante, na análise objectiva do parágrafo 2.º do artigo 14.º citado, nem aprofundou a razão pela qual o legislador teria inserido no capítulo da determinação da matéria colectável um preceito de carácter especial conferindo o direito de se ilidir a presunção legal prevista naquele preceito, já que, por se tratar, no entendimento daquele Alto Tribunal, de questão correlacionada com a situação jurídica tributária,* o contribuinte tinha sempre possibilidade de recorrer aos tribunais do contencioso quando se julgasse ferido nos seus interesses. *Em nosso entender, embora nos falhem os argumentos de ordem jurídica para rebater a douta argumentação contida no acórdão em referência, o Código de Processo das Contribuições e Impostos não traiu a intenção do legislador contida no parágrafo 2.º do artigo 14.º, posto que, a acção inovadora aí prevista não é em si mesma uma acção de impugnação do acto tributário. E' sim, uma acção tendente a definir, no foro comum, os direitos do credor em matéria de juros, pois é sabido quanto de relevante o esclarecimento dessa situação pode influir nos interesses das partes e, concomitantemente, na relação jurídica tributária.*»

Que a nossa opinião se conciliava com o espírito da lei, demonstra-o o Acórdão de 20 de Janeiro do corrente ano, do Tribunal da Relação de Lisboa, publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 100, a pp. 447-455, onde se decidiu que «*a acção declarativa de inexistência de juros de um mutuo é da competência dos tribunais comuns*», não por excepção á competência especial dos Tribunais das Contribuições e Impostos, mas por não caber na competência que a lei lhe atribui.

Desse interessante acórdão temos o grato prazer de transcrever as seguintes passagens:

«*Os que os tribunais apreciam na acção intentada pelo contribuinte para ilidir a presunção do artigo 14.º, manifestamente que é, se tal presunção deve ou não manter-se em face de prova produzida e, não se deve ou não manter-se, em face desta,* qualquer acto que, *com base na presunção tenha declarado direitos da Fazenda ao imposto de capitais.*

Desta forma é manifesto que não apreciam qualquer acto declarativo de direitos tributários e assim a acção — não cabe na competência dos Tribunais do Contencioso das Contribuições e Impostos — e tem de ser proposta nos Tribunais Comuns.

«*Se a acção competisse aos Tribunais do Contencioso das Contribuições e Impostos, teria que ser deduzida como impugnação da liquidação do imposto de capitais e com base na falta de inexistência do facto tributário, isto é, na falta total ou parcial de juros, artigos 5.º e 89.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos.*

Mas como já se disse atrás a presunção dos juros subsiste enquanto o contribuinte não obtiver decisão favorável, pois que, antes desta, a lei continua a entender que o empréstimo é remunerado e por conseguinte que há lugar a imposto.

Daqui resulta que se o contribuinte viesse impugnar a liquidação não tem o fundamento numa decisão judicial que declarasse inexistentes os juros, mas na simples inexistência destes, a sua petição teria de ser indeferida por inviabilidade manifesta.

E, de resto, só pode pensar-se outra coisa esquecendo que o § 2.º do artigo 14.º não diz que a presunção pode ser ilidida por prova em contrário isto é pela prova da inexistência de juros.

Caso em que a inexistência de juros implicando a inexistência do facto tributário, serviria de fundamento á impugnação — e sim que a presunção só pode ser ilidida por decisão judicial, declarativa da inexistência de juros — caso em que não sendo a inexistência de juros, mas a declaração judicial da sua inexistência que implica a inexistência do facto tributário.

«*Assim, a impugnação tem necessáriamente de fundar-se na decisão judicial. Deste modo, demonstrado fica que o contribuinte não pode através do processo de impugnação ilidir a presunção legal de que o mutuo ou a abertura de crédito vence juros, pois que o Contencioso das Contribuições e Impostos não lhe dá qualquer outra forma de processo, pelo que a acção tem de ser proposta nos Tribunais Comuns*».

Será desnecessário acrescentar algo mais a tão sólida argumentação, a qual, por forma que se nos afigura incontroversa, conseguiu destruir a tese pugnada no Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, demonstrando inequívocamente que a acção declarativa de que fala o § 2.º do artigo 14.º do «Código ro Imposto de Capitais» deve correr seus termos nos Tribunais Comuns.

Esta é, como aqui defendemos, a doutrina que, na realidade, melhor parece ajustar-se ao espírito e letra da lei.

Problemas de emprego

(Continuação da página anterior)

pelos hábitos, pelas tradições pela estrutura social, pelas concepções várias, etc. E, sendo assim, a concepção de equilíbrio económico não pode deixar de ter em conta um certo padrão moral e um certo padrão social. Tem de conformar-se, em suma, com todos esses elementos, de natureza qualitativa, é certo, mas capazes de alterarem o raciocínio geométrico que deles abstrai.

Que importa, do ponto de vista meramente quantitativo, afirmar que a produção iguala a procura de bens de consumo e de investimento, ou que este iguala a poupança, se, não obstante, se tiver um clima de reivindicações sociais provocadas por uma chocante distribuição das riquezas ou, o que vem a dar no mesmo, por um volume elevado de desemprego, ou, ainda, por uma incerteza quanto ao futuro, dado que não existam medidas de segurança social que permitam aos membros que formam a comunidade ter assegurados os rendimentos de substituição perante certas eventualidades, ás quais os mesmos são, por si só, incapazes de fazer face?

Se assim é, como é possível afirmar objectivos económicos e esquecer que certos estados de carência, de desigualdades chocantes, se não compadecem com medidas a longo prazo e que precisam de uma acção, embora não plenamente eficaz, mas imediata? E, correspondentemente, afirmar objectivos sociais e esquecer que as medidas a curto prazo terão de ser coordenadas com um certo equilíbrio geral da riqueza produzida e repartida, sob pena de, ao fim de certo tempo, se ter uma situação pior do que aquela a que se quis fazer face?

Estas palavras iniciais, se bem que um pouco deslocadas, pela sua generalidade, do tema que nos propomos tratar, nem por isso deixam de definir um ponto de partida e um contexto em que nos pareceu útil enquadrar as considerações que hão-de seguir-se.

Ao falar-se de problemas de emprego, poderá dar-se á expressão um sentido mais amplo do que aquele que, em geral, é mais comummente aceite. E, de facto, a expressão utilizada pode sugerir que o seu campo de aplicação deva abranger os indivíduos considerados na sua ampla condição de trabalhadores, isto é, não só a sua utilização económica pela produção, como, também, as condições da sua actividade profissional e da sua protecção.

Quer dizer, nessa forma ampla de considerar os problemas de emprego estariam incluídas as questões de natureza mais marcadamente social, tais como a regulamentação da segurança e higiene dos locais de trabalho, a elaboração das convenções colectivas, os feriados pagos, os horários de trabalho, etc., e as de natureza mais marcadamente económica, tais como a colocação dos trabalhadores, a sua selecção e formação, a sua mobilidade e, de um modo geral, todas aquelas medidas destinadas a incrementar as fontes de ocupação. Mais resumidamente teríamos, por um lado, problemas relativos á regulamentação do trabalho, e, por outro, problemas relativos ao emprego.

Mas, não obstante o campo de aplicação comum, o certo é que ambos os aspectos referidos ganharam já uma autonomia e um conteúdo próprio capazes de os individualizar.

O facto de termos dito que os problemas de emprego abrangem as questões de natureza mais marcadamente económica não significa que as preocupações de ordem social estejam ausentes. O que é económico é o contexto em que os problemas surgem, mas o espírito que preside á solução deles é de ordem social, pois que vamos já estando longe da concepção do trabalho como mercadoria. As soluções terão, assim, de ser encontradas num ambiente de respeito pela dignidade humana.

No sentido adoptado e, de um modo geral, poderá, então, dizer-se que a expressão «problemas de emprego» visa todo o problema do pleno emprego, em que se inclui o conjunto de medidas destinadas a integrar ou reintegrar os indivíduos na actividade produtiva. — *R. S. M. S.*

HOMENAGEM

Coronel Flamínio da Silveira

ABRANTES, 20 — Por motivo da sua transferência para outra unidade, vai ser alvo de justa homenagem, no próximo dia 22, o sr. coronel Flamínio da Silveira, que durante alguns anos comandou o Regimento de Infantaria 2. A homenagem é prestada pela cidade e pelo regimento ao ilustre militar que o soube honrar e prestigiar e que deixará muita saudade pelo seu trato fidalgo e esmerada educação.

ILPA — Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas — S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta sociedade, a reunir-se no próximo dia 10 de Novembro de 1967, pelas 18 horas, na Rua Arco Bandeira, n.º 207-1.º, em Lisboa, para os fins de apreciação e deliberação quanto:

1.º — À sua situação e finalidade sociais; e bem assim ao prescrito nos art.ºs 120.º a 123.º e 130.º a 144.º do Código Comercial.
2.º — A todas as contas, especificamente ás de administração e gerência desde 1 de Janeiro a 31 de Outubro de 1967.
3.º — A quaisquer outros assuntos que a Assembleia entenda dever conhecer, apreciar e decidir, quer sejam pertinentes, ou não, ao objecto dos dois numeros anteriores.

Lisboa, 19 de Outubro de 1967.

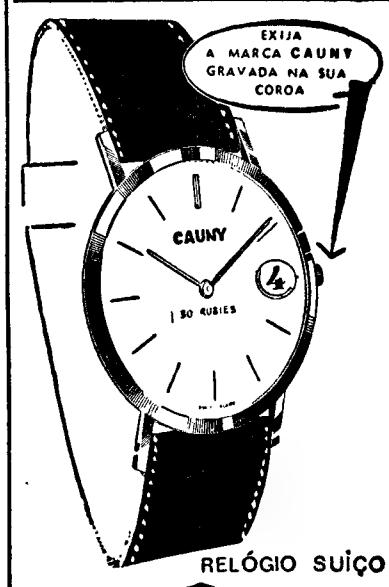
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Antnóio de Barros

CANAL 1

CASAL DA SEARA
um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRICOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154



1968 ano opel

três passos em frente

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt foi o primeiro passo.

O entusiasmo com que a crítica recebeu a nova linha Opel, foi o segundo passo.

A reacção do público europeu perante os novos modelos Opel, foi o terceiro passo.

OPEL

é de confiança

E a Opel entrou triunfalmente no ano de 1968

o ano opel

GM
MARK OF EXCELLENCE

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

SOREL

Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

REGULADOR AUTOMÁTICO
DE VELOCIDADE NOS AUTOMÓVEIS

O chefe dos serviços federais norte-americanos de segurança nas auto-estradas, dr. William Haddon, sugeriu que os automóveis passem a ser munidos de um regulador automático de velocidade, que os impeça de ir além dos 130 a 145 quilómetros á hora.

Haddon acrescentou que a inclusão de um tal sistema nos automóveis «compensaria largamente, pela segurança oferecida, especialmente nos casos em que jovens irresponsáveis brincam com a velocidade ou tentam escapar á polícia, evitando que se matem ou matem outras pessoas».

Em entrevista concedida em exclusivo á revista «U. S. News and World Report», Haddon afirmou ser técnicamente possível preparar um carro «de modo a desenvolver normalmente até quase ao limite de velocidade imposto pelo regulador».

«A técnica seria semelhante á que é presentemente utilizada largamente no sistema de acelerador de mão instalado nalguns modelos de carros, e com o qual os condutores podem escolher uma determinada velocidade e mantê-la inalterável nas vias rápidas» — concluiu.

Plano da Honda para exportação de «mini-carros»

A companhia japonesa Honda Motor Company anunciou que tenciona fazer exportações substanciais dos seus dois «mini-cars» para a Europa Ocidental e Sudeste asiático, inicialmente, e em seguida para os Estados Unidos.

Os modelos considerados são o familiar de quatro lugares «N-360», posto á venda no princípio deste ano e a sua versão para exportação «N-600» que foi exibida nos salões de Frankfort e Paris no Outono corrente.

Os mercados iniciais serão a Alemanha Ocidental, Inglaterra, Itália, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, Austrália, Tailândia e Federação da Malásia.

Diminuíram as vendas devido à reforma do tráfego na Suécia

Durante o ultimo mês de trânsito pela esquerda na Suécia, isto é, em Agosto, os suecos compraram poucos automóveis, fazendo baixar em 31 % o total de vendas mensais em relação a Agosto do ano passado. Compreende-se que entre os novos candidatos á compra de carro tenha prevalecido a ideia de evitar a mudança de mão.

Mesmo assim, registou-se a venda de 10 597 unidades. Há um ano, tinham sido vendidos 15 359 carros.

Durante os primeiros oito meses de 1967, as vendas subiram a 114 228 unidades, com uma baixa de 13 %, ou seja, 17 106 unidades, em comparação com o período Janeiro-Agosto de 1966.

As vendas de camiões diminuiram em 2194 unidades, quedando-se a cifra total em 8831 veículos. Em relação aos autocarros, porém, houve um aumento substancial de 951 unidades (total, 1739) devido, principalmente, á reforma do tráfego, em 3 de Setembro ultimo.

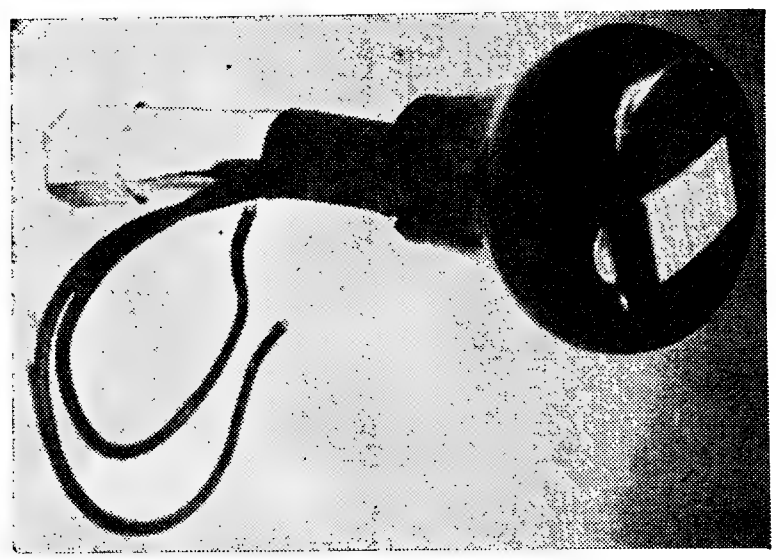
Um novo modelo M. G.

A firma «MG» anuncia a saída de um «três litros», o «MG C», que vem acrescentar-se ao «MG B», que continua a ser fabricado.

O «C» diferencia-se do «B» pelo «capot» e dispõe de um motor BMC com uma velocidade máxima de 200 quilómetros/hora e grande poder de aceleração. O novo carro apresenta duas versões: uma descapotável e um «coupé» que pode ter transmissão automática.

O Triumph «TR 5» apresentado no Salão de Paris e que constitui uma atracção para os amantes do desporto automóvel

Automobilis



Lembram-se do fabuloso automóvel de James Bond que tinha na maçaneta da alavanca de velocidades um botão por meio do qual o condutor podia expelir para fora do carro um passageiro indesejável? Pois como se vê na gravura, a firma britânica Alexander Engineering acaba de lançar uma maçaneta para alavanca de velocidades equipada com um desses botões. As aplicações previstas não, porém, muito diferentes. O botão pode servir para comandar a supermarcha ou acender o farol de marcha atrás. Tudo depende, claro está, da ligação que se quiser fazer ao instalá-lo. O botão funciona de maneira a reduzir as possibilidades de ser accionado inadvertidamente

CONDICIONAM
DE TRÁFEGO

Enquanto o tráfego automóvel aumenta assustadoramente no nosso País, as vias de comunicação — a maior parte seguindo velhos caminhos sinuosos e inadequados para a circulação rápida — permanecem imutáveis em forma e numero. Daí resulta uma série de problemas que mais se agravam nos grandes centros onde aflui maior volume de tráfego, sobretudo a horas de ponta, com a paralisação do movimento não só dos arruamentos citadinos mas também das suas principais vias de acesso.

Tal agravamento afecta não só a deslocação para as suas ocupações dos que possuem transporte próprio, mas também a vida dos que utilizam os transportes colectivos urbanos e interurbanos, sujeitos a horários que não se cumprem devido á anomalia do tráfego.

As cidades mais afectadas são naturalmente Lisboa e Porto, onde

UMA VASTA CAMPANHA DE SEGUR ANÇA EM TODAS AS ESTRADAS BRITÂNICAS

Os automobilistas ingleses estão sujeitos a uma das maiores campanhas de segurança na estrada até hoje efectuadas.

O ministro dos Transportes, Barbara Castle, que não tem carta de condução, tem exortado os automobilistas ingleses a praticarem métodos de segurança na estrada e como incentivo de persuasão de-

A cor branca nos automóveis

De um inquérito que abrangeu toda a indústria automobilística alemã, resultou que o branco continua a ser a cor preferida para automóveis. No ano passado, um em três compradores encomendou um carro branco. Em 1965, o branco já figurava em primeiro lugar, atingindo, aliás, apenas 25 por cento. Na escala das preferências, o azul está em segundo lugar, com 18 por cento, seguido do cinzento, com 13,5, e do vermelho, com 11,5. Os três lugares seguintes são ocupados pelo castanho, o *beige* e o verde. Os automóveis de duas cores perfazem apenas 3,4 por cento do total. O preto está em último lugar. Esta cor está, práticamente, restrita na Alemanha a automóveis de serviço e a táxis.

cretou novas leis com graves penalidades para os infractores.

Os ingleses orgulham-se da sua capacidade de conduzir e cortesia na estrada, que afirmam estar muito acima da média dos outros países.

Mas Barbara Castle sublinha que há ainda muito a fazer, tendo em vista que, em cada ano, mais de 350 mil pessoas são mortas ou feridas em acidentes nas estradas britânicas.

A pedido do ministro, o Parlamento concedeu poderes á Polícia para apreender e multar mais fácilmente os condutores embriagados, obrigando-os a testes á beira da estrada.

Decretou também a inspecção regular dos camiões e furgonetas, podendo ser proibida a sua circulação se não estiverem em condições.

Barbara Castle procurou a aprovação do Parlamento para uma unidade central de segurança na estrada dentro do seu Ministério, que coordene todo o trabalho de segurança, um mais vigoroso código da estrada, e a aprovação de regulamentos que obriguem ao uso de cintos de segurança.

Estas medidas fortalecem vasto numero de medidas na estrada já em vigor na Inglaterra.

Uma das maiores necessidades, para se obter uma licença de condução na Inglaterra, é o pormenorizado conhecimento do código da estrada.

Os candidatos á carta de condução são minuciosamente interrogados por inspectores do Ministério dos Transportes acerca do código, que tem 94 regulamentos separados. Só depois o candidato é levado á prova de estrada, que habitualmente dura vinte minutos. Para ser aprovado, deve fazer todas as manobras de condução de rigoroso acordo com o código.

As passagens de peões são «sagradas»

A maior parte dos estrangeiros que têm conduzido há muitos anos nos seus países e muitos ingleses são reprovados á primeira tentativa. Mas uma vez concedida a carta, esta não necessita de ser renovada.

Ao contrário de muitos outros países, os automobilistas ingleses observam geralmente, como sagrados, as passagens de peões. Estas ficam em todos os grandes cruzamentos das cidades e vilas. Em consequência de determinação do laboratório de pesquisas na estrada do Ministério dos Transportes, os cruzamentos na Inglaterra são assinalados por «zebras» brancas e negras. Cones amarelos são colocados próximo das passagens para avisar os automobilistas. Só nos maiores cruzamentos não há zebras, mas sim sinais de trânsito controlados pelos peões por meio de um botão numa unidade de comando. O efeito geral de tais instalações é permitir aos veículos que passem em vagas a uma certa velocidade sem interrupção, com os peões recebendo um sinal para atravessar entre as vagas.

A importância das «zebras»

Não há estatísticas recentes, mas o laboratório de pesquisas na estrada afirma a sua confiança em que as «zebras» e as passagens fiscalizads pelos peões têm auxiliado a reduzir as baixas entre estes.

Para reforçar os regulamentos de segurança na estrada, os tribunais ingleses, além de imporem multas ou penas de prisão, muitas vezes proíbem que os réus mantenham as suas cartas de condução.

Outra medida de reforço é o uso de radar para medir a velocidade dos veículos a partir da berma da estrada ou de um veículo estacionado. Numa experiência efectuada pelo laboratório, um metro foi instalado dentro de uma secção de cinquenta quilómetros com sinais a avisarem os automobilistas de que estava em uso. O resultado foi os veículos entrados na zona reduzirem a velocidade numa média de onze quilómetros e os saídos aumentarem a velocidade em quatro quilómetros e meio.

A obrigatoriedade dos cintos de segurança

A campanha governamental para tornar os automobilistas mais conscientes envolve um programa de três anos de publicidade e informação publica, em todos os meios de comunicação.

Além disso, na Inglaterra, os fabricantes de automóveis devem instalar cintos de segurança em todos os novos carros. Barbara Castle propõe que os automobilistas instalem cintos de segurança nos carros que saiam para as estradas em 1965 e 1966, antes de a medida estar em vigor. Assim julga conseguir baixas fatais graves, reduzindo em setenta por cento o perigo de quem vai nos lugares da frente.

A mais controversa medida do ministro entrou em vigor esta semana e permite que os polícias imponham os testes antialcoólicos a qualquer condutor que viole os regulamentos, ou que se suspeite de que possa estar embriagado.

O automobilista cospe para um tubo e os produtos químicos, no interior, produzem cores indicadoras de ser o conteudo alcoólico no sangue acima de 80 miligramas em cem mililitros de sangue. Se assim for, a pessoa pode ser detida e levada a uma esquadra onde lhe fazem uma análise ao sangue. Se a análise comprovar que o automobilista excedeu o limite, pode ser multado em cem libras (dez contos) ou condenado a quatro meses de prisão.

Recorda-se aos que conduzem que três ou quatro bebidas, numa recepção ou num jantar, elevam o conteudo alcoólico acima do limite.

350 mil ingleses morrem ou ficam feridos por ano em acidentes de viação

AS VENDAS DA B. M. C. EM PORTUGAL

As vendas de veículos da B. M. C. em Portugal subiram de 4500 unidades em 1963 para 8500 em 1966. No ano corrente, o aumento continuou e a companhia calcula que as suas vendas atinjam 9500 unidades — numero que corresponde a um veículo em cada cinco que se vendem em Portugal.

Propostas para a solução dos problemas de trânsito nas grandes cidades

pelo prof. B. WEHNER

chegam a entrar, diàriamente, cerca de 1000 viaturas de carga á mistura com milhares de outras viaturas ligeiras e pesadas de passageiros, sem condicionamento de qualquer espécie, a não ser o da «Zona Azul» para o estacionamento.

Ao aumento de viaturas em circulação, opõe-se ainda a existência de cruzamentos ao mesmo nível, onde os sinaleiros têm tarefa árdua a horas de ponta, sem poderem evitar as longas filas de transito e as consequentes demoras e arrelias que por vezes se transformam em tragédia pela pressa de compensar o tempo perdido...

Enquanto não for encarada a possibilidade de eliminar tais dificuldades, formando-se cruzamentos a níveis diferentes nas principais intercepções, e rasgando-se artérias francas de sentidos distintos para os acessos aos grandes centros, impõe-se como medida transitória e de emergência o «condicionamento de tráfego», a horas de ponta, por tipos de viaturas e natureza de transporte.

Quanto a nós, deveria suspender-se o movimento de camionagem de mercadorias, entre as 7 e 30 e as 9 e 30 e entre as 18 e as 20 horas, quer dentro das cidades em referência, quer nas suas vias de acesso, em raios de círculo a estabelecer. Esta medida, cremos, em nada afectaria a actividade transportadora, uma vez que assim teria também facilitados os movimentos, nas horas respectivas, para carga e descarga.

Esta medida torna-se urgente. Oxalá as autoridades a encarem proveitosa e a ponham em execução num futuro próximo, pois ela visa o bem comum e será o preludio de uma série de medidas a empreender no futuro para obstar á paralisação do tráfego que o seu crescimento galopante implicará.

BULHÃO DA SILVEIRA

O ultimo exemplo refere-se á reconstrução de uma área que abrange 148 acres no centro de Londres, situada entre Euston Road, Tottenham Court Road e Oxford Street. Presentemente vivem nesta área 9000 pessoas e trabalham 50 000. Para que ficasse assegurado no futuro o tráfego motorizado, esta área teria de possuir 60 000 locais de estacionamento. Contudo, verificou-se que mesmo depois de uma reorganização completa desta área, a capacidade das ruas principais seria só para cerca de 20 % de toda a população trabalhadora que se utilizasse de carros particulares, enquanto que 60 % teria de se servir do mtropolitano e 20 % dos autocarros.

Pode presumir-se que cerca de 70 % de toda a população trabalhadora gostaria de ter carro, mas de facto só cerca de 43 o possui, mesmo se se não tomasse em consideração as construções actuais e a elevação dos custos.

Um outro estudo encara a possibilidade de um redesenvolvimento parcial da mesma área situada no centro de Londres. Este teve como base a estipulação de que as construções de grande valor histórico ou económico deveriam ser poupadas. Este desenvolvimento parcial constituiria o máximo que se poderia atingir na prática. Este sistema permitiria que 15 % de toda a população trabalhadora pudesse ir de carro para o trabalho, o que significaria que sómente poderia ser aproveitada 20 % da capacidade requerida para as ruas e parques de estacionamento exigida pela população trabalhadora.

Também foi estudado um terceiro projecto, segundo o qual se faria um redesenvolvimento mínimo. Mas aqui, também as ruas de maior movimento teriam de ser completamente renovadas para irem ao encontro das exigências de uma capacidade adequada. Isto significaria uma demolição considerável de edifícios ao longo das ruas de maior movimento, mas o resto da futura rede rodoviária poderia, de uma forma geral, ser desenvolvida a partir das actuais ruas sem grandes gastos. Este projecto será eficaz no futuro para 5 % de todas as viagens para locais de trabalho e 5 % para todas as viagens efectuadas para compras a serem feitas em carros particulares. Tudo isto provocaria um aumento da corrente de tráfego para 3400 carros particulares por hora nesta área e provocaria também uma restrição considerável na utilização dos carros para fins particulares, mesmo se o mínimo redesenvolvimento nesta área exigisse despesas substanciais.

Finalmente, o relatório discute a posibilidade de esta área não ser desenvolvida pelas autoridades públicas. Este estudo partiu do princípio de que deveriam ser construídos novos edifícios continuamente por empresas particulares, condicionados, contudo, aos regulamentos relativos á construção. Por exemplo, o modelo aprovado para escritório, requere um parque de estacionamento para um carro em cada 200 metros quadrados de área total de um edifício. Isto permitirá que cerca de 4 % dos motoristas possam entrar nesta área com os seus carros para fazerem compras. Mesmo esta pequena percentagem exige uma expansão maior das ruas principais.

Um outro capítulo do Relatório Buchanan cita exemplos da construção de cidades recentes situadas na Grã-Bretanha, Alemanha, Suécia e Estados Unidos.

Gostaríamos de mencionar aqui os projectos para a cidade de Cumbernauld, na Escócia, a cerca de 20 quilómetros de Glasgow. O projecto feito para Cumbernauld (Fig. 3), a qual é chamada a primeira cidade nova da «Segunda Geração», prevê a possibilidade de todo o transporte ser feito por carros particulares, mesmo quando se calcula que haja um carro para cada 3 habitantes. O projecto para o desenvolvimento dos multipisos da área central da cidade é de particular interesse, estabelecendo um bloco compacto de prédios com pisos vários para o tráfego, carros e furgonetas estacionadas e peões.

O relatório do Comité Alemão de Peritos

Foram feitas nove perguntas ao Comité Alemão de Peritos respeitantes aos problemas mais urgentes que requeriam uma solução para melhorar a situação do tráfego nas cidades. A importância que o relatório alemão dá também ás medidas relacionadas com os edifícios municipais revela-se logo na primeira pergunta: «Como é possível melhorar por intermédio de planeamento físico e construção municipal, a situação do tráfego nas cidades e aliviar do tráfego as zonas congestionadas?»

O relatório afirma claramente que só a construção rodoviária não será suficiente para proporcionar o espaço necessário para o tráfego nas ruas. É antes por intermédio de medidas relativas á construção municipal que a taxa de desenvolvimento de tráfego será influenciada.

O planeamento de uma cidade deverá ter em conta a capacidade existente do sistema de tráfego. Ao construírem novas áreas residenciais deverá dar-se um valor especial ao estabelecimento de um nível moderado de densidade de população para que estas áreas possam ser economicamente servidas pelo transporte público local.

A segunda pergunta relaciona-se com as possibilidades de melhoria de situação do tráfego pela organização e planeamento físico. Pergunta-se: «Como podem os projectos de tráfego dos estados e municipalidades (grupos de municipalidades) serem coordenados e adaptados ao planeamento da expansão das estradas nacionais federais enquanto se espera um desenvolvimento de tráfego até 1975?» O relatório recomenda a revisão das divisões regionais dos State Road Boards com o objectivo de assegurar que as jurisdições dos departamentos destinados á construção de estradas relacionadas com o planeamento coincidam sempre que possível com os limites das regiões municipais de tráfego. Os projectos gerais de tráfego são considerados uma base indispensável para a adaptação do planeamento de tráfego. Para assegurar que todos os objectivos essenciais sejam atingidos, os projectos gerais relativos ao tráfego das cidades deverão ultrapassar os limites administrativos das cidades e abranger todo o conjunto da região de tráfego.

Por conseguinte, todas as municipalidades situadas na vizinhança de uma cidade que tem meios de ligação com a cidade central, principalmente no que diz respeito ao tráfego profissional nos dias de trabalho, deveriam pertencer á mesma região de tráfego. O Comité dá uma opinião detalhada sobre o esquema de tais projectos de tráfego geral, os quais têm em consideração os novos métodos de trabalho quanto ao tráfego e transporte.

A terceira pergunta indica que o transporte público de passageiros e transporte individual deveriam ser considerados em relação um ao outro: «Como se pode coordenar o transporte público e o transporte individual a fim de se poder assegurar uma corrente de tráfego mais suave e económica, enquanto se deve ter também em consideração o tráfego de peões e ciclistas?» A concentração de parques de estacionamento no centro da cidade e o aumento de habitações nas áreas suburbanas e municipalidades fora do campo administrativo da cidade provocaram uma forte corrente radial de tráfego — principalmente tráfego profissional — o que origina crises no tráfego de manhã e á tarde. As dificuldades resultantes do esforço para se enfrentar e solucionar este tráfego levam inevitàvelmente á restrição do uso de carros particulares pertencentes ás pessoas que deles se utilizam para irem trabalhar.

Contudo os meios públicos de transporte deverão ser, de futuro, projectados de forma a servirem plenamente, chamando a si o maior número possível de automobilistas.

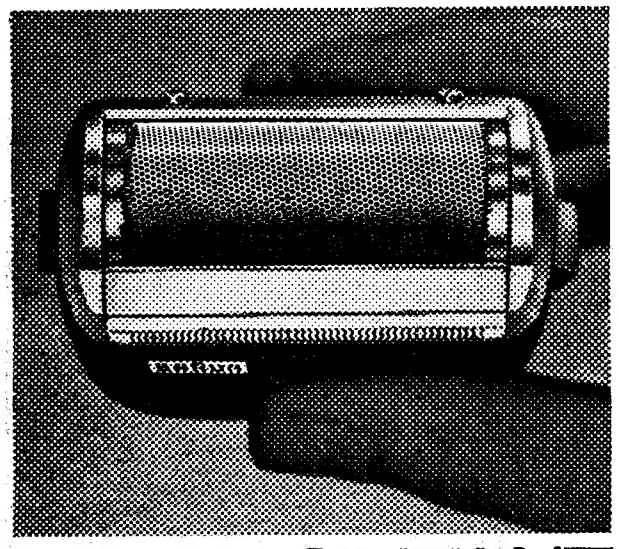
São particularmente urgentes os problemas relacionados com a construção nas cidades de parques de estacionamento capazes. Assim a quarta pergunta é a seguinte: «Como se poderá dar solução ás dificuldades provenientes do estacionamento de carros? De que maneira pode a iniciativa privada ser solicitada para dar solução a este problema?» O relatório frisa bem que o comércio depende das facilidades dadas ao tráfego motorizado comercial mesmo dentro das cidades. É, portanto, também essencial a construção de parques de estacionamento para o tráfego comercial sempre que possível, estes parques deveriam ser localizados fora das ruas públicas. Na maioria destes locais do centro das cidades, dever-se-ia assinalar o tempo limite de estacionamento e as taxas deveriam ser estipuladas segundo uma escala decrescente.

O aumento crescente dos problemas de tráfego nas cidades leva-nos de uma maneira também crescente ás soluções em diferentes níveis.

(Conclui na próxima semana, neste suplemento)

O engenheiro hamburguês M. L. Ostermann recorreu a um tecido de plástico reforçado por fibras de vidro para uma invenção que deve dar prazer a todos os automobilistas. Trata-se de um revestimento destinado a frio e montado em poucos minutos em qualquer posto de gasolina. O processo é consideràvelmente mais barato do que a regeneração até agora praticada. Na opinião de Ostermann, a sua invenção também devia de ser utilizada na fabricação de pneus. Ao que parece, o engenheiro Ostermann foi buscar a sua inspiração ao seu sapateiro quando mandou pôr umas meias-solas novas nos seus sapatos!

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN – UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO

SIP

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: — Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — Lisboa

Capital 174.000.000$00

Emissão de 60.000 obrigações 5 3/4 % — 1967/81

RATEIO

De harmonia com as condições constantes do respectivo anúncio da emissão e porque a subscrição atingiu 96.903 obrigações, houve necessidade de proceder-se a rateio, cujo resultado é o que consta do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES	
Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas
1	1	40 e 41	30	180	101
2	2	42	31	185	104
3	3	45 e 46	33	200	112
4 e 5	4	48 e 50	34	205	115
6	5	52	35	222	124
7	6	53	36	250	140
8	7	55	37	300	168
9 e 10	8	56	38	400	224
11 e 12	9	60	40	461	258
13	10	65 e 66	44	465	260
14 e 15	11	70 e 71	47	497	278
16	12	75	50	500	280
17	13	77	51	520	291
18 e 19	14	80 e 81	52	532	298
20	15	85 e 87	53	600	336
21	16	90	54	680	381
22	17	95 e 100	56	700	392
24	18	105	59	800	448
25	19	110	62	1.000	560
26	20	120	67	1.200	672
27 e 28	21	125	70	1.490	834
30	23	130	73	2.000	1.120
31 e 32	24	140	78	2.500	1.400
33	25	150	84	6.000	3.360
35	27	151	85	7.755	4.343
37	28	160	90		

São avisados os senhores subscritores de que poderão proceder ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que a efectuaram.

Deverão, também, nos mesmos estabelecimentos, fazer a indicação definitiva — em face das obrigações que lhes cabem após o rateio — das espécies de títulos que pretendem. Na falta desta indicação até 31 do corrente mês, procederá a Sociedade ao agrupamento das obrigações no menor número possível de títulos.

Lisboa, 18 de Outubro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As obras em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 20 — A população da vila anda já saturada com tantos buracos e valas nas ruas e praças, não faltando protestos particularmente dos comerciantes. Como resposta, porém, apenas ouvem dos responsáveis: «São males necessários». Pois são, mas o pior que ninguém sabe quanto tempo mais levam a resolver.

Há muito que começaram a canalização dos esgotos e as obras da nova rede de abastecimento de águas, mas ainda não acabaram.

A seguir, vieram os C. T. T., abrindo a terceira vala para os telefones subterraneos, mas estes acabaram em beleza, porque poucos dias demoraram.

Aquilo era vala aberta, vala tapada, porque chegámos a ver mais de sessenta homens a trabalhar, sob orientação de técnicos que atendiam gentilmente a população no sentido de não criar embaraços no acesso ás moradias.

Agora, outro flagelo: o «homem das calçadas». Afim de substituir o pavimento de algumas ruas, começou-se pela que menos necessidade tinha de tal obra, visto que as águas pluviais que desabam sobre o Cabeço do Peão não seguem tal itenerário. Mas, enfim, que ao menos se procurasse abreviar os trabalhos na parte norte da Rua Dr. José Martinho Simões, cujos moradores ficaram radiantes quando viram que foi dada a prioridade á sua rua, antes da do Dr. António José de Almeida. Agora, já não pensam assim, porque não podem circular sem perigo de graves acidentes.

E para terminar, há a dizer que, neste momento, vimos só dois homens a trabalhar numa obra de tal vulto.

Foram atribuídos os prémios dos 2.os Jogos Florais do Grupo da C. N. N.

O juri dos 2.os Jogos Florais do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação atribuiu os respectivos prémios, que serão distribuídos no próximo dia 23, pelas 18 e 30, na sede do grupo, Rua da Madalena, 113-3.º, Esq.º.

Eis a relação dos prémios e vencedores: *conto* — 1.º prémio «*ex aequo*» — «Domingos e domingos», de Maria do Carmo Rodrigues, e «Contra ponto» ou «Versão actualizada da fábula: Um esqueleto no armário», de Carlos Maria Marques dos Santos; 2.º prémio — não atribuído; 3.º prémio — «Um caso banal», de Zé Ninguém; menções honrosas — «A ultima vez», de Ernesto Gil de Oliveira; «A outra face do conto», de Francisco Augusto Abreu de Sousa Borges; «Um vestido novo», de Ana Luísa Simões Pires de Carvalho; «Tempestade em Primavera», de João Jorge dos Santos.

Poesia lírica — 1.º prémio *(ex aequo)* — «Provinciana em Lisboa», de Mário Pedroso Gonçalves; «Poema para um dia igual», de João Manuel Vicente Farias; 2.º prémio — «Poema 1», de Luís Filipe Rodrigues; 3.º prémio — «É de noite», de Fausto Correia Leite»; menção honrosa — «Herança», de Stella Duarte da Câmara Lomelino.

Os prémios de *soneto* não foram atribuídos.

FRIGORÍFICOS

TV • RÁDIOS • ESQUENTADORES

GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE OBRAS

SAIBA PREÇOS, VEJA MODELOS

TRAGA DINHEIRO E VERÁ!

Largo do Mastro, 5 **Tel. 50251**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede em Lisboa

Conforme aviso publicado no Diário do Governo n.º 241 III Série de 16 de Outubro corrente, foram admitidas à cotação na Bolsa de Fundos Publicos de Lisboa 320 000 obrigações no valor nominal de 1 000$00, da taxa de juro de 5 1/2 %.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

RESUMO — Uma jovem cantora, Catarina Garbarino, mais conhecida por Gabrielli, conquista os favores do publico italiano em meados do século XVIII. Mulher fria e lucida, a Gabrielli leva uma vida dupla de artista e cortesã. Entretanto, trava conhecimento com um poeta e libretista muito conhecido — Metastasio.

34 — Metastasio teve de regressar á corte austríaca. A Gabrielli não o deixou partir sem colher alguns benefícios. De facto, o poeta cobriu-a de jóias, prometendo-lhe ainda um fabuloso contrato para o Teatro Real de Viena. O cortesão-poeta é homem de palavra. Menos de um mês volvido sobre a sua partida, envia á cantora, agora em Bari, um contrato para esta assinar. Mais alguns espectáculos — e fica livre. Os empresários, sabedores em segunda mão da grande novidade, tentam retê-la em Itália, prometendo-lhe mundos e fundos. A Gabrielli responde-lhes secamente o seguinte: «O meu país é pobre, a arte não tem pátria. Para que haveria eu de trabalhar aqui por tuta e meia, se em Viena me oferecem uma fortuna?» E vai-se embora de Itália, acompanhada pela inseparável Anita.

35 — Metastasio encarregou-se da sua publicidade. Orquestrou-a, aliás, com a habilidade de uma velha raposa. Nunca outra vedeta foi aguardada com tanto frenesi. Favorecida por este clima, a Gabrielli tem o êxito assegurado. E canta para *ganhar*. A sua voz parece talhada no mais puro cristal. O publico rende-se á evidência. Mas façamos um parêntesis para falar de Viena. A capital austríaca é o ponto de encontro da vida fácil e jovial de oitocentos, lugar de festas, boémias, provas de vinhos escandalos de amor. Está na moda um culto especial: o culto da mulher. A Gabrielli, maravilhada, descobriu uma cidade á sua medida. Orgulha-se de possuir uma casa no Prater, por onde passa toda a elegancia vienense. As suas relações são inumeras e brilhantes. Tem os salões permanentemente cheios.

36 — Os anos passam sem que o publico se canse da Gabrielli. Metastasio revelou-se um conselheiro fora de série. Está agora com perto de sessenta anos e gosta de repouso. Considera a cantora como obra de seu fabrico. Na verdade a Gabrielli deve-lhe muito do brilho que a rodeia, e sabe-o bem: Metastasio é indispensável. Entre eles não se discute já o problema do desejo. O velho poeta experimenta pela turbulenta diva aquela amizade particular, simultaneamente terna e atenta, que sobrevive, por vezes, á paixão. A cantora não muda de favorito sem se aconselhar com o protector. E Metastasio forneceu-lhe já vários, todos eles preciosos para os desígnios da Gabrielli. Os nomes que andam nas bocas do mundo são os dos grandes senhores da época. Entretanto, tal não diminui a reputação da italiana, se bem que o seu comportamento desafie sistemáticamente a moral estabelecida. É de bom tom receber favores, mesmo mínimos, da Gabrielli, e há quem se gabe, de olhos em alvo, por ter gasto fortunas em seu nome... «Ama-me quem eu quero!», tal é o orgulhoso lema da artista. Catarina considera-se invulnerável. Vai agora aperceber-se, porém de que não está imune contra o escandalo...

(Continua)

Comunicado das Forças Armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 20 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 8 a 14 de Outubro:

«A actividade do inimigo manteve-se reduzida em numero de acções de sua iniciativa com consequências. Na parte norte da província, estas acções limitaram-se ao ataque a um grupo de madeireiros e a uma emboscada a elementos das nossas forças, ambas verificadas em regiões marginais do rio Dange, respectivamente a norte do Piri e a noroeste da Ucua, e ao ataque a um acampamento de lenhadores, em região marginal ao rio Zenza, a noroeste de Catete.

No leste, o inimigo emboscou, a nordeste de Lutembo, elementos das nossas tropas e verificaram-se baixas de parte a parte, e efectuou raptos de elementos da população africana, próximo de Lutembo, alguns dos quais conseguiram fugir aos terroristas e se apresentaram ás autoridades, e de um soba, a noroeste de Lundos.

A actividade das nossas forças incidiu na vigilância das fronteiras, abertura de itinerários de acesso ás zonas de refugio e em várias acções de perseguição a grupos de terroristas e de assalto a acampamentos.

Pelos resultados obtidos, em mortos, feridos, capturados e apreensão de armamento, munições e material diverso, salientam-se as seguintes acções:

A sueste de Mucondo, perseguição de um grupo inimigo, a que foram ocasionadas baixas e apreendido material diverso;

Na região de Terreiro-Bolongongo, assalto a dois acampamentos de terroristas, que sofreram três mortos, sete feridos, dois capturados e apreensão de numerosas munições;

A sul de Macondo, no canto sueste do saliente de Cazombo, perseguição de um grupo de terroristas, que sofreu um morto e três feridos, refugiando-se na Zambia;

A sudoeste do Cazombo, nas margens do rio Luena, a acção que foi objecto de comunicado especial, durante a qual foram ocasionados ao inimigo nove mortos, sete feridos, cinco capturados e apreendidas, entre outro material, uma metralhadora, uma espingarda automática e numerosas munições.

As forças militarizadas e as milícias, dentro das suas missões habituais, colaboraram com as forças militares.

No conjunto, as nossas forças sofreram, em combate, três mortos, cujos elementos de identificação foram divulgados, quatro feridos, havendo, também, a lamentar oito mortos e um ferido civis, um ferido da P. I. D. E. e outro das milícias».

NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (A. N. I. e L.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 11 a 16 de Outubro:

«1. — Na sequência das habituais violências sobre a população, o inimigo flagelou as tabancas do Ingorozinho e Fanhe, e alvejou dois nativos no rio Ungaurioul.

Em acções contra as nossas forças, o inimigo flagelou três acampamentos, alvejou uma lancha e dois aviões, e emboscou duas vezes.

2 — As nossas forças, tendo em vista a segurança das populações ameaçadas e a destruição dos refugios dos bandoleiros, efectuaram diversas acções, das quais se devem destacar as seguintes:

A) — A norte da província, no decorrer de uma batida no sul do Oio, as nossas forças entraram duas vezes em contacto com o inimigo, causando-lhe três mortos. Foram destruídas duas casas de mato.

B) — No sul da província, durante uma emboscada, foi interceptado um grupo inimigo, que sofreu baixas prováveis. Nessa mesma acção, foram capturados 2 elementos inimigos e recuperados 14 elementos da população. No decorrer de uma batida, foram feitos quatro mortos ao inimigo e apreendida uma carabina.

C) — Nas vias fluviais, foi apreendida uma canoa.

3. — Em resultado desta e de outras acções, o inimigo sofreu sete mortos confirmados, mais 23 prováveis, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram três mortos em combate, três em consequência de combate e três desaparecidos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados».

VAI ELIMINAR-SE O USO PROLONGADO DAS SIRENES DAS FÁBRICAS DE CONSERVAS DE LAGOS?

LAGOS, 20 — Os industriais de hotelaria desta cidade decidiram apresentar ao governador civil de Faro uma exposição a solicitar que se ponha termo ao uso constante e prolongado das sirenes das fábricas de conservas.

Os hoteleiros de Lagos pedem que os industriais conserveiros deixem de tocar as sirenes como até aqui, fazendo-o com mais decência, tanto mais que para chamar o pessoal basta um apito convencional, em vez de manterem essa buzina eléctrica a tocar ás vezes durante dezenas de minutos.

Com efeito, a prática habitual, além de incómoda e perniciosa, representa uma falta de consideração pelos habitantes e turistas e de respeito pelos doentes. Em tempos, o antigo presidente do Município, sr. José Ferreira Canelas, conseguiu que as fábricas deixassem de fazer uso desmedido das sirenes, mas, após a sua saída, o sistema voltou a funcionar como anteriormente.

As sirenes das fábricas, utilizadas para chamar o pessoal quando chega o peixe, não só se fazem ouvir de dia como também de noite, sobressaltando assim o sono das pessoas e mantendo-as alarmadas. Um importante hoteleiro de Lagos, que tem lutado no sentido de se pôr termo a este abuso, comenta a propósito: — «O uso disparatado das sirenes causa por vezes grandes dissabores. Os turistas estrangeiros, especialmente os alemães e ingleses, até dão pulos na cama. Julgam que voltaram os alertas da guerra...».

Os prejuízos da estiagem no Alto Alentejo

ALTER DO CHÃO, 20 — A prolongada estiagem, que se faz sentir há vários meses, está a causar prejuizos de monta á agricultura regional. Numa altura em que as lavouras já deveriam estar adiantadas, os agricultores, devido á falta de chuvas, têm-nas em começo havendo até os que nem sequer as iniciaram. Dizem-nos, no entanto, serem a pecuária e o arvoredo as explorações mais afectadas pela seca. A primeira sem pastagens está a passar muito mal, particularmente o gado ovino e dentre ele as novas criações em parte já nascidas. As ovelhas sem pastagens têm pouco leite para alimentar os filhos, os quais, raquíticos e debilitados, serão campo fácil para as diversas epizootias. As árvores, sem a humidade que tanta falta lhes faz, ressentem-se fortemente, pelo que a produção de bolota e de azeitona sofreu já enormíssima quebra. Esta situação, aliás, é genérica a todo o Alto Alentejo e demais regiões do País.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 098248/66, José Ribeiro Breijo, natural de Proença-a-Nova; e 056189/66, Francisco José da Silva, natural de Estremoz e filho do sr. Agostinho José da Silva e da sr.ª D. Jacinta Maria Taruga da Silva.

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 28 de Outubro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«INDIA» 2 de Novembro com escala prévia por Leixões	Cabinda Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 30 de Outubro.**
«SOFALA» 16 de Novembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre Cuio e Dande.
«ROVUMA» 25 de Novembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Outubro de 1937 publicava:

«JERUSALÉM, 20 — O Governo mandatário britanico condenou ao pagamento duma multa colectiva de duas mil libras esterlinas a localidade de Chamaiya, onde a polícia foi ultimamente atacada. O Governo anunciou ao mesmo tempo que faria ir pelos ares um certo numero de casas desta localidade, se não restituissem as espingardas roubadas durante o referido ataque.»

CURIOSIDADES

● O ouvido dos bichos e do homem

Havia a ilusão de que o aparelho auditivo dos animais era mais sensível do que o ouvido humano. Experiências científicas em salas especiais de ensaios acusticos demonstram o contrário.

Um dos cientistas orientadores dessas pesquisas diz que o famoso ouvido dos cães só prova que, não havendo mais que fazer, é possível ouvir grande quantidade de ruídos. O âmbito normal do ouvido humano vai dos 16 aos 16 000 ciclos por segundo. Já se registaram, entretanto, casos de pessoas perceberem sons abaixo dos 16 ciclos e até 19 000 ciclos por segundo.

● Combate ao vício do tabaco

Os mancebos convocados para o serviço militar na Suécia foram convidados a deixar de fumar. O exército proporciona-lhes o tratamento para cura do vício a todos os que, voluntàriamente, se inscreverem para tal fim nos departamentos médicos — e sem quaisquer despesas. Em cada quartel, uma hora por semana, os médicos militares ficam á disposição dos recrutas fumadores para o tratamento especial. Até agora, em todo o país, já se inscreveram três mil homens — numero que se espera duplique dentro em breve.

Na opinião do dr. Arvidsson, a vontade de terminar é o factor mais importante para o fumador se libertar do vício. Depois, uns certos comprimidos eliminam a sensação de fadiga, irritação e outros sintomas adversos. Para esse cientista, mesmo que apenas 15 por cento dos voluntários deixem de fumar, o resultado será notável.

● Museu de raízes

A poucos quilómetros da fronteira da Alemanha com a Checoslováquia, perto do sopé da Montanha Grosser Falkenstein, fica a casa de Ludwig Pscheidl, lenhador de profissão e, também, artista e proprietário de um museu.

As paredes do vestíbulo da moradia de Pscheidl são decoradas com os objectos mais interessantes que ele tem encontrado nas florestas: dragões, vasos para flores, fantasmas, cântaros, anões, espíritos, pássaros, personagens de contos de fada e muito mais ainda — tudo feito de raízes, na maior parte sem ou apenas com pouquíssimas adaptações.

ANEDOTAS

■ O Antero, casado com uma senhora extremamente feia e de muito mau génio, encontra um amigo que lhe pergunta:

— Então, meu caro, disseram-me que tinhas estado na América; que tal essa viagem?

— Óptima.

— E impressões?

— Gostei de tudo, mas o que mais invejei foi o sentimentalismo dos maridos americanos.

— Então, por quê?

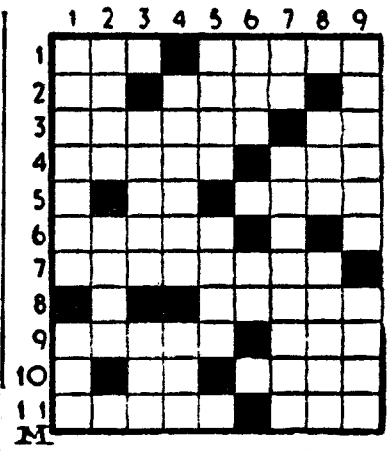
— Olha, porque conheci lá um americano viúvo, que mandou gravar na sepultura da esposa o seguinte epitáfio:

«A minha querida mulher, falecida um ano depois de casada. Seu marido reconhecido».

— Não, não sou o instrutor de esqui. Julguei que era o senhor...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4617



HORIZONTAIS: 1 — Estabelecimento de bebidas. Ganho. 2 — Réis (abrev.). Abasteça. 3 — Torpe. Prefixo de negação. 4 — Escuridão. Negativo. 5 — Escalvado. Arroubamentos. 6 — Aponte. 7 — Afoita. 8 — Afeiçoada. 9 — Medidas. Benigno. 10 — Preposição. Enrubesce. 11 — Residir. Porte.

VERTICAIS: 1 — Divertir-se. Acompanhado. 2 — Burro. Recuso. 3 — Delicados. Haver. 4 — Medito. Patroa. 5 — Fogo. Pronome pessoal. 6 — Liga. Qualquer. 7 — Entre nós. Pessoas que só aparecem de noite. 8 — Elemento proveniente da dissociação electrolítica de um composto. Já. 9 — Passagem recíproca de dois líquidos através da membrana que os separa. Estimai.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

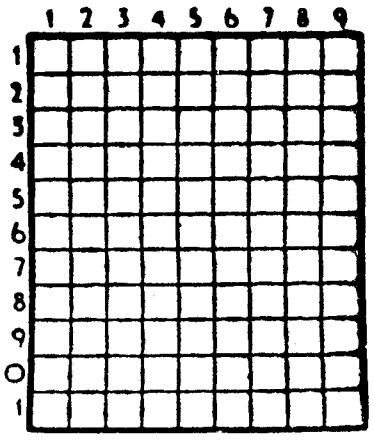
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4616

HORIZONTAIS: 1 — DE. Soltei. 2 — Anho. Ul. 3 — Lá. Afim. 4 — Atais. 5 — Arre. Egro. 6 — Cuida. Rir. 7 — Im. Entoai. 8 — AMA. Mó. 9 — Abalar. 10 — Moas. Roam. 11 — és. GORDA.

VERTICAIS: 1 — Dalmácia. Me. 2 — Ena. Rum. Aos. 3 — Tri. Aba. 4 — Soa. Edemos. 5 — Fá. Anal. 6 — LEITE. Aro. 7 — MAGRO. Ror. 8 — Eu. Iriam. Ad. 9 — Ilusório. Má.

(Provérbio: DE AMA GORDA, LEITE MAGRO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8461



HORIZONTAIS: 1 — Açulara. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Estimarás 3 — Pelos de certos animais. Lavras. 4 — Jarro (planta). Abreviatura de grama. 5 — Rasgava. Letra grega. 6 — Basta. Pata. 7 — Símbolo químico do bário. Procurara. 8 — Em partes iguais. Apre. 9 — Cercadura. Rio da Suíça. 10 — Disponham em camada. Pronome reflexo. 11 — Antigo vaso de loiça.

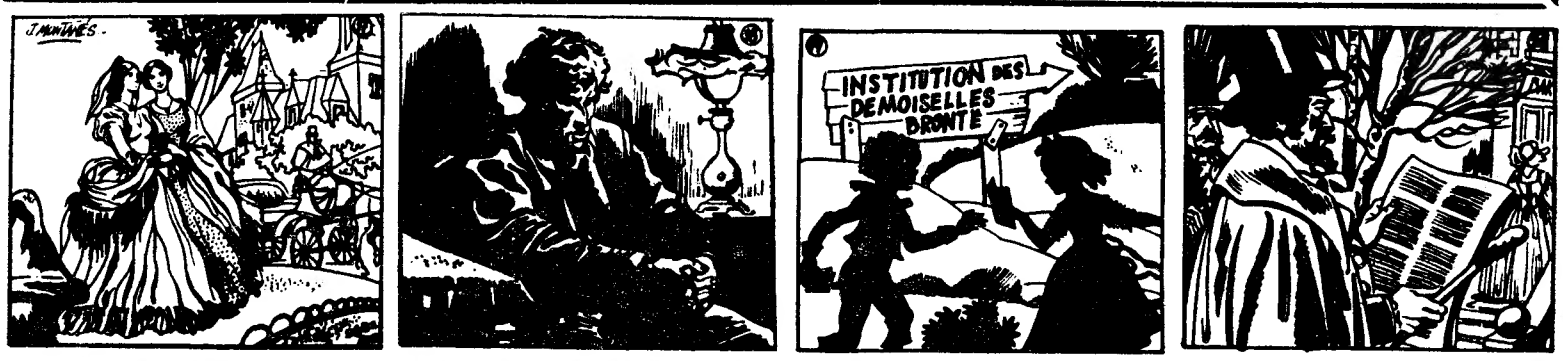
VERTICAIS: 1 — Relativo ao sol. Símbolo químico do bismuto. Antes de Cristo. 2 — Brejeira. Vazia. 3 — Caruma. Lavram. 4 — Nota musical. Abreviatura que se usa em musica. Serenidade. 5 — Magnete natural Passada. Prefixo que deisgna or. 6 — Ampla. Fútil. Cânhamo de Manila. 7 — Lavrar. Preposição. 8 — Chefe etíope. Cadelas. 9 — Artigo definido. Nota musical. Que é do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8460

HORIZONTAIS: 1 — Benavente. 2 Ânimo. 3 — Ida. MM. 4 — Gas. Pão. 5 — Ária. Sais. 5 — Gastara. 7 — Cora. Riso. 8 — Arcas. 9 — Rs. Aru. In. 10 — Dom. Ura. 11 — Orão. Amor.

VERTICAIS: 1 — Bo. Go. Cardo. 2 — Pargo. Sôr. 3 — No. Siara. Ma. 4 — ANI. Asara. 5 — Vide. Crê. 6 — Emo. Sarau. 7 — No. Paris. Um. 8 — Maias Iró. 9 — Elmos. Ornar.

FACTOS REAIS — AS IRMÃS BRONTË



17 — *Em 1842, Anne é professora em Throp Green. Por outro lado, graças a uma ajuda financeira da tia, Charlotte e Emily partem para Bruxelas, para aí passarem um período de estudos. Instalam-se num pensionato dirigido por um professor de nome Hegor. Ali, elas estudam, principalmente, francês e alemão. O clima da Bélgica apresenta-se-lhes semelhante ao de Yorkshire, mas o temperamento e os costumes dos belgas já não lhes agradam tanto. Toda devotada ao seu sonho, á sua vida interior, Emily não é feliz, mas Charlotte adapta-se com maior facilidade. Além disso, apaixona-se por Heger, o professor. No final desse ano, ambas regressam a Inglaterra. Mas Charlotte voltará sòzinha, no ano seguinte. No pensionato ela é também professora de inglês. Contudo, a sua vida amorosa não será feliz.*

18 — *Emily fica, pois, em Haworth. Seus hábitos não mudaram. Vive no presbitério só com o pai que, entretanto, cegara e a velha Tabby. Branwell, seu irmão, está em Thorp Oreen, no mesmo colégio onde Anne já é professora. É ele o preceptor do filho do sr. Robinson, o director. Toda a família Brontë se regosija de o ver sóbrio e pleno de sensatez, seguindo uma carreira promissora. Contudo e bem depressa, devido a um desgosto sentimental, ele vai outra cez na bebida. Passa dias inteiros completamente embriagado. Antes de ser preceptor, Branwell fora, durante algum tempo, empregado dos caminhos-de-ferro, mas a sua negligência levara-o a deixar o emprego. Além disso, a sua prometedora vocação para a pintura estava completamente perdida.*

19 — *No seu regresso de Bruxelas, Charlotte retoma um velho projecto seu. Na verdade, alguns anos atrás, ela tivera a ideia de ampliar as instalações do presbitério de Haworth e de fundar ali um pensionato. É agora a altura de concretizá-la, pois a herança provinda da tia Branwell trouxe-lhes certas disponibilidades. Assim, Charlotte expõe o seu projecto a Emily. Esta dá o seu assentimento, mas sem grande entusiasmo. Mandam, então, imprimir e distribuir um prospecto com todas as indicações: o preço das lições e do internato, o enxoval necessário, etc. Mas os dias passam e nem uma só aluna aparece a inscrever-se na «Instituição das Irmãs Brontë». Triste e lamentosa, Charlotte escreve então a uma amiga: «Já lá vai o tempo em que fui feliz em Haworth. Agora está tudo acabado. Tenho a impressão de que estamos todos enterrados aqui».*

20 — *Acontece então que, certo dia de 1845, Charlotte encontra em casa um pequeno caderno cheio de poemas escritos em letra miudinha. São os versos de Emily que nunca os mostrara a quem quer que fosse. Revela o seu achado a Anne que declara, por seu turno: «Mas eu também escrevi poemas». As três irmãs decidem então reunir as suas obras num só volume e publicá-las com os pseudónimos de Currer, Ellis e Acton Bell. Falta, porém, encontrar um editor. Tentam junto de várias casas, mas todas se escusam. Por fim, conseguem que «Aylott & Jones», de Londres, aceite editar o livro correndo, porém, os respectivos encargos por conta das irmãs Brontë. Apesar de algumas críticas elogiosas saídas nos jornais — e elas referem-se, principalmente, aos poemas de Emily — o livro não obtém êxito. No total, foram apenas vendidos dois exemplares.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS